

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

Patricia Mari Matsuda

**INCUBAÇÃO DE COOPERATIVAS POPULARES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
O CASO DA INCOOP – INCUBADORA REGIONAL DE COOPERATIVAS
POPULARES UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

SÃO CARLOS
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO

Patricia Mari Matsuda

**INCUBAÇÃO DE COOPERATIVAS POPULARES E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
O CASO DA INCOOP – INCUBADORA REGIONAL DE COOPERATIVAS
POPULARES UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, para obtenção do título de mestre em Engenharia de Produção.
Orientação: Prof. Dr. Targino de Araújo Filho
Co-Orientação: Prof. Dr. Elio Moroni Filho

SÃO CARLOS
2010

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

M434ic

Matsuda, Patricia Mari.

Incubação de cooperativas populares e extensão universitária : o caso da INCOOP – Incubadora Regional de Cooperativas Populares Universidade Federal de São Carlos / Patricia Mari Matsuda. -- São Carlos : UFSCar, 2011.

120 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos, 2010.

1. Cooperativas - organizações. 2. Incubadoras. 3. Economia solidária. 4. Extensão universitária. 5. Cooperação - universidade e sociedade. I. Título.

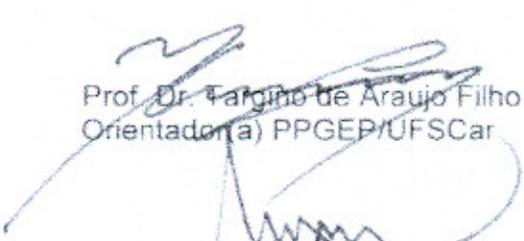
CDD: 658.047 (20^a)



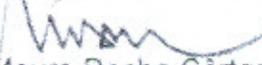
FOLHA DE APROVAÇÃO

Aluno(a): Patrícia Mari Matsuda

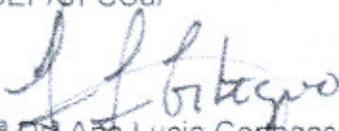
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DEFENDIDA E APROVADA EM 11/12/2010 PELA
COMISSÃO JULGADORA:



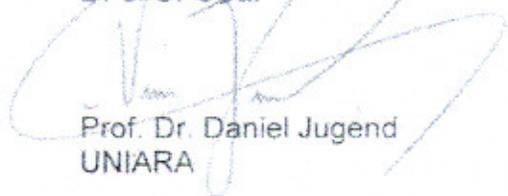
Prof. Dr. Ferginho de Araujo Filho
Orientador(a) PPGEp/UFSCar



Prof. Dr. Mauro Rocha Côrtes
PPGEp/UFSCar



Prof.ª Dr.ª Ana Lucia Cortegoso
DPsi/UFSCar



Prof. Dr. Daniel Jugend
UNIARA



Prof. Dr. Roberto Antonio Martins
Coordenador do PPGEp

“SEJA SEMPRE COERENTE CONSIGO MESMO, SEJA FIRME EM SUAS CONVICÇÕES, SÓ ASSIM ALCANÇARÁ OS SEUS OBJETIVOS”.

(ORLANDO FERRAZ)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meu professor orientador Dr. Targino de Araújo Filho, Ilustríssimo Reitor da Universidade Federal de São Carlos, que acreditou em meu trabalho desde o início e me ensinou muito.

Também sou grata ao suporte da Secretaria do Departamento de Engenharia de Produção / UFSCar, com especial ênfase aos funcionários Sra. Raquel e Sr. Robson, que sempre foram muito atenciosos.

Aos diversos professores do Departamento de Engenharia de Produção / UFSCar que me auxiliaram durante o Mestrado.

A meus pais que, mesmo a distância, sempre me guiaram e acreditaram em mim nesta longa caminhada.

Aos coordenadores de curso de Engenharia de Produção: Dr. Elio Moroni Filho, e de Administração: Dra. Márcia Cristina Alves nas Faculdades Integradas de São Carlos, os quais confiaram em minha competência.

A meu amigo Ms. Fernando Mendonça que me guiou quando precisei caminhar.

A meu amigo Dr. Daniel Jugend, alguém no qual eu pude me espelhar para crescer.

A meu mentor de estágio Rodrigo Salgado Sátiro da Prefeitura Municipal de Araraquara, que me incentivou e apresentou o caminho da pesquisa.

À biblioteca da UFSCar e funcionários.

À Incubadora INCOOP / UFSCar pelo fornecimento de material, espaço para dúvidas, visitas e suporte.

Às integrantes da INCOOP, Dra Ana Lucia Cortegoso, Dr. Ioshiaqui Shimbo, Dra. Maria Zanin, Luciana Furlanetto, Elisa Silva Borges, Danilo Fereira, Gabriela Mezzacappa e todos os alunos e professores que puderam contribuir para a pesquisa de campo.

A minha irmã Sabrina que sempre cuidou de mim.

À grande amiga Juliana Pimenta Attie, hoje Mestre em Estudos Literários, que me ajudou a corrigir os textos.

Aos professores da Banca Examinadora de Qualificação: Dr. Targino de Araújo Filho, Dr. Elio Moroni Filho, Dr. Mauro Rocha Côrtes, Dra. Ana Lucia Cortegoso, que foram imprescindíveis para o desenvolvimento da pesquisa.

A meus amigos Marcela e Fernando que me deram diretrizes quando precisei.

A meus amigos Sven e Renata pela força.

Também não posso deixar de agradecer as amizades feitas em São Carlos.

Agradeço novamente ao prof. Dr. Elio Moroni Filho, que, na fase final da presente pesquisa, estimulou-me com comentários, críticas e sugestões, assumindo a função de co-orientador.

Agradeço mais uma vez ao prof. Dr. Targino de Araújo Filho, que, na fase extrema, orientou-me, para uma excelente versão final desta dissertação.

RESUMO

As Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCP representam uma base sólida para que os excluídos do mercado de trabalho possam se organizar e inserir no mesmo de forma socioeconômica. O presente trabalho considera o vínculo existente entre Incubadoras e Universidades por meio da atividade de extensão. A hipótese básica da dissertação é que a Incubadora Regional de Cooperativas Populares - INCOOP, estabelecendo uma relação entre alunos e técnicos administrativos da UFSCar com os futuros cooperados, gera benefícios socioeconômicos (para os cooperados) e acadêmicos (para professores, alunos e técnicos administrativos da UFSCar). Objetiva-se identificar quais os ganhos socioeconômicos e acadêmicos obtidos, respectivamente, pelas pessoas que se envolvem com as cooperativas e pelos professores e alunos através de um estudo de caso. A metodologia se baseou na revisão de literatura e no estudo de caso na INCOOP-UFSCar. Como procedimentos de pesquisa, foram utilizados questionários e visitas à Incubadora. Os resultados obtidos apresentam ganhos pessoais e acadêmicos para professores, alunos e servidores técnico administrativos, e benefícios sócio econômicos para os cooperados.

Palavras-chave: Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. INCOOP / UFSCar. Economia Solidária. Extensão Universitária. Universidade.

ABSTRACT

The Technological Incubators of Popular Cooperatives - ITCP represent a solid basis for those excluded from the labor market may to be organize and insert on the market as a socioeconomic order. This dissertation considers the link between the incubators and Universities through the extension activity. The basic hypothesis of this work is that Regional Popular Incubator Cooperatives - INCOOP, establishing a relationship between students and administrative staff at UFSCar with future cooperators, provides socioeconomic benefits (for cooperatives) and academics (for teachers, students and administrative staff UFSCar). It aims to identify the socioeconomic and academics gains obtained, respectively, by the people who get involved with the cooperatives and the teachers and students through a case study. The methodology was based on literature review and case study at INCOOP-UFSCar. As research procedures were used questionnaires and visits to the Incubator. The gotten results show personal and academics gains for teachers, students and technical administrative servers, and also socioeconomics benefits to the cooperators.

Keywords: Technologic Incubators of Popular Cooperatives. INCOOP / UFSCar. Solidary Economy. University Extension. University.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Equipe da Incubadora da INCOOP	28
Figura 2 – Crescimento pessoal dos participantes da INCOOP	29
Figura 3 - Crescimento acadêmico dos participantes da INCOOP.....	29
Figura 4 – Alunos com bolsa de estudo e estágio na INCOOP	30
Figura 5 – Responsabilidade ambiental dos participantes da equipe INCOOP.....	31
Figura 6 – Adaptação de modelos teóricos estudados com a realidade.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelos de Universidade	17
Quadro 2– Composição da equipe técnica da INCOOP	21
Quadro 3 – Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos em números pela INCOOP – Período de julho de 2000 a junho de 2010	22
Quadro 4 – Recursos de capital acumulado pela INCOOP	23
Quadro 5 – Relato de professores, coordenadores e técnicos a respeito dos ganhos acadêmicos e pessoais através do trabalho realizado na ITCP – INCOOP	34
Quadro 6 - Cooperativas Incubadas e número de cooperados inseridos no mercado de trabalho.	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACCMV	Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e pela Vida
ACIEPE	Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão
BB	Banco do Brasil
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEP	Rede Nacional de Mobilização Social
COPPE	Programa de Pós Graduação em Engenharia
DEP	Departamento de Engenharia de Produção
DIEESE	Departamento Intersindical de estatística e estudos socioeconômicos
DPsi	Departamento de Psicologia
Ecosol	Economia Solidária
ES	Economia Solidária
EES	Empreendimento de Economia Solidária
FASE	Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
FBB	Fundação Banco do Brasil
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Federais Públicas
INCOOP	Incubadora Regional de Cooperativas Populares
ITCP	Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
PNE	Plano Nacional de Extensão
PRONINC	Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares
SENAES	Secretaria Nacional de Economia Solidária
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UNITRABALHO	Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
1.1 Apresentação e justificativas.....	1
1.2 Objetivos	3
1.3 Metodologia	3
1.3.1 Procedimentos de coleta de dados.....	4
1.4 Estrutura.....	7
2 INCUBAÇÃO E EXTENSÃO.....	8
2.1 Notas iniciais	8
2.2 Construindo Economia Solidária	8
2.2.1 Pequeno histórico sobre a Incubadora da COPPE e as primeiras Incubadoras	9
2.2.2 Benefícios e Dificuldades das Incubadoras de Cooperativas Populares	10
2.2.3 Organização das Incubadoras de Cooperativas Populares em duas Redes.....	12
2.2.4 Processo de Incubação.....	14
2.3 Extensão Universitária.....	15
2.3.1 Evolução do conceito de Extensão e a questão da Indissociabilidade.....	15
2.4 Relação de ganhos dos cooperados na participação da metodologia de Incubação de Cooperativas Populares	19
3 RESULTADOS DA PESQUISA NA INCOOP.....	20
3.1 Caracterização Geral da INCOOP – UFSCar	20
3.2 Participação da pesquisadora na disciplina ACIEPE	24
3.3 Estudo de caso: Aplicação do questionário na INCOOP	27
3.4 Ganhos dos Cooperados através da INCOOP	36
3.5 Atualizações de dados da INCOOP	36
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	38
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41

REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	51
Apêndice A – Questionário de primeiro contato INCOOP	51
Apêndice B – Questionário de entrevista para alunos.....	52
Apêndice C – Questionário de entrevista para professores e coordenadores	54
Apêndice D – Carta ao comitê de ética da INCOOP	57
Apêndice E – Entrevista final à INCOOP	60
Apêndice F – Aplicação do questionário na INCOOP	61
ANEXO	64
Anexo A – Lista de participantes da INCOOP	64
Anexo B – Lista de parceiros da INCOOP.....	65
Anexo C – Lista de metas da INCOOP.....	66
Anexo D – Integram a Rede de ITCPs	68
Anexo E – Recursos de capital acumulado.....	69
Anexo F – Produção acadêmica	73

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação e justificativas

Este trabalho aborda a temática da Economia Solidária por meio de um estudo de caso na Incubadora de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos – INCOOP-UFSCar. O interesse pelo assunto surgiu no envolvimento da pesquisadora, por meio de um estágio extracurricular da sua graduação, com um projeto de Incubação de Cooperativas Populares que atuava como uma Incubadora virtual dentro da Secretaria de Assistência Social do município de Araraquara.

Embora a Incubação de Cooperativas Populares surja no bojo da Economia Solidária ainda na década de 90, observa-se que estas estão crescendo de forma substantiva, principalmente nas Universidades. Segundo dados do relatório do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas populares – PRONINC (2002), a maior parte das Incubadoras nasceu de Universidades, sendo que este tipo de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs nasceram exclusivamente nas Universidades e, ainda na atualidade, são vinculadas a elas. Neste relatório do PRONINC (2002), constavam 33 Incubadoras, organizadas em forma de duas redes. É necessário ressaltar que, nesse número, não são considerados outros tipos de Incubadoras de cooperativas populares, como foi o caso do referido estágio realizado pela pesquisadora durante sua graduação.

Tratando-se de um movimento que se volta para um dos problemas estruturais do capitalismo, ou seja, para as pessoas que ficam formalmente excluídas do mercado de trabalho, as Incubadoras procuram, primeiramente, identificar ou despertar o interesse das mesmas quanto às possibilidades de uma reinserção no mercado de trabalho por meio de cooperativas. Na maioria dos casos, as cooperativas criadas são de serviços, não dependendo de aparatos tecnológicos caros, já que os grupos não teriam como arcar com tais custos, e ainda são raros os financiamentos dos mesmos.

Tem-se, em um primeiro momento, todo um trabalho de conscientização e aproximação à temática do cooperativismo, ao trabalho solidário e, portanto, aos princípios da Economia Solidária. Em um segundo momento, na maioria dos casos, praticamente paralelo ao primeiro, há o treinamento e a capacitação dos envolvidos para os serviços a serem oferecidos pela cooperativa. Há, além disso, o desenvolvimento de um plano de negócios e a entrada da cooperativa no mercado de trabalho, entrada esta que é também acompanhada pela Incubadora até o momento em que a cooperativa se julgue apta para caminhar sem apoio.

Tendo em vista que esse trabalho é desenvolvido nas Universidades, ele deve, de um lado, caracterizar-se pelo envolvimento dos alunos de graduação e pós graduação e, de outro, pela produção de conhecimentos acerca das temáticas envolvidas nos processos de incubação, o que abrange desde o conhecimento acerca das metodologias que são (re)construídas ao longo dos processos, das dificuldades e facilidades dos processos de incubação, de questões relativas ao cooperativismo e aos serviços a serem oferecidos, até questões de âmbito mais geral acerca das potencialidades e limitações da Economia Solidária no momento atual.

Em outras palavras, os processos de incubação, quando desenvolvidos no âmbito das Universidades, devem se caracterizar como projetos de extensão universitária, isto é, projetos em que a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão sejam a sua característica mais significativa (ARAÚJO FILHO, 2005)

Apesar de várias pesquisas já terem se voltado para a análise dos trabalhos de incubação nas Universidades – por exemplo, Guimarães (1998) que tratou do início do processo de incubação de cooperativas populares dentro da Universidade Federal Rio de Janeiro – UFRJ – e mesmo alguns levantamentos já tenham sido realizados – como apontam os relatórios de acompanhamento das Incubadoras do PRONINC (2002) em relação ao número de cooperativas Incubadas e o número de cooperados inseridos no mercado de trabalho –, considerou-se que o trabalho *in loco* junto a uma incubadora como a da UFSCar poderia ser muito importante para a identificação dos benefícios que um projeto como este pode trazer, tanto do ponto de vista social (do empoderamento sócio-econômico dos envolvidos), como do ponto de vista acadêmico (seja pela qualidade da formação dos alunos, seja pela relevância dos conhecimentos produzidos).

1.2 Objetivos

Em função do exposto, o trabalho tem como objetivo central identificar quais os ganhos socioeconômicos e acadêmicos obtidos, respectivamente, pelas pessoas que se envolvem com as cooperativas e pelos professores e alunos através de um estudo de caso.

Como objetivos secundários tem-se a expectativa de que os resultados do estudo de caso possam ser extrapolados auxiliando no aperfeiçoamento do trabalho da própria incubadora estudada e das demais incubadoras existentes.

Já os objetivos específicos delineados são:

- a) Investigar os meios necessários para que a Incubadora possa atingir seus objetivos;
- b) Verificar a relação entre os ganhos acadêmicos e a formação dos alunos e professores envolvidos.

1.3 Metodologia

A hipótese básica da dissertação é de que a INCOOP, estabelecendo uma relação entre alunos e técnicos administrativos da UFSCar com os futuros cooperados, gere benefícios socioeconômicos (para os cooperados) e acadêmicos (para professores, alunos e técnicos administrativos da UFSCar).

Para o desenvolvimento deste trabalho empregou-se como método principal o **estudo de caso**, que, como observa Gil (1991, p.58), “[...] é caracterizado pelo profundo e exaustivo conhecimento de um ou de poucos objetos” e no qual se analisa o objeto sem necessariamente interferir no mesmo. Assim, procurou-se conhecer o trabalho realizado pela INCOOP/UFSCar, utilizando-se para tal diversos procedimentos de coleta de dados descritos a seguir.

Pode-se, além disso, indicar o uso da pesquisa descritiva (Thomas e Nelson, 1996) na medida em que também se buscaram elementos para se descrever as características e as relações existentes na INCOOP/UFSCar.

1.3.1 Procedimentos de coleta de dados

Como já colocado, foram diversos os procedimentos de coleta de dados: alguns de caráter mais formal, elencados abaixo, como os questionários, as diversas fontes documentais e até a participação da pesquisadora em uma disciplina que visa a preparação dos alunos para trabalhar com a incubação de cooperativas populares; outros de caráter menos formal, basicamente entrevistas não estruturadas, que, procurando preencher as lacunas encontradas com a aplicação dos procedimentos acima, foram de fundamental importância para o fechamento do trabalho.

a) Questionários

- Questionário de primeiro contato – Informações institucionais

Em outubro de 2007, foi aplicado, via e-mail, o questionário de primeiro contato com a INCOOP-UFSCAR que se encontra no Apêndice A e se baseou no relatório elaborado pela Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional, abordando as seguintes cinco questões fechadas: vínculo intitucional, equipe técnica, áreas do conhecimento, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e quantidade de capital aplicada na Universidade.¹

- Questionário principal aplicado com professores e alunos – Informações acadêmicas e pessoais.

O questionário - que se encontra nos Apêndices B (para alunos) e C (para professores, coordenadores e técnicos) – foi aplicado no período de janeiro a março de 2009 com o intuito de analisar ganhos de alunos, professores e da própria Universidade com relação à Incubadora.

¹ Os resultados coletados foram analisados e o pesquisador apresentou-os no artigo: “Incubação de cooperativas populares e a extensão universitária – Estudo de caso na INCOOP/UFSCar Incubadora Regional de Cooperativas Populares Universidade Federal de São Carlos”. Publicado em anais do IV Simpósio Acadêmico de Engenharia de Produção, na Universidade Federal de Viçosa.

São questionários elaborados com perguntas abertas e fechadas para todos os participantes e que possuem duas modalidades: um para professores, técnicos e coordenadores e outro para alunos. Ambos pesquisam aspectos de ganhos pessoais e acadêmicos frente à Incubadora, porém o de professores, técnicos e coordenadores é um pouco mais completo, pois pergunta a respeito da formação de novos cursos, grupos de pesquisa, linha de pesquisa e disciplinas que surgiram a partir da INCOOP. No final do questionário, encontram-se questões abertas para que os entrevistados pudessem relatar suas experiências pessoais e acadêmicas.

- Questionário aplicado à membros da INCOOP – Atualização de informações gerais

No mês de fevereiro de 2010, pelo fato da pesquisa ter ocorrido dentro do período de dois anos e meio, ao finalizar o trabalho, a pesquisadora voltou a seu campo de estudo para fazer a atualização de informações que haviam sido coletadas e estavam desatualizadas. Foi aplicado um questionário² com sete questões referentes a: atuais participantes da INCOOP, produções científicas geradas nos anos de 2008 e 2009, incentivos comerciais da Incubadora para as cooperativas, parceiros presentes, dados de cooperativas incubadas e cooperados inseridos no mercado de trabalho, como funciona a reprodução do modelo de incubação da INCOOP para as demais Universidades e a verificação da existência de material didático como apoio para incubação. Uma técnica em assuntos educacionais e um coordenador de projetos responderam ao questionário.

b) Fontes documentais

Gil (1991), ao informar como elaborar projetos de pesquisa, diferencia fontes bibliográficas de fontes documentais:

A pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambos está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda

² O questionário de atualização de informações gerais se encontra em Apêndice E.

podem ser reelaborados de acordo com os objetos de pesquisa. (GIL, 1991, p.51).

Ao iniciar a pesquisa de campo, foram encontradas fontes documentais, pois foi possível o acesso a documentos internos da INCOOP: apostilas, folhetos e *folders* produzidos pela Incubadora estudada. Partes desses documentos aparecem no trabalho como dados tratados no capítulo 3.

c) Observação participante

Após a finalização e tabulação dos dados dos questionários, a pesquisadora sentiu a necessidade de uma maior aproximação com o objeto de estudo. E, a partir da sugestão de professores e coordenadores, de março a junho de 2009, a aluna passou a assistir à disciplina Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão – ACIEPE: “Cooperativas Populares e Economia Solidária: produção de conhecimento, intervenção profissional e formação de profissionais”, oferecida a todos que querem fazer parte da Incubadora.

A partir desse momento, a pesquisadora passou a aplicar a observação direta participante como um procedimento de coleta de dados, pois passou a assumir tarefas na Incubadora como membro das atividades da organização.

É importante ressaltar que a vivência nessa disciplina trouxe subsídios para que a pesquisadora pudesse processar de forma mais exata e profunda toda a gama de informações e dados coletados no período da elaboração da pesquisa.

Com o objetivo de deixar claros os aspectos da pesquisa que seria realizada na INCOOP, foi enviada uma carta³ ao comitê gestor da mesma. A carta continha a equipe que realizaria a pesquisa; dados de alunos e professores relacionados; a descrição da pesquisa a ser feita com propósitos, justificativa, relação detalhada do material e métodos a serem utilizados; e períodos de coleta de dados pré-determinados.

³ A carta enviada ao comitê de ética se encontra no Apêndice D.

1.4 Estrutura

No que tange à sua estruturação, o trabalho apresenta, no capítulo seguinte, uma breve revisão bibliográfica acerca das temáticas Incubação e Extensão Universitária. Em seguida, no Capítulo 3 são expostos os resultados da primeira pesquisa de campo que, como já discutido acima, teve um caráter apenas exploratório. O capítulo 4, capítulo de discussão. No capítulo 5, são apresentadas algumas considerações acerca do trabalho desenvolvido e de seus resultados bem como perspectivas de continuidade do mesmo.

2 INCUBAÇÃO E EXTENSÃO

2.1 Notas iniciais

A dissertação irá refletir sobre os impactos da Incubadora de Cooperativas Populares como um projeto de Extensão Universitária que é uma estrutura de inserção tanto dos estudantes como dos cooperados no mercado de trabalho. Além disso, irá atentar para um dos mecanismos encontrados para tentar minimizar os problemas socioeconômicos dessa relação. Nesse sentido, é de grande valia o estudo da obra de Guimarães (1998) por oferecer um embasamento sobre uma forma de construir alternativas de geração de trabalho através de princípios da Economia Solidária.

2.2 Construindo Economia Solidária

A Economia Solidária é um sistema baseado em princípios de união das pessoas, desenvolvimento local, sustentabilidade, mobilidades, iniciativas civis. (FRANÇA FILHO, 2002). Singer (2000), ao tratar do tema Economia Solidária, discute as formas dos trabalhadores se unirem para que se possam ser mais competitivos. O autor destaca ainda a dificuldade de tratar dessa nova forma de organização da economia, que procura dar respostas às desigualdades hoje existentes e inserir os excluídos no mercado de trabalho e na vida social no Brasil e no mundo.

Hoje, para se inserir na economia, é importante se fazer alianças. Estas são observadas entre empresas capitalistas, e entre pessoas, na economia solidária, para que juntas possam ter maior articulação nesse meio competitivo, como ressalta Singer (2000, p. 38):

A economia solidária tem hoje um forte apelo: é uma forma prática de enfrentar a crise do trabalho. De um modo geral, prefeituras, políticos e sindicalistas têm mostrado interesse crescente por empresas auto-geridas, co-geridas ou por organizações coletivas e comunitárias.

Portanto, de acordo com Singer, de uma forma coletiva, os trabalhadores possuem maior capacidade de empregar forças e recursos para construir formas mais dignas de trabalho, posto que os participantes de cooperativas de produção são obrigados a se interessarem, a se comprometerem, a atuarem em conjunto com os seus pares.

A Incubação toma forma de mecanismo da Economia Solidária à medida que permite que pessoas com excelentes ideias viabilizem sua inserção através dos recursos de treinamento e instrução. É importante destacar que trabalhadores em forma de cooperativa recebem uma consultoria básica para implementar o projeto.

2.2.1 Pequeno histórico sobre a Incubadora da COPPE e as primeiras Incubadoras

A primeira Incubadora surgiu na UFRJ, fruto da percepção de que, na Universidade, havia uma grande produção de tecnologias, contudo era necessário disseminar tal informação a todos os segmentos sociais: “Há muito pouco tempo o mercado mundial constatou o enorme potencial existente no meio acadêmico para geração de empresas e novos negócios” (PEREIRA apud PRONINC, 2002, p.32).

Ela começou a ser concebida em 1990, mas apenas foi consolidada em **1994**. É importante observar que era um projeto de Incubação de Empresas, porém, devido a alianças, que serão detalhadas posteriormente neste trabalho, com a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e a Associação Nacional dos Trabalhadores de Empresas de Autogestão - ANTEAG, a ideia se expandiu à Incubação de Cooperativas e, então, surgiu a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares do Programa de Pós Graduação em Engenharia - ITCP/COPPE da UFRJ. Como afirma Estefen (1998, p. 20), “Nosso intuito é acompanhar a expansão da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, com base em tecnologias e metodologias desenvolvidas na Universidade, transformando-a em um programa nacional”.

Em janeiro de **1995**, foi realizada a reunião com a direção da COPPE, do Comitê de Entidades Públicas no Combate a Fome e Pela Vida – COEP – e do Banco do Brasil, que deu forma ao que hoje conhecemos como a ITCP. (PRONINC, 2002)

A ITCP/COPPE da UFRJ criou bases sólidas para o estudo da Economia Solidária, pois tem como prioridade ensinar cooperativismo, de maneira organizada e

permanente, a todos os interessados em participar da cooperativa. Além disso, fornece condições mais adequadas para que propiciem espaço e estrutura acadêmica para estes treinamentos. (GUIMARÃES, 2000).

Para que o modelo de ITCPs obtivesse êxito, fez-se necessária uma divulgação do programa por meio de palestras em outras Universidades, esclarecendo dúvidas e propiciando a reprodução do modelo, surgindo, assim, outras Incubadoras ligadas à Universidade, como a Incubadora de Cooperativas do Ceará, pioneira no projeto de expansão, segundo Osmar Ponte⁴:

Foram oito meses desde a entrega do projeto até o repasse de recursos. Na prática, a Incubadora de Cooperativas do Ceará, já com a equipe formada, começou a funcionar em janeiro de 1998. Com base na experiência da UFRJ estruturamos o curso básico de cooperativismo [...] Com base na tecnologia adotada, estamos adaptando a metodologia desenvolvida na COPPE para o contexto local. (PONTE, 1998, p.90)

Portanto, a partir do pioneirismo da Incubadora COPPE/UFRJ outras instituições passaram a adotar a metodologia de incubação. Dentre elas a UFSCar, cuja incubadora é objeto deste estudo.

2.2.2 Benefícios e Dificuldades das Incubadoras de Cooperativas Populares

Primeiramente é necessário deixar clara a diferença entre as cooperativas comuns e as cooperativas populares. Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras (2008), o sistema cooperativista existe há muito tempo; consiste em uma organização - de produtores rurais, empresários, entre outros ramos de atividades - com o objetivo de melhor competir no mercado. A diferença principal desse modelo com a cooperativa popular consiste no fato de que estas buscam reunir pessoas excluídas do mercado de trabalho, estabelecer relações democráticas onde todos têm os mesmos direitos e se concentrar mais na ideia de retiradas do que de salários. Nesse sentido, as cooperativas confirmam a definição de Economia Solidária, de não ser competitiva e não visar ao lucro, mas de dar oportunidades

⁴ Coordenador Geral da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal do Ceará. (2002).

para que trabalhadores congreguem seus recursos e consigam se inserir no mercado, o que, individualmente, seria muito difícil, tendo em vista sua realidade socioeconômica.

O termo cooperativa popular se refere ao fato de haver nesse sistema a isenção de tarifas públicas no seu início: “No *stricto senso* o cooperativismo popular não existe, há apenas o cooperativismo como um sistema econômico” (PRONINC, 2002, p. 22).

As cooperativas populares possuem alguns benefícios, como a inserção no mercado e a autogestão. É preciso ter em mente que, ao se falar de cooperativismo popular, também é necessário definir que, muito mais que renda, seus reais objetivos são os princípios, as comissões de ética e a forma de distribuir a renda. (PRONINC, 2002).

Entretanto, nota-se que, embora esse modelo possa apresentar saídas, ao mesmo tempo, traz algumas dificuldades. Saídas, pois essas pessoas se reuniram em grupos através de reuniões e tomaram consciência de como funciona esse sistema, resolveram aderir a ele, mesmo sabendo que geraria trabalho e renda, e não emprego como muitos estavam acostumados. Por outro lado, percebe-se que o sistema cooperativista, por ter suas particularidades escritas e classificadas no estatuto, no regimento interno e nas leis que regem o cooperativismo no Brasil, demonstra-se difícil de lidar, administrar e organizar. (ALMEIDA, 2002).

Observa-se também que os membros de cooperativas não estão acostumados a participar desse tipo de organização, devido à educação inserida pela cultura capitalista, à relação patrão-empregado, à falta de educação permanente e à dificuldade de atingir a interesses globais e não individuais. É importante o indivíduo buscar sua capacitação com intuito de participar ativamente da cooperativa, fazer valer suas idéias e defender seus pontos de vista. (PRONINC, 2002).

É também um entrave ao desenvolvimento das organizações em forma de cooperativas o despreparo dos dirigentes. O intuito é a presença de cooperados-empresários, ou seja, os participantes da cooperativa serem trabalhadores e, ao mesmo tempo, aprenderem a agir como donos do próprio negócio. Todavia, nota-se atualmente que o trabalhador não está acostumado a participar, disponibilizar-se, arriscar-se, opinar e decidir no trabalho. Por isso,

novamente é fundamental a educação ao cooperativismo que aumenta a participação e diminui a desvirtualização. (PRONINC, 2002).

Outro obstáculo encontrado são as falhas de legislação que regulamentam as cooperativas. Apropriando-se desta forma de organização, algumas empresas são desvirtualizadas, utilizando a Lei que rege o cooperativismo no Brasil – Lei 5764 – e a partir desta criam-se “cooperatos”, ou seja, organizações “cooperativas” que utilizam a legislação presente para obter benefícios fiscais, mas, na realidade, os princípios de igualdade e auto-gestão entre os cooperados não funcionam. (PRONINC, 2002).

Outro problema frequentemente enfrentado nas cooperativas é a espera de resposta em curto prazo por parte dos cooperados. “Quando falamos em grupos sociais, se não pensarmos no tempo de realização das pessoas, se o tempo de expectativa não for compatível com a perspectiva de vida, esse projeto caminha para o fracasso”. (PRONINC, 2002, p.67). Para a população de rua, a referência do tempo de vida é o dia, as pessoas agem num curto espaço de tempo se comparado aos empresários que investem esperando retorno em dez ou vinte anos. É necessário acreditar neste grupo social e adequar um projeto de vida que se aproxime mais de seus anseios, como um projeto de médio prazo.

Tendo como premissa as dificuldades apontadas, reafirma-se o modelo cooperativista como difícil de administrar, o que leva o surgimento da ideia de Incubadora. Esta seria o espaço dentro da Universidade que ligaria o conhecimento teórico à prática social. Essa união propõe trazer a preocupação com a educação permanente, bem como com a formação e estruturação do empreendimento; com o exercício da cidadania; com a gestão democrática, livre e voluntária; com a criação de uma sociedade com direitos e deveres, em que cada um tem direito a um voto e todos são participantes do destino do grupo. (PRONINC, 2002).

2.2.3 Organização das Incubadoras de Cooperativas Populares em duas Redes.

Segundo Lianza (2000) a Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho - UNITRABALHO surge a partir da mobilização de reitores brasileiros, em 1995, e atua como uma ponte entre o mundo dos trabalhadores e o mundo acadêmico. Assim,

resgata a dívida social das universidades, propondo passar o conhecimento para trabalhadores e suas organizações.

As Universidades, desse modo, podem criar uma estrutura que possibilite sua participação no processo de fomento de um empreendimento de Economia Solidária e, além disso, criar núcleos de pesquisa e extensão que agregue as pessoas em cima desses projetos. (GALLO, 2003).

Desde a criação da UNITRABALHO, vêm sendo desenvolvidos dezenas de programas e projetos, concluídos e em andamento, mobilizando centenas de professores, pesquisadores e estudantes, em todas as regiões do país. Dentre eles destaca-se o Programa Permanente de Economia Solidária e Autogestionária da UNITRABALHO que articula a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. (GUIMARÃES, 2000).

As Incubadoras existentes (COPPE-UFRJ, UFJV, UFC, USP, UFRGS, UFBA, entre outras) se aproximaram da UNITRABALHO logo quando a UFSCar entrou. Nessa época, Newton Lima⁵ era o diretor da UNITRABALHO e começou o contato com essas Universidades que tinham como liderança Gonçalo Guimarães da COPPE-UFRJ. No entanto, as Incubadoras não estavam ainda organizadas em rede.

A partir de 2001, houve alguns conflitos que causaram a cisão desse trabalho, formando duas redes: a Rede UNITRABALHO e a Rede de ITCPs. As desavenças surgiram pelo fato de não haver um estatuto que unisse instituições citadas. (GALLO, 2003)

Concluindo, como resultado dessa cisão, tem-se duas redes agindo separadamente: a Rede UNITRABALHO é uma rede universitária nacional, que agrega 92 universidades e instituições de ensino superior de todo o Brasil. (UNITRABALHO, 2008); a Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares integra 40 Incubadoras. Observe, no Anexo D, quais ITCPs estão associadas a esta Rede.

⁵ Newton Lima foi prefeito de São Carlos (SP) por dois mandatos consecutivos (2001-2004) e (2005—2008). Lima Neto também foi reitor da Universidade Federal de São Carlos (1992/1996).

2.2.4 Processo de Incubação

A Economia Solidária, como já foi dito, procura recursos para lidar uma realidade de trabalho precarizado e trabalhadores facilmente descartados. Uma solução encontrada é a valorização do trabalhador através de suas próprias ferramentas de gestão. Para isso, é necessária a informação, o conhecimento dos conceitos de Economia Solidária e das bases do cooperativismo para fazer com que os atores participantes desta realidade possam aprender como se inserir nesse modelo. (PRONINC, 2002).

O modelo cooperativista acolhe pessoas que estão geralmente desqualificadas, fora do mercado de trabalho, e procuram a sua reinserção no mesmo e na sociedade. As organizações em forma de cooperativas têm seus princípios de autogestão e seguem o modelo democrático.

Dentro desse modelo, a Incubadora é um espaço onde professores e alunos dentro da Universidade podem colocar o conhecimento em prática através de atividades de Incubação, que consistem em reuniões de explicação dos princípios da Economia Solidária, compreensão do motivo pelo qual os trabalhadores se encontram na situação atual. Essas reuniões são o ponto de partida para as pessoas que querem mudar esta situação recebam treinamentos em gestão de forma a se organizarem para conseguir renda através do cooperativismo. (EID, 2008)

Desses encontros, saem grupos que, posteriormente, decidirão qual o tipo de trabalho que irão realizar. Geralmente as cooperativas formadas são no campo de serviços, pois não precisam de muito investimento inicial, visto que o crédito é de difícil acesso a essa camada da população, conforme relatório do PRONINC (2002, p. 84): “público-alvo é desprovido não só de recursos, como de acesso aos recursos, é impossível pensar em algo que necessite de instalações, máquinas ou qualquer outro tipo de investimento.”.

De acordo com Eid (2008), com a cooperativa já organizada, trabalhadores além de receberem treinamento em gestão, obtém treinamento em profissionalização e em rotinas administrativas até a colocação da cooperativa no mercado. À medida que for

necessário, outras práticas são oferecidas pelas Incubadoras. Uma vez que a cooperativa passa a gerar renda a seus participantes, a participação da Incubadora diminui.

É importante destacar ainda que a Incubadora auxilia na elaboração do Estatuto e Regimento Interno da Cooperativa a ser formada, assim como na parte Legislativa. Além disso, ajuda na elaboração do Plano de negócios do empreendimento.

2.3 Extensão Universitária

O tema Extensão Universitária tem um importante papel nesta dissertação, tendo em vista que o processo de incubação pode ser entendido como uma das formas da extensão universitária ser aplicada a favor da sociedade. A Incubadora de Cooperativa Popular consiste, basicamente, em uma troca de conhecimentos entre a Universidade e a Sociedade. Para o estudo desse tópico, foram consideradas as obras de Thiollent (2000), Dubeux (2005), Araújo Filho (2005), Batomé (1996) e os dados do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Federais Públicas – FORPROEX entre outros autores que são referências neste tema.

2.3.1 Evolução do conceito de Extensão e a questão da Indissociabilidade

De acordo com Rocha (In: THIOLENT et al, 2003), nos finais da década de 70/80, a atividade de extensão ganha maior campo para discussão, especialmente com a criação do Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Assim, o fórum funciona como uma Rede, na qual há um processo de amadurecimento de idéias: “a Extensão não é apenas repasse de informação; ela produz conhecimentos sobre problemas reais e condições de soluções e adequação; além de estimular a formação de novos projetos de pesquisas.” (THIOLENT, 2000, p.27).

Com bastante frequência, a Extensão era considerada até então como a mera prestação de serviços ou encarada como uma atividade quase filantrópica, que a Universidade exercia sobre o meio social próximo.

Rocha (2003) destaca que, em toda a sua história, ela vem se modificando⁶ e ganhando campo nas Universidades, sendo pouco a pouco percebida a sua importância. Embora a Extensão seja mencionada na legislação do ensino superior, quase sempre é exercida de modo esporádico, sem oferecer elementos suficientes para sua plena caracterização. Já para Batomé (1996), a Extensão foi o nome genérico dado às maneiras de tornar o conhecimento existente – seja ele científico, filosófico ou artístico – acessível a todos por meio de ensino formal, ou de qualquer outro modo de acesso à informação.

De acordo com a definição do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Federais Públicas (2008), a Extensão consiste em um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Assim como pondera Araujo Filho, na sua visão contemporânea que se deriva das discussões do FORPROEX, passa a ser considerada como uma atividade que, indissociada do ensino e da pesquisa, dá concretude ao objetivo da Universidade de produzir o conhecimento e torná-lo acessível.

Nesse sentido, a extensão pode propiciar o desenvolvimento do país através da realização de projetos voltados para problemas locais. Tem a importância de formar alunos preocupados com o contexto no qual vivem e, ainda através dela, disponibilizar saberes para a comunidade. Em outras palavras, a Extensão propicia aos alunos um maior contato com a realidade que os rodeia. Canales (2006) destaca inclusive que está relacionada ao dever da Universidade de estender a produção à população, socializar e democratizar o conhecimento acadêmico desenvolvido nas pesquisas e no ensino. Dessa maneira, há a aproximação do mundo acadêmico com o mundo leigo e popular. Mattos (1981) relata que, desse modo, descobrem-se de antemão novos problemas que põem à prova a teoria estudada.

⁶ A reforma universitária através da Lei 5.540/68 abriu espaço para a contratação de professores em regime de tempo integral e impôs para a universidade um tripé composto pelo ensino, pesquisa e extensão. A existência e as funções da extensão estão amparadas em diversos instrumentos legais, entre eles a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996. A partir de 2001 as atividades de extensão passaram a contar com um marco regulatório próprio através da lei que institui o PNE.

Além disso, a Extensão proporciona a profissionalização por meio de suas atividades, em que o aluno flexibiliza o seu currículo, posto que desenvolve, na comunidade, a teoria que recebeu nas salas de aula e nos laboratórios. É na atividade prática que o aluno coloca em xeque seus conhecimentos. Trata-se, pois, de um aprendizado vivenciado, capaz de criar no estudante universitário o hábito de servir, propiciando a formação da verdadeira consciência social, tendo como resultado o indivíduo participante e responsável dentro da comunidade (MATTOS, 1981).

Há também a discussão de Araújo Filho e Nardini (2006), a respeito de que, por meio do envolvimento dos alunos com projetos de extensão, há mudança nos processos pedagógicos, dando-se maior ênfase ao aprender a aprender, ao aprender a dialogar a intervir na realidade, e não apenas se transmitindo o conhecimento. Em outras palavras, criam-se sujeitos capazes de perceber as mudanças do mundo, de questionar, de refletir e poder, assim, atuar em uma sociedade em contínua mudança.

Verifica-se, com isso, que a Universidade Pública tem o papel de formar profissionais e os colocar no mercado, além disso, tem a função de atender a demandas da sociedade na qual ela está inserida. O ensino, pesquisa e extensão são instrumentos que vão operacionalizar esta prática.

A partir da análise do conceito de extensão, Araujo Filho (2005) traz algumas reflexões a respeito de suas implicações nos modelos de Universidade pública brasileira, os quais podem ser observados no Quadro abaixo:

Quadro 1 – Modelos de Universidade

	PESQUISA	EXTENSÃO
GESTÃO INDIVIDUAL	LIBERAL-CLÁSSICO	LIBERAL-INTEGRADO
GESTÃO COLETIVA	INSTITUCIONAL-CLÁSSICO	INSTITUCIONAL-INTEGRADO

Fonte: Araujo Filho (2005)

Araújo Filho (2005) explica que o primeiro modelo, o **liberal-clássico**, é o convencional (tradicional). São características desse modelo: ênfase na competência individual do pesquisador, linhas de pesquisa individuais baseadas em critérios individuais e científicos, avaliação baseada em publicações internacionais e baixo atendimento às demandas locais e regionais. Seu contraponto é o modelo **institucional-integrado** com as seguintes características: ênfase nas áreas de conhecimentos essenciais para a resolução de problemas, linhas de ação interdisciplinares baseadas em critérios de relevância social, avaliação baseada na opinião pública e atenção voltada ao atendimento das demandas locais e regionais. A associação entre esses modelos deve levar a qualidade científica e relevância social “como condição essencial para a geração de um conhecimento capaz de contribuir efetivamente para o desenvolvimento do país.” (ARAÚJO FILHO, 2005, p.14).

O autor observa ainda, como intermediários, modelos mais complicados, como o **liberal-integrado**, que pode ter tanto um caráter assistencialista quanto de caça-níquel, de Universidade-escritório, em que o docente busca recursos para si mesmo.

E, tem-se, por fim, o modelo **institucional-clássico**, em que a ênfase é em pesquisa. Todavia, há uma discussão institucional acerca do tipo de conhecimento que a Universidade deve produzir. Para ele a Universidade hoje está se deslocando do modelo I para algum lugar entre os modelos institucionais: o clássico e o integral. Ou seja, para um modelo no qual tanto a pesquisa básica como a intervenção na realidade são valorizados.

E é exatamente neste contexto que a Incubação de Cooperativas Populares se situa. Tem-se de um lado a Universidade produzindo conhecimentos de forma teórica e empírica sobre Incubação, Economia Solidária, Cooperativismo e, outro, os cooperados que a partir destas experiências passam a ter maiores possibilidades de geração de renda. Tem-se, além disso, os alunos que, envolvidos com estes projetos, colocam em teste os conhecimentos que vêm adquirindo nos programas de seus respectivos cursos, têm a oportunidade de utilizá-los na prática e de viver a realidade concreta de um segmento social brasileiro.

Sendo assim, o objeto deste trabalho é, como já colocado, o de procurar aferir por meio de um estudo de caso os ganhos acadêmicos e sociais que esta relação propicia, conforme será relatado no capítulo do Estudo de caso na INCOOP.

2.4 Relação de ganhos dos cooperados na participação da metodologia de Incubação de Cooperativas Populares

As Incubadoras atendem às demandas dos trabalhadores: a princípio, o ponto crucial é fazer com que participantes da cooperativa entendam a lógica do capitalismo e sua posição de exclusão na mesma. Segundo o PRONINC (2002), a Universidade e a Economia Solidária entram com a produção, re-produção e transmissão de saberes.

A formação da cooperativa popular ocorre por meio de um projeto educativo, com processo de produção de produtos e serviços em uma forma organizada de autogestão e com uma estrutura de instituição. Essa é uma metodologia aplicada para a educação popular, em que esses grupos são orientados em direção à liberdade. Deste modo, trabalhadores são direcionados a criar seus próprios empreendimentos. (CULTI, 2007).

Com o desenvolvimento da cooperativa, os trabalhadores, que nela participam, adquirem maior confiança e otimismo, preparando-se para atuar no mercado. Em um espaço onde as lideranças são fomentadas, desenvolve-se a inserção social a partir da inserção econômica, segundo PRONINC (2002, p. 134): “Não estamos só formando trabalhadores. Estamos formando cidadãos”.

Na metodologia de Incubação, trabalhadores recebem capacitação para atuar na cooperativa. Segundo o PRONINC (2002, p. 70): “Caberá à Incubadora auxiliar na elaboração do projeto, identificando os nichos de mercado, as áreas de atuação, as viabilidades e possíveis dificuldades do futuro empreendimento”.

Acima estão alguns ganhos relacionados com a participação dos trabalhadores nas cooperativas formadas a partir do suporte das Incubadoras. Este conhecimento foi sistematizado e será discutido no capítulo final.

3 RESULTADOS DA PESQUISA NA INCOOP

Este capítulo traz, primeiramente, um panorama referente à estrutura da INCOOP no que tange a seus agentes, produção acadêmica, fomento e vínculo institucional. Em seguida, expõe um breve relato da experiência da pesquisadora na disciplina ACIEPE. No terceiro tópico, há a apresentação do questionário, aplicado aos participantes da Incubadora com o intuito de averiguar benefícios dos participantes segundo a visão dos mesmos. Em seguida, os ganhos dos cooperados através da INCOOP. Para encerrar o capítulo, são apresentados dados levantados em Fevereiro de 2010, que foram atualizados visando atualizar a pesquisa.

3.1 Caracterização Geral da INCOOP – UFSCar

Como já discutido, a INCOOP – UFSCar é uma incubadora ligada à rede ITCP que nasceu no final da década de 90, inspirada em outras Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares a partir da COPPE – UFRJ, pioneira no processo. Ela contou com o apoio de três núcleos de extensão da UFSCar (Cidadania, Sindicato e Município) no início, tem espaço cedido pela UFSCar para o desenvolvimento de suas atividades, além de material de consumo e serviços de manutenção. Conta também com uma técnica em assuntos educacionais, a participação de estagiários, professores e alunos de graduação e pós-graduação através de bolsas de diferentes modalidades (CORTEGOSO, *et al.* 2008).

a) Vínculos da INCOOP na UFSCar

A INCOOP, institucionalmente, encontra-se vinculada à Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFSCar. Tem, além disso, relações com diversos departamentos acadêmicos e com cursos de graduação e pós-graduação da UFSCar, por meio dos professores e alunos que com ela se envolvem. Tais vínculos, no entanto, têm um caráter dinâmico em função de variações nas participações de alunos e professores. Assim é que em 2007, por exemplo, a INCOOP contava com professores dos Departamentos (Departamento de

Educação Física, Matemática, Letras, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Psicologia, Sociologia, Pedagogia, Enfermagem, Terapia Ocupacional) Estes professores, por sua vez, cabe observar, podem participar de diferentes programas de pós-graduação da UFSCar.

b) Composição da equipe técnica da INCOOP

Ainda em 2007 era a seguinte a composição técnica da INCOOP, apresentada no Quadro 2, incluindo-se aqui a participação de funcionários da UFSCar.

Quadro 2– Composição da equipe técnica da INCOOP

Professores	18 docentes da Universidade
Servidores Técnico administrativos	1 Técnica para assuntos educativos 2 Profissionais de nível superior da UFSCar (coordenadora do Núcleo Cidadania; professora da UAC)
Alunos de graduação	Participação de 45 alunos por semestre na ACIEPE. 7 coordenadores de projetos; profissionais especialistas contratados para desenvolvimento das metas relacionadas ao projeto (sendo de áreas distintas: psicologia, pedagogia, cientista social, arquiteto, químico e engenheiro agro-florestal).

Fonte: Elaborado pelo autor (2007)

c) Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos pela INCOOP

As experiências de formação e assessoria aos grupos incubados possibilitam um conjunto de reflexões sobre os processos de incubação, sobre o desenvolvimento da Economia Solidária, dando origem a apresentações, painéis, monografias, dissertações, teses, publicações, bolsas de iniciação científica e estágios. Possibilitaram inclusive a criação de uma disciplina, como se verá mais adiante.

Os trabalhos científicos são referentes aos anos de 2000 até 2010 e são descritos quantitativamente no Quadro abaixo.

Quadro 3 – Desenvolvimento de trabalhos acadêmicos em números pela INCOOP – Período de julho de 2000 a junho de 2010

Tipo	Quantidade
PUBLICAÇÕES / Livros	4
Capítulos de livros publicados	14
Artigos em Revistas	9
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	84
Apresentação oral de trabalhos em eventos acadêmicos	65
Apresentação de painéis em eventos acadêmicos	20
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	8
Resumos publicados em anais de congressos	76
Graduação / Iniciação <u>científica</u>	2
Monografias	20
Dissertações	11
Teses	2
Eventos organizados pela INCOOP	9
Participação da INCOOP em eventos acadêmicos	7
Atividades de difusão da INCOOP	12
Participação em outros eventos de economia <u>solidária</u>	10
Total	353

Fonte: INCOOP (2011) ⁷

O quadro oferece uma síntese da produção acadêmica gerada pela equipe da INCOOP. Dentre as referências encontradas, alguns temas tiveram maior incidência, tais como: Economia Solidária, Cooperação, Reciclagem, Consumo / Consumidores, Educação / Ensino, Comportamento, Cooperativa de Limpeza, Pesquisa-ação. Dentre estas produções acadêmicas se observou também que as diversas publicações têm concentração ou dispersão de trabalhos para cada autor, a produção não se dá de maneira uniforme. Diante disso, observa-se uma grande divulgação de trabalhos da INCOOP: em maior número, estão os trabalhos publicados em anais de congresso (84), em seguida, vêm os resumos publicados em

⁷ Dados foram coletados de documentos internos à INCOOP após a defesa da dissertação da aluna. A fim de atualização de dados da pesquisa.

anais de congresso (76) e as apresentações orais de trabalhos em eventos acadêmicos (65). Deve ser salientado, no entanto, a publicação de 4 livros, 14 capítulos de livros, além de um conjunto razoável de monografias e dissertações e duas teses, o que deixa evidente a qualidade e profundidade do conhecimento produzido pela equipe da INCOOP. Já o número relativo a publicações em periódicos pode ser explicado pela quase inexistência dos mesmos nessa área.

d) Recursos Captados pela INCOOP

As Incubadoras são subsidiadas por meio de projetos financiados pelas agências de fomento por meio de programas específicos ou não. Os projetos desenvolvidos pela INCOOP contam com financiamento externo de órgãos de fomento, tais como CNPq, FINEP, FAPESP, SENAES, Fundação Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Real-Universidade Solidária, Pró Reitoria de Extensão, além de parcerias com a iniciativa privada e governos municipais. (INCOOP, 2010). Assim, injetam capital na Universidade (UFSCar), oferecendo infra-estrutura, docentes, bolsas de extensão e de atividades para a atuação da INCOOP. Já em relação ao financiamento ele se volta para infra-estrutura, para bolsas de extensão, para a contratação de pessoal técnico e para as ações da INCOOP no seu dia a dia junto às cooperativas. Estes dados foram fornecidos através do questionário respondido por coordenadores responsáveis pela INCOOP.

Quadro 4 – Recursos de capital acumulado pela INCOOP⁸

2004-2005	Programa PRONINC / FINEP, Projetos CNPq, SENAES e Empresas. Total de recursos captados: R\$ 687.234,42
2007	Programa PRONINC / FINEP e Políticas Públicas Total de recursos captados: R\$ 330. 000,00
2008	Programa PRONINC / FAPESP e Políticas Públicas Total de recursos captados: R\$ 589.724,84
2009	Programa PROEXT-MEC / PNI/PRONIC / MCT/FINEP / MDS/PNUD e Emenda parlamentar

⁸ Última atualização em 2007; não foi possível obter dados de 2006.

	Total de recursos captados: R\$748.673,90
2010	Programa SENAES/MTE / PROEXT-MEC
	Total de recursos captados:R\$ 444.159,20

Fonte: Elaborado pelo autor (2011) ⁹

3.2 Participação da pesquisadora na disciplina ACIEPE

Abaixo seguem descrições e observações da pesquisadora quanto ao conteúdo do programa, a interação entre professores – alunos – cooperativa, a dinâmica do trabalho, e a participação em oficinas da INCOOP. O objetivo é apresentar uma visão do aprendizado da aluna frente à disciplina e o relato desta experiência:

a) Apresentação da disciplina

A Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão – ACIEPE foi oferecida todas as quartas-feiras no horário entre 12h15 e 13h45 com início das atividades em 18 de março de 2009 e término em 01 de julho de 2009.

A disciplina busca a capacitação dos alunos e, ao final dela, espera-se que os estudantes estejam aptos para atuar na Incubadora. Nas aulas, professores de diversas áreas do conhecimento contribuem para uma diversidade de conhecimentos profissionais. O curso objetiva capacitar alunos, produzir conhecimento, lidar com diferentes situações e com diferentes etapas do processo de incubação, acompanhar, assessorar e participar da gestão e administração da INCOOP dando condições aos alunos para poderem atuar como educadores. A ACIEPE tem como público-alvo todos os alunos de graduação e de pós-graduação da UFSCar.

b) Descrição, análise e avaliação das estratégias de desenvolvimento da disciplina

A disciplina trabalha com diferentes potencialidades do aluno, procura o instigar através de aulas expositivas de professores, alunos e monitores; visitas ao bairro do

⁹ Dados foram coletados de documentos internos à INCOOP após a defesa da dissertação da aluna. A fim de atualização de dados da pesquisa.

Jardim Gonzaga e à Cooperlimp (uma cooperativa de limpeza incubada pela INCOOP); leitura de textos relacionados ao tema; entrega de exercícios; participação no Programa 1 - “Análise da viabilidade de constituição e articulação de EES na cadeia produtiva da limpeza”. Em anexo C. e, ao final, a entrega de um relatório.

c) Conteúdo da disciplina

Dentre os elementos de maior importância, têm-se: a Economia Solidária e o cooperativismo como uma importante forma de sua manifestação, a metodologia de incubação da INCOOP, a missão da Incubadora e o seu papel no contexto capitalista. Além disso, há a discussão de temas como: desenvolvimento territorial, trabalho e força de trabalho e o papel da Universidade pública frente a um contexto como este e dos meios existentes ensino, pesquisa, extensão para intervenção.

d) Atividades individuais realizadas – Inserção em um dos Programas da Incubadora

A pesquisadora participou do Programa que tinha como meta a organização da cadeia de limpeza da INCOOP, que tem como foco principal construir um sistema integrado de EES, onde as cooperativas são constituídas para poderem criar uma relação de comércio entre si, como condição para o desenvolvimento territorial de determinados bairros em São Carlos. O resultado dessa meta pode ser alcançado por meio da articulação de diferentes atores, tendo como protagonista central um empreendimento coletivo de limpeza de edificações, a COOPERLIMP. Os principais trabalhos dessa meta nos últimos meses da participação da pesquisadora na INCOOP são: o auxílio na construção de um empreendimento solidário a partir do grupo de mulheres produtoras de sabão caseiro, formação de um novo empreendimento a partir da COOPERLIMP, parcerias entre os possíveis novos empreendimentos e a cadeia de limpeza, e ainda a construção do vídeo sobre a COOPERLIMP.

Os alunos da disciplina participaram de reuniões às quartas-feiras das 14 às 16 horas. O grupo dessa meta, no primeiro semestre de 2009, no momento em que a pesquisadora participou das atividades da INCOOP, é constituído por um professor, um coordenador, um aluno bolsista e três alunos participantes do curso ACIEPE. A atividade

principal é o acompanhamento de 13 mulheres moradoras do bairro que produzem sabão caseiro. Essas senhoras fabricam em suas próprias residências o produto utilizando óleo de fritura usado. A COOPERLIMP já adquire mensalmente parte da produção de uma destas mulheres. O grupo conta com o apoio da Paróquia Madre Cabrini, da Paróquia São Judas Tadeu e da Paróquia São José do Operário para a sua comercialização.

A pesquisadora participou da intervenção no grupo de sabão, junto aos participantes da Incubadora, e assim, percebeu que o sabão fabricado era comercializado com diferentes tamanhos, cores, consistência e diferença no resultado de sua utilização, ou seja, havia diferenças na questão da eficiência no ato da limpeza. Por isso, optou-se por padronizar o sabão produzido. Através de discussões em reuniões da cadeia, concluiu-se que seria viável uma pesquisa aplicada ao teste do sabão. Como metodologia utilizada, foram aplicados 28 questionários distribuídos entre consumidores do sabão com questões levantadas acerca de consistência, cheiro, cor e diversos outros aspectos que são fatores de grande importância na decisão de escolha deste produto oferecido dentre uma gama de artigos disponíveis no mercado. A partir desta coleta de dados, esperava-se que fosse possível padronizar o sabão de modo que se pudesse criar um modelo único padronizado, que oferecesse uma qualidade razoável aos seus consumidores, projeto este fomentou um desenvolvimento dentro da cadeia de limpeza. A pesquisadora não participou da meta até a sua conclusão, a sua participação se limitou ao tempo de duração da disciplina ACIEPE, um semestre, por isso não houve a coleta de resultados finais do grupo do sabão por parte da pesquisadora.

e) Contribuição da disciplina à pesquisa

Diante do exposto, observa-se que a pesquisadora pôde conhecer a dinâmica da INCOOP e ainda ver como as palestras, as atividades de incubação e os acompanhamentos de EES são feitos na prática. Na sala de aula, professores de diversas áreas do conhecimento, alunos monitores e coordenadores da disciplina desenvolveram habilidades nos alunos, com a realização de trabalhos em grupo, atividades de pesquisa e discussões. Além disso, visitas ao campo de estudo, participação efetiva em reuniões da Incubadora através de metas da INCOOP e oficinas ligadas foram atividades que constituíram um excelente espaço para a articulação do ensino, pesquisa e extensão. A dinâmica foi boa e, na realização de um

relatório final, a aluna pôde sintetizar pontos que foram relevantes neste semestre de aprendizagem.

A ACIEPE ofereceu subsídios para entender melhor a Incubadora no seu funcionamento, visto que, através da participação de uma das metas, foi possível atuar na Incubadora. A pesquisadora teve a chance de ir a campo e confirmar, reformular e refinar a sua hipótese de que alunos e professores são beneficiados na relação de incubação. Seria o aprender saindo da sala de aula, o aprender técnico – científico, ao elaborar, por exemplo, um modelo padrão para o sabão caseiro e procurar um mercado para isso. Uma forma sustentável de se produzir através da reciclagem. Como aluna, a disciplina pareceu um campo fértil para trocar ideais e conhecer pessoas com interesses comuns, afirmando e ampliando o seu conhecimento em ES e cooperativismo, formas de Incubação¹⁰.

3.3 Estudo de caso: Aplicação do questionário na INCOOP

Na pesquisa de campo, realizada no primeiro semestre de 2009, dos 27 participantes, 24 puderam colaborar, dentre eles estavam 12 alunos, sendo os outros 12 professores, coordenadores e técnicos. A pesquisa foi finalizada em abril de 2009.

Observe, na Figura 1, que a equipe da INCOOP se constituía, no momento desta coleta de dados, por 33% de alunos de graduação e pós-graduação, 30% de professores de graduação e pós-graduação e 37% de coordenadores e técnicos, sendo que coordenadores são profissionais contratados através de projetos de diferentes fontes, enquanto técnico há somente um e é contratado pela UFSCar.

¹⁰ Esta é a opinião da pesquisadora ao se colocar fora do grupo e na posição de pesquisadora.

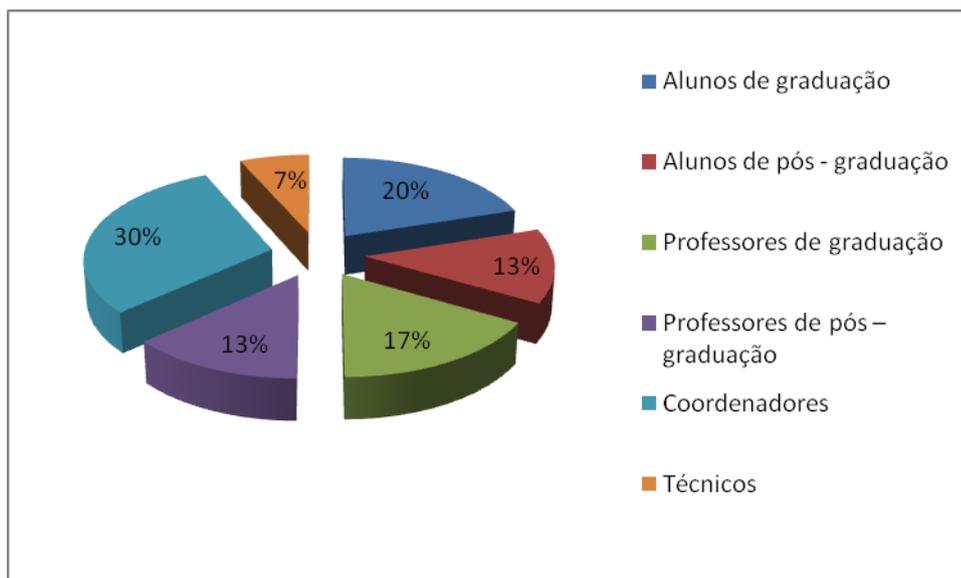


Figura 1 – Equipe da Incubadora da INCOOP

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

A diversidade de estudantes e profissionais faz com que o grupo se complemente em relação às diferentes áreas do conhecimento. Embora demonstre que 50% dos alunos vêm da área de humanas, deixa claro a também expressiva participação de alunos de outras áreas.

Na Figura 2, apresenta-se o total de participantes que responderam ao questionário, considerando que eles poderiam marcar quantos itens quisessem. É importante observar que, embora a realidade dos excluídos não fosse desconhecida para a maioria, apenas para seis deles (25%), o envolvimento com a Incubadora contribuiu para conhecer a realidade dos excluídos. Por outro lado, a maioria teve a oportunidade de conhecer alternativas à economia presente e de ter contato com pessoas de diferentes camadas sociais.

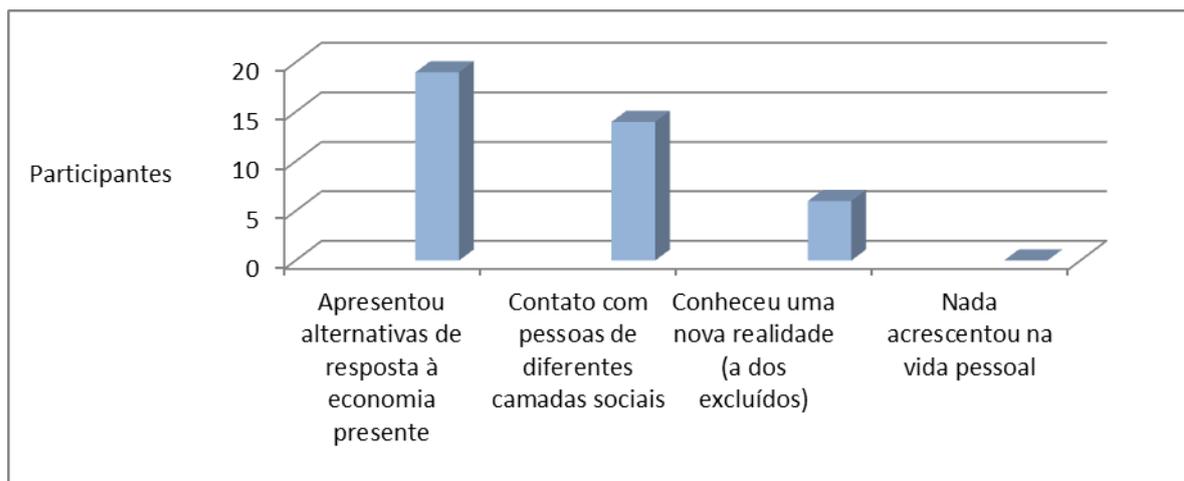


Figura 2 – Crescimento pessoal dos participantes da INCOOP

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

No que diz respeito ao crescimento acadêmico (Figura 3), as respostas indicaram que, para a maioria, ele se traduz na aprendizagem na prática e na adaptação à prática dos modelos estudados.

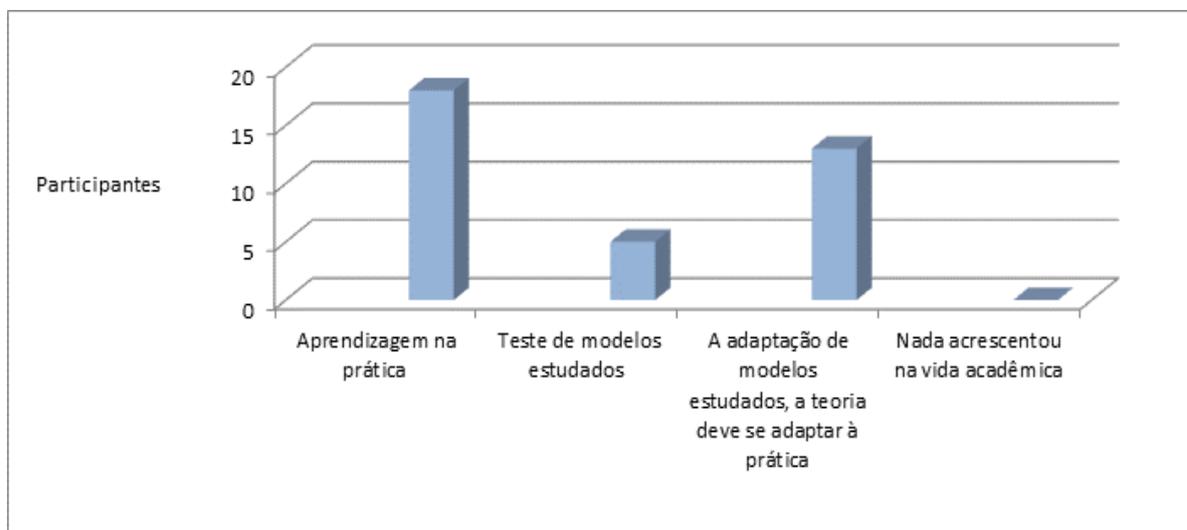


Figura 3 - Crescimento acadêmico dos participantes da INCOOP

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

Note, na Figura 4, que 75% dos alunos recebem bolsa concedida pelo PRONINC ou pela UFSCar através de bolsa atividades, treinamento ou extensão e, 25% trabalham na Incubadora por atividade curricular ou voluntariado.

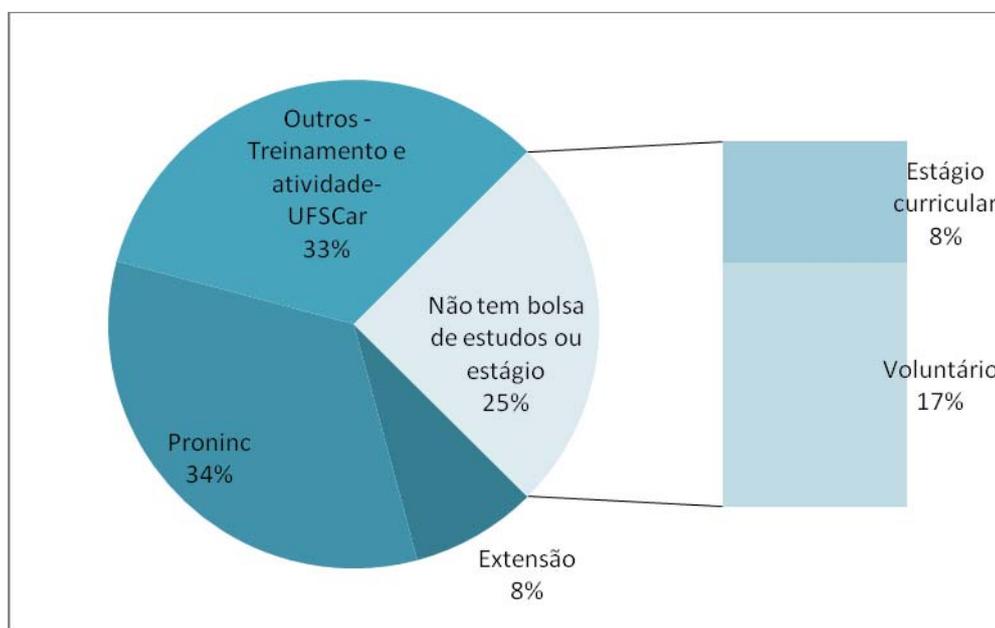


Figura 4 – Alunos com bolsa de estudo e estágio na INCOOP

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

O questionário também apontou que professores trabalham sem receber, são voluntários na INCOOP, enquanto que os técnicos e coordenadores tinham benefícios financeiros ao trabalhar na Incubadora.

Dizem os integrantes na pesquisa que, antes de ingressarem na Incubadora, já possuíam responsabilidade ambiental, e , que essa responsabilidade cresceu a partir do trabalho na mesma. (Figura 5)

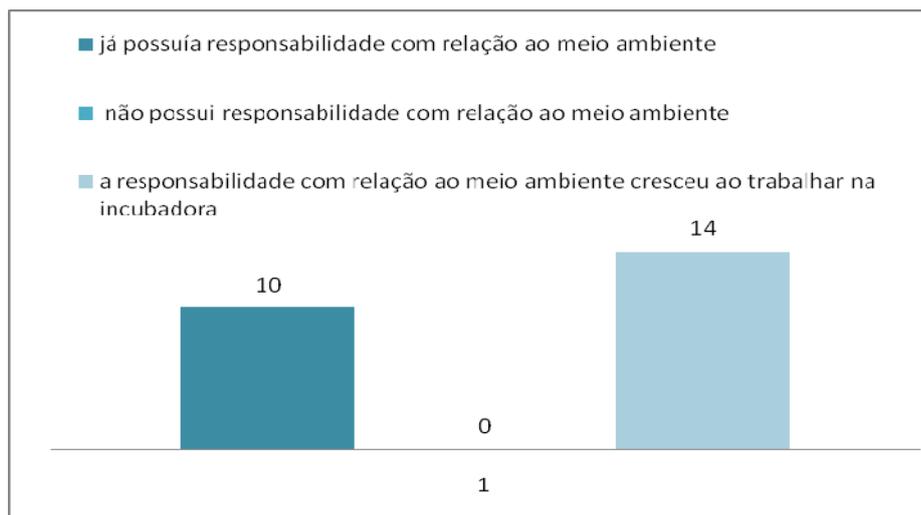


Figura 5 – Responsabilidade ambiental dos participantes da equipe INCOOP

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

A Incubadora, além disso, colocou o conhecimento adquirido através do ensino em xeque, tendo de adaptar modelos teóricos, estudados em sala de aula, à realidade. 67% dos participantes declaram a adaptação de modelos estudados na prática. (Figura 6)

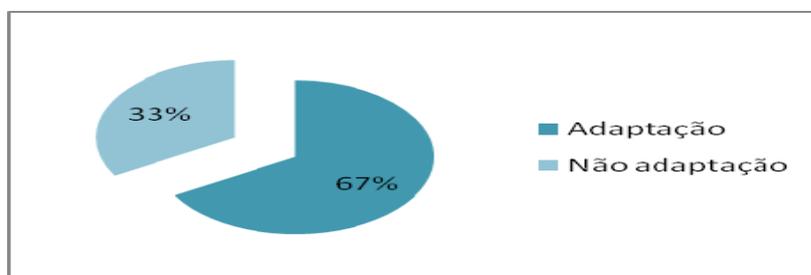


Figura 6 – Adaptação de modelos teóricos estudados com a realidade

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

Sabe-se, por meio dos resultados nos questionários, que, apesar de terem surgido propostas para novos cursos superiores a partir da Incubadora, estas não foram implementadas. Até aqui foram criados apenas cursos de capacitação de usuários do CAPS¹¹

¹¹ Centros de Atenção Psicossocial – (CAPS), são serviços públicos de saúde mental, destinados a atender indivíduos com transtornos mentais em estado mais agravado. Dados fornecidos por um dos coordenadores da INCOOP (2011).

em Economia Solidária, através da bolsa treinamento, e o curso de Inclusão Digital com o Recriart¹², funcionando como atividade de Extensão.

Existem, na UFSCar, três programas de pós-graduação nos quais existem linhas de pesquisa referentes à Economia Solidária. São eles: 1) Engenharia Urbana: Linha de Pesquisa: Planejamento e Gestão do Ambiente Urbano e Regional: Tema: Cooperativismo e Economia Solidária. Níveis de formação: Mestrado e Doutorado; 2) Engenharia de Produção: Linha de Pesquisa: Dinâmica Organizacional e Trabalho: Tema: Economia Solidária. Níveis de formação: Mestrado e Doutorado; 3) Ciência, Tecnologia e Sociedade: Tema : Economia Solidária. Níveis de formação: Mestrado. (INCOOP – PNUD, 2010).

A Incubadora também possibilitou a formação de novos grupos que se arranjariam em forma de células para atender a demandas das Metas da Incubadora que são propostas para Fase II do Projeto FAPESP de elaboração de diretrizes para políticas públicas implicadas no projeto (ver Anexo C). Também houve a formação de novas disciplinas: Economia Solidária e Tecnologia, oferecida pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, além da ACIEPE para a graduação.

Abaixo apresentam-se relatos de professores, alunos, técnicos e coordenadores que indicam, sob seus pontos de vista, o que o trabalho na Incubadora acrescentou em suas vidas acadêmicas e pessoais:

Aluno 1, por exemplo, diz “[...] fiquei com maior instinto crítico quanto à forma capitalista que vivemos. A INCOOP também nos oferece uma formação social muito rica.”. Aluno 2, ao começar a trabalhar na INCOOP, relata “[...] comecei a questionar com maior clareza o sistema capitalista e suas consequências, questionar e avaliar diferentes opiniões sobre diversos assuntos”.

¹² De acordo com dados fornecidos por um dos coordenadores da INCOOP (2011), as ações sociais desenvolvidas pela RecriArt Mídias Digitais visam integrar a comunidade local com as soluções tecnológicas adequadas para a solução de problemas.

Além disso o Aluno 3. explica que houve enriquecimento na vida acadêmica: “[...] *conhecimento prático de gestão de empreendedorismo, articulação política, iniciativas sustentáveis, entre outros.*”. Aluno 4 também relata seus ganhos acadêmicos: “[...] *trabalhar com pessoas sérias e comprometidas com os grupos populares e que têm o princípio de participação popular efetiva me trouxe grande aprendizado acadêmico.*”.

Segundo o Aluno 5, a Incubadora acrescentou tanto na vida pessoal como na acadêmica, pois, para o entrevistado, ambas são intensamente ligadas:

Acredito que as vidas acadêmicas e pessoais estão intensamente ligadas, e uma influencia a outra, por isso acredito que o contato com a Incubadora, com os princípios da economia solidária, com os empreendimentos acrescentou muito em minha vida acadêmica e pessoal. Acrescentou no sentido de eu refletir sobre os meus valores pessoais, a realidade que vivemos em nosso país, nossas desigualdades, a deprecação do meio ambiente e, ao mesmo tempo, como podemos tentar mudar isso, quais as alternativas para isso. Acredito que a economia solidária protagonizada pela Incoop é uma alternativa, mas, ao mesmo tempo, penso que é necessário uma ampliação disso, em outras palavras, que mais pessoas também se conscientizem para que possamos sempre aumentar o grupo de pessoas que trabalham nessa perspectiva, mesmo porque a economia capitalista é tão presente e grande no mundo que para a economia solidária conseguir se manter e/ou vencer é necessário uma força maior de mais atuantes.

E ainda, do ponto de vista do aluno, há ganhos na vida profissional: “*Na Incubadora tive contato com um modelo de trabalho eficiente que foi importante em minha formação.*” (Aluno 6). “*Comecei a participar de outra realidade que eu não conhecia e podendo ver na prática o serviço que os meus anos de estudo puderam contribuir para a sociedade.*” (Aluno 7).

Os contatos construídos na Incubadora por parte de professores e alunos, como também a relação com a sociedade pode ser enriquecedor na construção de ideias e informações, pois mostra pessoas que se preocupam com problemas sociais de camadas mais baixas e, além disso, pode cumprir com o papel da Universidade frente à comunidade na qual ela está inserida. Veja, a título de exemplo o que diz o o Aluno 8:

A experiência na Incoop me acrescentou muito pessoalmente pelo contato com as pessoas que trabalham aqui [...] e pelo contato com as pessoas que procuramos transferir tecnologia da Universidade, [...]. Quanto aos meus colegas de trabalho, é ótima a oportunidade de poder trocar ideias e

informações com pessoas tão comprometidas na busca de mais justiça social e desenvolvimento integrado ao meio ambiente. Se pelo menos a maioria da elite intelectualizada de nossas Universidades públicas soubesse usar esse elitismo para buscar justiça social e diminuir a desigualdade social do país, com certeza teríamos um Brasil melhor. Ainda, o contato com o “mundo externo” a Universidade, o contato com essas pessoas menos favorecidas é muito enriquecedor para conhecermos exemplos de vida e para que possamos sempre nos lembrar de nossa responsabilidade como elites formadas numa escola pública brasileira.

O Aluno 9. procurou concluir que o trabalho pode abrir horizontes e, além disso, pode gerar trabalhos científicos de alunos que produzem conhecimento nesta área desde a sua graduação, acompanhando o aluno a níveis de mestrado e doutorado e, mais ainda, é algo que lhe gratifica, sendo esta uma oportunidade para encontrar pessoas com interesses comuns.

Acrescentaram diversas coisas em ambas as áreas. Na profissional, a abertura de novos horizontes de trabalho, de possibilidades de aliar meu curso (Psicologia) com a Economia Solidária, novos planos, de me aprofundar, fazer um mestrado na área. Na vida pessoal, primeiramente, houve a confirmação de diversas coisas em que eu já acreditava, a respeito de mudanças sociais, de uma menor diferença entre classes econômicas, da possibilidade de uma vida digna para todos. Porém, antigamente, não encontrava muitas pessoas que acreditassem de verdade nisso, que não considerassem pura utopia. Na Incubadora encontrei muitas pessoas que também acreditam, e vislumbrei a possibilidade de fazer alguma coisa, eu posso fazer alguma coisa para mudar o mundo, de fato, e isso é muito concreto, e existem mais pessoas caminhando no mesmo sentido. É uma sensação maravilhosa, me sinto mais completa desde que passei a trabalhar com EcoSol na INCOOP.

Professores e coordenadores foram mais sintéticos ao responder a esta questão de ganhos pessoais e acadêmicos através do trabalho realizado na Incubadora. Observe relatos no Quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Relato de professores, coordenadores e técnicos a respeito dos ganhos acadêmicos e pessoais através do trabalho realizado na ITCP – INCOOP

PROFESSORES, COORDENADORES E TÉCNICOS	GANHOS PESSOAIS	GANHOS ACADÊMICOS
PROFESSOR 1	Relacionais, sociais e cooperativos.	Extensão, ensino, pesquisa, metodologias, etc.
COORDENADOR 1	A forma de me organizar e de pensar coisas como consumo,	A Incubadora da UFSCar consegue ter a

	participação, qualidade de vida, mudou.	indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão, conta com professores muito bem preparados para orientar alunos.
COORDENADOR 2	Possibilitou aprender uma nova alternativa para minimizar as desigualdades sociais	
COORDENADOR 3		Entendo melhor as críticas do capitalismo de forma diferente, a ES sendo como uma possível alternativa.
COORDENADOR 4	Descobri como canalizar meus conhecimentos em algo que acredito	
PROFESSOR 2		Conheci uma alternativa à economia capitalista, embora a considere uma utopia.
TÉCNICO 1	Possibilitou mudança de valores em relação ao pensamento pré-existente entre as pessoas.	Acrescentou possibilidades no trabalho com gênero, bem como de desenvolver o método de gênero nos empreendimentos.
PROFESSOR 3		Habilidade para trabalhar a simultaneidade das atividades de produção de conhecimento, formação de profissionais e intervenção na realidade social. Além de tomar decisões coletivas e administrar coletivamente um grupo de pesquisa
COORDENADOR 5		A articulação entre ensino, pesquisa e extensão são condições para o desenvolvimento do trabalho.
COORDENADOR 6	Acredito que o respeito à diversidade aumentou após o início das atividades da INCOOP.	

Fonte: Elaborado pelo autor (2008)

3.4 Ganhos dos Cooperados através da INCOOP

É possível descrever alguns ganhos de Cooperados que participaram da Incubadora, observe a quantidade de cooperativas Incubadas e cooperados que criaram para si mesmos postos de trabalho através de projetos educativos para construção de empreendimentos.

Foi possível o levantamento dos nomes destas associações e de números de participantes, dados foram retirados do site da INCOOP (2010) e são apresentados no Quadro abaixo:

Quadro 6 - Cooperativas Incubadas e número de cooperados inseridos no mercado de trabalho.

COOPERCOOK	-
COOPERLIMP	280
COOSTURARTE	19
CONSUMOSOL	-
MADEIRARTE	11
MARIA FUXICO/SACOLECO	7
RECRIART	-
COOLETIVA/ECOATIVA/COOPERVIDA	42

Fonte: elaborado pelo autor (2010)

Outros ganhos referentes à participação dos cooperados nos processos de Incubação feitos pelas Universidades são comprovados segundo a revisão de literatura feita. Dados são discutidos no capítulo seguinte.

3.5 Atualizações de dados da INCOOP

Na finalização do trabalho a pesquisadora voltou a campo em fevereiro de 2010 para atualização de algumas informações gerais a fim de que fosse possível a conclusão do trabalho. Serão apresentados dados de amadurecimento da Incubadora.

Encontra-se, no Apêndice E, o questionário respondido pela técnica em assuntos educacionais da INCOOP e um dos coordenadores de projeto da INCOOP . Os documentos internos da INCOOP, obtidos em seu site auxiliaram o melhor entendimento das respostas do questionário.

Na UFSCar, constatou-se que, além da participação dos alunos e professores, existe a contratação de sete profissionais pelo PRONINC, outros contratados pela FAPESP, estes são chamados de coordenadores e uma técnica para assuntos educativos contratada pela Universidade. Conta-se com mais de 18 professores de graduação e em torno de 50 alunos de graduação e pós graduação.¹³. O Anexo A mostra os participantes da INCOOP em dados que foram levantados em Fevereiro de 2010. No primeiro semestre de 2009, na primeira coleta de dados na INCOOP, haviam 27 participantes, sendo alunos, professores, técnicos e coordenadores. Constatando-se que consideravelmente aumentou o número de participantes na INCOOP.

Dos trabalhos científicos produzidos por participantes da Incubadora, do ano de 2003 até o ano de 2007 foram levantados 112 trabalhos; dentre artigos, teses, dissertações, apresentações em congressos e demais publicações. Somando-se os anos de 2008, 2009 e 2010, observe que este número cresceu consideravelmente para 353. Estas publicações estão descritas detalhadamente no Anexo F.

Quanto aos recursos de capital da Incubadora através de projetos, foram acumulados até o ano de 2007: R\$ 1.017.234,42. Observe que este dado está no Anexo E, e se refere aos anos de 2004, 2005 e 2007, sendo que em 2006 não foi possível fazer este levantamento. Já os recursos de capital acumulado em 2008, 2009 e 2010 foram de R\$ 1.782.557,94. A soma total dos recursos destes anos, que a INCOOP trouxe para dentro da Universidade através de projetos foi de R\$ 2.799.792,36.

Ao final deste capítulo, depois de passar por inúmeras questões levantadas a cerca da INCOOP foi possível a coleta de alguns resultados que podem nos apresentar em forma de dados e números como e quanto a Incubadora pôde contribuir para a formação do aluno e para a Universidade em si. Dados apresentados acima são discutidos no próximo capítulo que faz uma ponte de ligação dos Resultados com a Revisão de Literatura.

¹³ Dados atualizados em fevereiro/2010.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através da relação da Universidade com a Incubadora, a hipótese levantada a princípio seria de que esta relação gera benefício a seus participantes. O objetivo seria então investigar quais são estes ganhos. Após a revisão de literatura sobre o tema e aplicação do estudo de caso é possível ilustrar como os resultados apresentados no capítulo 3 a comprovam, reforçando a hipótese inicial. Sintetizando, têm-se ganhos acadêmicos e pessoais de professores e alunos, reforçando deste modo a hipótese formulada inicialmente.

Ao final do estudo, chega-se a conclusão de que uma Universidade, quando exerce o seu papel através dos meios Ensino, Pesquisa e Extensão, não procura formar somente profissionais, mas preparar pessoas capazes de enxergar e modificar a realidade e que têm o aprendizado e a formação não apenas nas disciplinas em sala de aula. Isso foi observado na INCOOP-UFSCar, em que o ensino, ligado a pesquisa e a extensão, fornece a formação do indivíduo que vai além do crescimento acadêmico, favorecendo também o desenvolvimento pessoal.

A ITCP seria um instrumento formal de operacionalização de uma política de extensão. Cabe à extensão muito mais que um simples papel de órgão suplementar, na medida em que é por seu **intermédio** que as duas partes – Universidade e Comunidade – serão confrontadas. É também através dele que a experiência concreta deverá se transformar em elemento básico de elaboração da ciência. Por outro lado, a **condição estrutural** das ITCPs, próxima à cúpula universitária e com maior flexibilidade de ação do que os demais órgãos de natureza acadêmica poderão constituir um fator importante para garantir a viabilidade de sua proposta (DUBEUX, 2005).

A Incubadora, como um projeto de extensão, pode operacionalizar o papel da Universidade, o que pôde ser notado logo no início da pesquisa de campo, em que a Incubadora como um projeto vinculado à Pró-reitoria de extensão da Universidade se

apresentou com uma equipe interdisciplinar, produzindo um grande volume de trabalhos acadêmicos, além de atrair capital através de parcerias e projetos financiados.

Os resultados dessa interação não são unilaterais, nem ocorrem de forma assistencialista; são propostas reais, locais, que procuram responder às demandas das camadas mais pobres de um lado, e de outro atender a vontade instigante de alunos e professores em colocar o aprendizado na prática.

Os objetivos deste trabalho a princípio eram de se verificar ganhos pessoais e acadêmicos nesta relação da Incubadora com a Universidade, estes ganhos seriam pessoais e acadêmicos de seus participantes, no caso: professores, alunos, técnicos, coordenadores e cooperados são os atores que faziam parte deste processo de Incubação. Vale ressaltar que no início da revisão de literatura, foram encontrados dados que comprovavam os ganhos referentes à participação dos cooperados nos processos de Incubação feito pelas universidades.

As Incubadoras atendem às demandas dos trabalhadores e fazem com que estes entendam a lógica do capitalismo, com a produção, re-produção e transmissão de saberes, esses grupos são orientados em direção à liberdade, adquirindo conhecimento e assumindo responsabilidades. Aprendendo a pensar através do conhecimento.

Com o desenvolvimento da cooperativa, os trabalhadores, que nela participam, adquirem maior confiança e otimismo, preparando-se para atuar no mercado. A partir da maior participação, a necessidade de colocar a sua voz e vontade exposta, o trabalhador acaba por se desenvolver social e economicamente.

Já as ganhos relativos a academia, foram investigados por meio da pesquisa de campo, pôde-se notar um maior crescimento pessoal dos envolvidos, devido, especialmente, ao contato com diferentes camadas sociais e com uma nova realidade. Ademais, professores e alunos obtiveram desenvolvimento na vida acadêmica, podendo adaptar a teoria à prática e testar modelos estudados. Os entrevistados passaram a conhecer melhor a autogestão, cooperativismo e os princípios de ES, além de receberem benefícios financeiros ou em horas como atividades de extensão. Merece destaque o fato de que aumentaram a responsabilidade

em relação ao meio ambiente, tema de grande relevância no cenário mundial atualmente. Perante todas essas melhorias, todos os envolvidos no processo de Incubação acreditam e se empenham para garantir um futuro próspero.

Dentre alguns dos outros ganhos que foram discutidos neste trabalho, estão o auxílio financeiro por parte bolsa do PRONINC, Extensão, Treinamento e Atividade UFSCar, além de horas contadas como atividade curricular para alunos.

Ocorreram através das INCOOP a formação de novos cursos e disciplinas para os programas de graduação e de pós graduação. Além do acervo de produção científica ligada à Incubadora, com mais de 353 nos anos de 2000 até 2010.

Em suma, as ITCPs representam uma base sólida para que o grupo das pessoas sem nenhum vínculo empregatício possam se organizar e tentar se inserirem economicamente na sociedade, afirmando que o vínculo entre Incubadoras e Universidades pode beneficiar a ambos os lados: os que trabalham no processo de incubação, ou seja, alunos, professores, coordenadores e técnicos, e os que fazem parte do grupo de inserção, os associados e cooperados. Diante desse quadro, deve-se ressaltar que os objetivos visados pela pesquisa foram atingidos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A INCOOP, objeto de estudo, é uma atividade de extensão da UFSCar, e esta ITCP como as demais apresentam uma base sólida para que os excluídos possam se organizar e inserir socioeconomicamente. A hipótese de que a relação desta Incubadora com a Universidade seria de que esta relação gera benefícios a seus participantes.

As atividades realizadas na INCOOP, com a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, atingiu o modelo ideal por meio da geração e democratização do conhecimento, realização de palestras, treinamentos e assessorias àquela parcela da população que procura mudar sua realidade. Dessa forma, tornou-se capaz de oferecer benefícios, tanto para os trabalhadores como para os estudantes e professores.

Na INCOOP, a equipe interdisciplinar, o grande volume de trabalho científico produzido, o capital acumulado através de projetos, e outros dados apresentados em levantamentos da Incubadora, são algumas das características da ITCP que pode atender a trabalhadores, entender suas necessidades e os capacitar. As demandas da comunidade são atendidas a partir da verificação das necessidades que estas apresentam. Além disso, os benefícios se estendem aos estudantes e professores, que exibem ganhos como: aplicação do conhecimento científico na prática, alimentação do conhecimento adquirido com práticas adaptadas a cada caso, flexibilização curricular, profissionalização, contato com a realidade, preocupação maior por parte dos alunos com problemas locais e com questões que antes não o preocupavam.

Frente a esta colocação, os objetivos desta pesquisa foram atingidos através da revisão de literatura e aplicação do estudo de caso na Incubadora durante o período de 2007 à 2009, com atualização de dados em 2010.

Para concluir este trabalho, no entanto, é importante reconhecer que a pesquisa encontrou dificuldades na sua condução na medida em que seu Questionário Principal não

conseguiu captar da forma esperada as opiniões dos setores envolvidos - alunos, professores e cooperados. Como as questões fechadas não contemplavam as perspectivas dos respondentes, foi apenas por meio das questões abertas que este puderam se manifestar de uma forma mais coerente com o seu pensar.

Procurou-se, em função de tais limitações, o contato direto por meio outros questionários e de entrevistas e conversas informais com os respondentes para que se pudesse de fato apreender os seus pontos de vista.

Embora tais problemas tenham de fato prejudicado os resultados obtidos, acredita-se que o apresentado seja suficiente para deixar evidente o imenso potencial em termos de ganhos acadêmicos, pessoais e mesmo econômico (para os cooperados em particular) que a INCOOP-UFSCar apresenta. Deixar evidente, além disso, como a prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribuiu para alcançar estes resultados.

É certo que a INCOOP-UFSCar apresenta algumas características que a tornam distinta de muitas outras incubadoras, na medida em que o corpo docente envolvido é, além de expressivo, extremamente capacitado no que diz respeito à prática da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O que vem explicar inclusive a relevância dos ganhos acadêmicos que acompanham o empreendimento e a quantidade de projetos que ela, a incubadora, consegue aprovar junto às agências de fomento.

Não obstante estas especificidades parece ficar também evidente que os resultados aqui obtidos podem ser replicáveis a outras situações, se o envolvimento docente ocorrer nos moldes aqui apresentados.

Uma outra lacuna apresentada pelo trabalho diz respeito ao fato dele não trabalhar com as dificuldades enfrentadas nos processos de incubação e na inserção das incubadoras no mercado de trabalho, na manutenção de equipes como a da INCOOP, na busca de financiamento para tais atividades etc.. Estes são pontos, no entanto, que ficam como sugestões para outros trabalhos.

A própria institucionalização da incubadora é outro problema que mereceria destaque, de onde decorre uma outra sugestão para trabalhos futuros, ou seja, um estudo mais

aprofundado acerca da forma ideal de institucionalização das incubadoras. Um estudo deste tipo poderia envolver um conjunto grande de universidades com incubadoras para a partir dos diferentes modelos se discutir os prós e contras de cada um e, eventualmente, se chegar a um tipo ideal.

Este trabalho iniciou-se a partir de uma experiência da qual a pesquisadora teve a oportunidade de participar em seu estágio de graduação, na Prefeitura Municipal de Araraquara, em uma Incubadora de Cooperativa Popular. Foi uma iniciativa com muitas ideias, boa vontade por parte de todos os participantes da primeira incubação, mas que, contudo, não teve sucesso.

Nessa experiência, a estudante foi colocada em uma realidade de pessoas afastadas do mercado, as quais formam a cooperativa a ser Incubada. Essas pessoas procuram uma resposta a curto prazo, são motivadas e acreditam na possibilidade de gerar renda através da autogestão de empreendimentos solidários, para, com isso, mudarem sua realidade, inserindo-se de forma socioeconômica.

A oportunidade de continuar a pesquisa surgiu como um projeto de Mestrado, no PPGEF da UFSCar, junto com a Incubadora INCOOP, que passou a ser um excelente campo de pesquisa, para que o estágio vivenciado pela pesquisadora não fosse só uma iniciativa local, uma tentativa frustrante de inserir pessoas no mercado de trabalho.

Nesse sentido, através da comparação da Incubadora de Cooperativa Popular citada, com uma ITCP próxima a cúpula da Universidade, pôde-se verificar como seu apoio, tanto para sua institucionalidade, construção de projetos, parceiras, espaço concedido, entre outras ferramentas, como os recursos e estrutura, são tão necessários para a própria sobrevivência da Incubadora.

Como resultado deste estudo, foi possível verificar, a princípio, como fortalecer uma incubadora virtual e a importância do apoio da universidade. Mas a pesquisa foi mais além: na prática, fica impossível estudar os ganhos da Incubadora e dos cooperados na relação com a Universidade sem verificar que todos fazem parte deste grande projeto,

como os professores e alunos também têm benefícios ao capacitar os cooperados a criarem seus próprios empreendimentos através da atividade de extensão da Universidade.

Após a verificação dos estudos que já falavam destes ganhos da Incubadora frente à universidade, foi possível constatar que esta relação não é unilateral, nem filantrópica, onde somente a incubadora ganha, mas é uma iniciativa, em que a Universidade cumpre seu papel frente à comunidade na qual ela está inserida e frente a professores e alunos, colocando-os em situações locais reais.

Ao final do estudo, chega-se à conclusão de que a INCOOP-UFSCar, em condição estrutural de ITCP, é importante para garantir a viabilidade de sua proposta, próxima a Universidade, com a indissociabilidade do ensino, ligado à pesquisa e à extensão, além de fornecer benefícios socioeconômicos (para os cooperados), acadêmicos e pessoais (para professores, alunos e técnicos administrativos da UFSCar).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, N. L. A construção da ponte entre o trabalho e a academia. In: GUIMARÃES, Gonçalo. (Org.). **Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Ossos do ofício: cooperativas populares em cena aberta**. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ: FINEP, 1998. p. 76.

ALMEIDA, S. M. R. Introdução. In: PRONINC. **Construindo alternativas de geração de trabalho e renda: PRONINC – Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares**. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002. p. 12.

ALMEIDA, S. M. R. Página livre. In: PRONINC. **Construindo alternativas de geração de trabalho e renda: PRONINC – Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares**. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002. p.7.

ARAÚJO FILHO, T. Exposição UFSCar. Relatório. In: SEMINARIO DE INCUBADORAS DE COOPERATIVAS DO PRONINC. **A Extensão Universitária na Incubação de Cooperativas de Populares**. São Paulo, 2005.

ARAÚJO FILHO, T.; NARDINI, T. Ampliando os horizontes da Engenharia de Produção por meio da Extensão. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., INTERNATIONAL CONFERENCE ON INDUSTRIAL ENGINEERING AND OPERATIONS MANAGEMENT, 12., Fortaleza, 2006. **Ética e Responsabilidade Social: a contribuição do Engenheiro de Produção**. Rio de Janeiro: Oficina das Letras, 2006.

BOTOMÉ, S. **Pesquisa alienada e ensino alienante: o equívoco da extensão universitária**. Petrópolis/São Carlos/Caxias do Sul: Ed Vozes, 1996.

BRANCO, A.; GUIMARÃES, R. Sistematização, ampliação e disseminação de conhecimentos em metodologias de projetos de extensão (referenciais teóricos e modelos). In: THIOLENT, M. et al. (Org.). **Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2003.

CACCIAMALI, M. C. Princípios e direitos fundamentais no trabalho na América Latina. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, n. 2, p. 64-75, abr./jun. 2002.

CANALES, Renata Pereira. **O centro de divulgação científica e cultural da Universidade de São Paulo, campus São Carlos: um projeto de extensão universitária**. 143f. 2006. Dissertação (Mestrado em Fundamentos da Educação) – Departamento de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

COEP. **Rede Nacional de Mobilização Social.** Disponível em: <<http://www.coepbrasil.org.br/portal/publico/home.aspx>>. Acesso em: 09 jul. 2008.

COPPE UFRJ (Rio de Janeiro) (Org.). Rede de ITCPs. Disponível em: <http://www.itcp.coppe.ufrj.br/rede_itcp.php>. Acesso em: 15 set. 2009.

CORTEGOSO, A.; ZANIN, M.; FERREIRA, D. Inovação pedagógica na UFSCar e ensino de economia solidária: atividade curricular de integração ensino, pesquisa e extensão. In: CONGRESSO DA REDE DE ITCPs: economia solidária e a política e a política da economia solidária, 2., 2008.

COSER, D. et al. Cooperativas populares e economia solidária: produção de conhecimento, intervenção na realidade social e formação de estudantes - a experiência da Incubadora regional de cooperativas populares da UFSCar. In: ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES DA AUGM; ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES DA AUGM, 14., Campinas: Editora, 2006.

COUTO, L. S.; KEMP, V. H. **Modos de subjetivação na Extensão Universitária:** uma análise de estágio acadêmico nos movimentos do associativismo econômico. UFSCar, 2008. (Relatório de pesquisa).

CRUZ, C. Preservar o passado, garantir o presente, apostando no futuro. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Ossos do ofício:** cooperativas populares em cena aberta. Rio de Janeiro: FINEP, 1998. p. 11-13.

CULTI, M. Economia Solidária: Incubadoras universitárias e processo educativo. **PROPOSTA - Revista Trimestral de Debate da Fase**, Rio de Janeiro, p. 17-22, abr. 2007.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONOMICO. **Pesquisa de emprego e desemprego.** Disponível em: <www.dieese.org.br>. Acesso em: 09 jul. 2008.

DUBEUX, A. O papel das Universidades na construção da economia solidária no Brasil. **Revista Proposta (FASE)**, Rio de Janeiro, p. 4 - 15, mar. 2005.

EID, F. **Sobre a concepção de Incubadora universitária de empreendimentos de Economia Solidária da UNITRABALHO e sobre metodologia de incubação.** Disponível em: <http://www.unitrabalho.org.br/imagens/artigos/set05/lia_tiriba.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2008.

ESTEFEN, S. Responsabilidade Social. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Ossos do ofício:** cooperativas populares em cena aberta. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ: FINEP, 1998. p. 20.

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS. **Proninc**. Disponível em: <<http://www.finep.gov.br/programas/proninc.asp>>. Acesso em: 13 jul. 2008.

FORPROEX. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Federais Públicas**. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/index>>. Acesso em: 14 jul. 2008.

FRAGA, L; SILVEIRA, R; VASCONCELLOS, B. Engenheiros na prática de incubação. In: CONGRESSO DA REDE DE ITCPs, 2., São Paulo, 2008.

FRANÇA FILHO, G. C. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. In: **BAHIA: análise e dados**. Salvador, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, v.12, n.1, p.9-19, junho 2002.

GALLO, A. R. **Empreendimentos econômicos solidários**: alternativas organizacionais de (re) inserção social e econômica. 2003. 270f. Tese (Doutorado em Ciências Exatas) – Centro de ciências exatas e de tecnologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GUIMARÃES, G. (Org.). **Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Ossos do ofício**: cooperativas populares em cena aberta. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ: FINEP, 1998.

GUIMARÃES, G. (Org.). **Sindicalismo e cooperativismo**: a economia solidária em debate – transformações do mundo do trabalho. São Paulo: Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o trabalho – UNITRABALHO, 2000.

HASHIMOTO, M. **Por que as empresas fecham?** Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/newart/default.asp?materia=17180>>. Acesso em: 23 set. 2009.

HECKERT, S. M. R. A cada passo, uma vitória. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Ossos do ofício**: cooperativas populares em cena aberta. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ: FINEP, 1998. p. 92.

INCUBADORA REGIONAL DE COOPERATIVAS POPULARES. **Apresentação da meta de limpeza**. São Paulo, 2009.

INCUBADORA REGIONAL DE COOPERATIVAS POPULARES. INCOOP - PNUD. 2008. Proposta de Projeto. Disponível em: <<http://www.incoop.ufscar.br/textos/incoop-pnud>>. Acesso em: 13 fev. 2010.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES. **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares**. Disponível em: <<http://www.itcp.coppe.ufrj.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2008.

INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES. **Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares**. Disponível em: <<http://www.itcp.coppe.ufrj.br/>>. Acesso em: 11 jul. 2008.

KURZ, R. Torpor do Capitalismo. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 11 fev. 1996.

LEORNARD, A. . **Story of Stuff**. Disponível em: <<http://www.ironweedfilms.com/films/the-story-of-stuff>>. Acesso em: 23 set. 2009.

LIANZA, S. Um projeto de combate à exclusão. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Sindicalismo e cooperativismo: a economia solidária em debate – transformações do mundo do trabalho**. São Paulo: Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o trabalho – UNITRABALHO, 2000. p.21-26.

LIEDKE, E. R. Trabalho e força de trabalho. In: _____. **Trabalho e tecnologia**. São Paulo: Atlas, 1986.

MATTOS, M. J. C. **O CRUTAC como instrumento de efetivação deu ma política de extensão universitária**. 125p. 1981. Dissertação (Mestrado em Supervisão e Currículo) - Pontifca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1981.

NORONHA, E. G. “Informal”, ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v.18, n. 53. p 111-129, out. 2003.

OLIVEIRA, L.; DAGNINO, R. **As Fragilidades das Incubadoras Universitárias de Cooperativa no Brasil**. In. JORNADA LATINO AMERICANA DE CIÊNCIA E TECNOLÓGICA E SOCIEDADE – ESOCITE, 5: Toluca, México, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/ocb/index.asp>>. Acesso em 10 jul. 2008.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: edição atualizada. In: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC. Disponível em: <www.pr5.ufrj.br/documentos/pne.doc>. Acesso em: 08 maio 2009.

POCHMANN, M. Proteção social na periferia do capitalismo: considerações sobre o Brasil. **São Paulo Perspectiva**, v. 18 n 2 abr./jun. 2004.

PONTE, O. Pioneira no projeto de expansão. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Ossos do ofício: cooperativas populares em cena aberta**. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ: FINEP, 1998. p. 90.

PORTAL EXAME – Maiores e melhores. **Melhores empresas para se trabalhar**. Disponível em: <<http://app.exame.abril.com.br/servicos/melhoresemaiores/>>. Acesso em: 08 jun. 2008.

PROGRAMA NACIONAL DE INCUBADORAS DE COOPERATIVAS POPULARES **Construindo alternativas de geração de trabalho e renda**: Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002.

RECH, D. **Cooprativas**: uma alternativa de organização popular. Rio de Janeiro: D, P & A, 2000.

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL. **Instituições integrantes da RTS**. Disponível em: <<http://www.rts.org.br/integrantes/todas-as-instituicoes>>. Acesso em: 12 set. 2009.

REDE DE TECNOLOGIA SOCIAL. (Org.) **Tecnologia Social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

REY, L. **Planejar e redigir trabalhos científicos**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

ROCHA, R. Ramos atuais, re-avaliando as origens e o contexto histórico. In: THIOLENT, M. et al. **Extensão universitária**: conceitos, métodos e práticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Sub-reitoria de desenvolvimento, 2003.

SINGER, P. Desafios à solidariedade. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Sindicalismo e cooperativismo**: a economia solidária em debate – transformações do mundo do trabalho. São Paulo: Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o trabalho – UNITRABALHO, 2000. p. 63-78.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. Luz antes do fim do túnel. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Incubadora tecnológica de cooperativas populares. Ossos do ofício**: cooperativas populares em cena aberta. Rio de Janeiro: COPPE-UFRJ: FINEP, 1998. p.38.

SMITH, V. New forms of work organization. **Annual Review of Sociology**, v. 23, p.315-339, 1997.

THIOLENT, M. et al. **Extensão universitária**: conceitos, métodos e práticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sub-reitoria de desenvolvimento, 2003.

THIOLENT, M. et al. **Metodologia e experiências em projetos de extensão**. Niterói: EDUFF, 2000.

THIOLENT, M. SEMINÁRIO DE METODOLOGIA DE PROJETOS DE EXTENSÃO, 2. **Extensão Universitária e Metodologia Participativa**. Rio de Janeiro: COPPE, 1998.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TOGNETTI, M. **Metodologia de pesquisa científica**. Disponível em: <http://sbi-web.if.sc.usp.br/metodologia_pesquisa_cientifica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2009.

UNITRABALHO. Disponível em: <<http://www.unitrabalho.org.br/>>. Acesso em: 12 jul. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. **Estatuto**. Disponível em: <<http://www.ufscar.br/~soc/arquivos/EstatutoFinal.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2008.

VAINER, C. O presente de um futuro possível. In: GUIMARÃES, G. (Org.). **Sindicalismo e cooperativismo**: a economia solidária em debate – transformações do mundo do trabalho. São Paulo: Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o trabalho – UNITRABALHO, 2000. p. 37-61.

APÊNDICE

Apêndice A – Questionário de primeiro contato INCOOP

- 1) Qual é o vínculo institucional da INCOOP?
- 2) Qual a composição da equipe técnica da INCOOP?
- 3) Quais são as áreas de conhecimento da equipe técnica da INCOOP?
- 4) Houve desenvolvimento de trabalhos acadêmicos pela INCOOP?
- 5) Quanto de capital trouxe para as Universidades?

Apêndice B – Questionário de entrevista para alunos

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA pode assinalar mais de uma alternativa

Participantes da pesquisa: alunos

Alunos de graduação	
Alunos de pós – graduação	

Linguística, letras e artes	
Engenharias	
Ciências da saúde	
Ciências humanas	

1. O que a Incubadora acrescentou na sua vida? Se nada, assinale que nada acrescentou.

- Acrescentou na vida pessoal
- Apresentou alternativas de resposta à economia presente
- Contato com pessoas de diferentes camadas sociais
- Conheceu uma nova realidade (a dos excluídos)
- Nada acrescentou na vida pessoal

2. O que Incubadora acrescentou em sua vida acadêmica? Se nada, assinale que não acrescentou.

- Aprendizagem na prática
- Teste de modelos estudados
- A adaptação de modelos estudados, a teoria deve se adaptar à prática
- Nada acrescentou na vida acadêmica

3. Você produziu algum trabalho acadêmico ou pesquisa científica ligada a Incubadora? Qual tipo?

- Apresentações/ Painéis
- Livros/Publicações/Cartilha/Manual
- Artigo
- Nenhum
- Monografia/Dissertação/Tese (pós)
- Monografia (graduação)
- Iniciação científica

4. Você acredita que o modo de pensar do aluno com relação à realidade capitalista pode mudar após trabalhar na Incubadora?

- Melhor entendimento e crítica à economia de mercado
- Não entendimento da economia de mercado

5. Você conhece os princípios da Economia Solidária (solidariedade, associativismo, ajuda mútua, cooperação, auto-gestão)

- Sim Não

6. Você conhece a Lei 5764 que rege o cooperativismo no Brasil e sabe verificar se uma cooperativa segue esta lei?

Sim Não

7. Você gostaria de trabalhar na Incubadora por conhecer sua história e seus princípios? Ou passou a conhecer depois?

Conhece história e princípios da Incubadora antes de trabalhar nela

Não conhece história e princípios da Incubadora antes de trabalhar nela

Não conhece suas histórias e seus princípios até hoje

8. Você se emociona e briga junto pelas conquistas por parte dos cooperados para procurar mudar a realidade dos mesmos?

Sim Não

9. Você acredita serem importantes as parcerias realizadas pelas Incubadoras? (com Universidades, prefeituras e instituições)

Sim Não

10. O objetivo para participar da Incubadora era financeiro?

Sim Não

11. Você ganha bolsa de estudos ou de estágio?

Sim

Extensão

Proninc

Iniciação científica

Outros Especificar_____

Não

Estágio curricular

Voluntário

12. Você acredita no modelo democrático, onde a tecnologia deve ser para todos?

Sim Não

13. Você adquiriu consciência ambiental ao trabalhar na Incubadora?

já possuía responsabilidade com relação ao meio ambiente

não possui responsabilidade com relação ao meio ambiente

a responsabilidade com relação ao meio ambiente cresceu ao trabalhar na Incubadora

(VETADO) 14. Você acredita estar construindo o imprevisível, quais palavras combinam com você?

Realidade

Sonho

Vontade

Luta

Gratificação

15. Você acredita que fazer parte da equipe da Incubadora acrescentou algo em sua vida pessoal ou acadêmica?

Explique. _____

Apêndice C – Questionário de entrevista para professores e coordenadores

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA pode assinalar mais de uma alternativa

Participantes da pesquisa: professores e coordenadores

Professores de graduação	
Professores de pós – graduação	
Coordenadores	

Linguística, letras e artes	
Engenharias	
Ciências da saúde	
Ciências humanas	

1. O que a Incubadora acrescentou na sua vida? Se nada, assinale que nada acrescentou.

- Acrescentou na vida pessoal
- Apresentou alternativas de resposta à economia presente
- Contato com pessoas de diferentes camadas sociais
- Conheceu uma nova realidade (a dos excluídos)
- Nada acrescentou na vida pessoal

2. O que Incubadora acrescentou em sua vida acadêmica? Se nada, assinale que não acrescentou.

- Aprendizagem na prática
- Teste de modelos estudados
- A adaptação de modelos estudados, a teoria deve se adaptar à prática
- Nada acrescentou na vida acadêmica

3. Você produziu algum trabalho acadêmico ou pesquisa científica ligada a Incubadora? Qual tipo?

- Apresentações/ Painéis
- Livros/Publicações/Cartilha/Manual
- Artigo
- Nenhum
- Monografia/Dissertação/Tese (pós)
- Monografia (graduação)
- Iniciação científica

4. Você acredita que o modo de pensar do aluno com relação à realidade capitalista pode mudar após trabalhar na Incubadora?

- Melhor entendimento e crítica à economia de mercado
- Não entendimento da economia de mercado

5. Você conhece os princípios da Economia Solidária (solidariedade, associativismo, ajuda mútua, cooperação, autogestão)

Sim Não

6. Você conhece a Lei 5764 que rege o cooperativismo no Brasil e sabe verificar se uma cooperativa segue esta lei?

Sim Não

7. Você gostaria de trabalhar na Incubadora por conhecer sua história e seus princípios? Ou passou a conhecer depois?

Conhece história e princípios da Incubadora antes de trabalhar nela

Não conhece história e princípios da Incubadora antes de trabalhar nela

Não conhece suas histórias e seus princípios até hoje

8. Você se emociona e briga junto pelas conquistas por parte dos cooperados para procurar mudar a realidade dos mesmos?

Sim Não

9. Você acredita serem importantes as parcerias realizadas pelas Incubadoras? (com Universidades, prefeituras e instituições)

Sim Não

10. O objetivo para participar da Incubadora era financeiro?

Sim Não

11. Você tem algum benefício financeiro ou as horas são contadas como atividade de extensão?

Sim Horas contadas como atividade de Extensão

Benefício financeiro

Não Curricular

Voluntário

12. Você acredita no modelo democrático, onde a tecnologia deve ser para todos?

Sim Não

13. Você adquiriu consciência ambiental ao trabalhar na Incubadora?

já possuía responsabilidade com relação ao meio ambiente

não possui responsabilidade com relação ao meio ambiente

a responsabilidade com relação ao meio ambiente cresceu ao trabalhar na Incubadora

(VETADO) 14. Você acredita estar construindo o imprevisível, quais palavras combinam com você?

Realidade

Sonho

Vontade

Luta

() Gratificação

15. Você acredita que fazer parte da equipe da Incubadora acrescentou algo em sua vida pessoal ou acadêmica?

Explique._____

16. A Incubadora colocou o seu conhecimento em xeque? Tendo que adaptar o teórico com a realidade?

() Sim () Não

17. Houve a formação de novos cursos através da Incubadora?

() Sim () Não Quais?_____

18. Houve a formação de novas linhas de pesquisa através da Incubadora?

() Sim () Não Quais?_____

19. Houve formação de novos grupos de pesquisa através da Incubadora?

() Sim () Não Quais?_____

20. Houve formação de novos cursos superiores através da Incubadora?

() Sim () Não Quais?_____

21. Houve formação de novas disciplinas através da Incubadora?

() Sim () Não Quais?_____

Apêndice D – Carta ao comitê de ética da INCOOP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
Rod. Washington Luís, Km 235 - CEP 13565-905 - São Carlos - SP - Brasil
Fone/Fax: (016) 3351-8239
Email: ppgep@dep.ufscar.br

PROTOCOLO DE PESQUISA

I. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE

PESQUISADOR RESPONSÁVEL

NOME: PATRICIA MARI MATSUDA	
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	
DEPTO.: DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
FONE: (16) 3361-1259	FAX: -
E-MAIL: patymaryeu@gmail.com	CPF: 312.492.298-04

ORIENTADOR

NOME: TARGINO DE ARAÚJO FILHO	
INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	
DEPTO.: DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
FONE: (16) 3351 – 8118	FAX: -
E-MAIL: TARGINO@DEP.UFSCAR.BR	CPF: 02011171857

II. DESCRIÇÃO DA PESQUISA

A) DESCRIÇÃO DOS PROPÓSITOS E DAS HIPÓTESES A SEREM TESTADAS.

Propósito: Estudar as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, criadas no âmbito das Universidades, com o objetivo principal de verificar os ganhos tanto do ponto de vista social como acadêmico.

Hipótese: A relação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares ligadas à Universidade pode gerar benefícios para ambos os lados.

B) ANTECEDENTES CIENTÍFICOS E DADOS QUE JUSTIFIQUEM A PESQUISA.

O levantamento de investigações sobre a temática de ITCs indicou a existência de um grande número de projetos de extensão e investigação universitária sendo desenvolvido nas

incubadoras de cooperativas populares e um grande número de produção científica gerada neste campo.

C) DESCRIÇÃO DETALHADA E ORDENADA DO PROJETO DE PESQUISA (MATERIAL E MÉTODOS)

Dentre os diversos procedimentos de coleta de dados utilizou-se o **estudo de caso**.

- Objeto de estudo: Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos INCOOP/UFSCar

1º Fase: Em primeiro momento o contato

2º Fase: Elaboração do questionário que busca obter dados de ganhos de alunos, de professores e da própria Universidade

3º Fase: Aplicação do questionário

4º Fase: Observação participante: o pesquisador passou a assistir a disciplina ACIEPE, oferecida a todos os alunos que querem fazer parte da Incubadora.

D) CRONOGRAMA DETALHANDO O MÊS E O ANO EM QUE SERÁ REALIZADA CADA ETAPA DO PROJETO E A DURAÇÃO TOTAL DA PESQUISA.

1º Fase: outubro 2007

2º Fase: outubro 2008 – dezembro 2008

3º Fase: janeiro 2009 – março 2009

4º Fase: março 2009 - junho 2009

DURAÇÃO TOTAL DA PESQUISA: 2 ANOS E MEIO

III. INFORMAÇÕES RELATIVAS AO SUJEITO DA PESQUISA

A) DESCREVER A POPULAÇÃO A ESTUDAR:

Participantes da pesquisa: professores, alunos, técnicos e coordenadores da INCOOP.

B) IDENTIFICAR AS FONTES DE MATERIAL DE PESQUISA,

Ao iniciar a pesquisa de campo, foi encontrado uma fonte documental, pois foi possível o acesso a documentos internos da INCOOP.

O documento interno utilizado foi:

- Levantamento de trabalhos e produções acadêmicas na INCOOP desde 2002 até 2007.

C) DESCREVER OS PROCEDIMENTOS A SEREM SEGUIDOS.

Inicialmente os questionários foram aplicados via endereço eletrônico e posteriormente para aqueles que ainda não haviam respondido houve a abordagem de alunos e professores na própria Incubadora.

Observação: Os questionários e o Currículo no formato lattes do pesquisador encontram-se em anexo.

DECLARO QUE ENTENDEMOS OS OBJETIVOS E BENEFÍCIOS DE NOSSA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA E CONCORDAMOS EM PARTICIPAR.

LOCAL:

DATA:

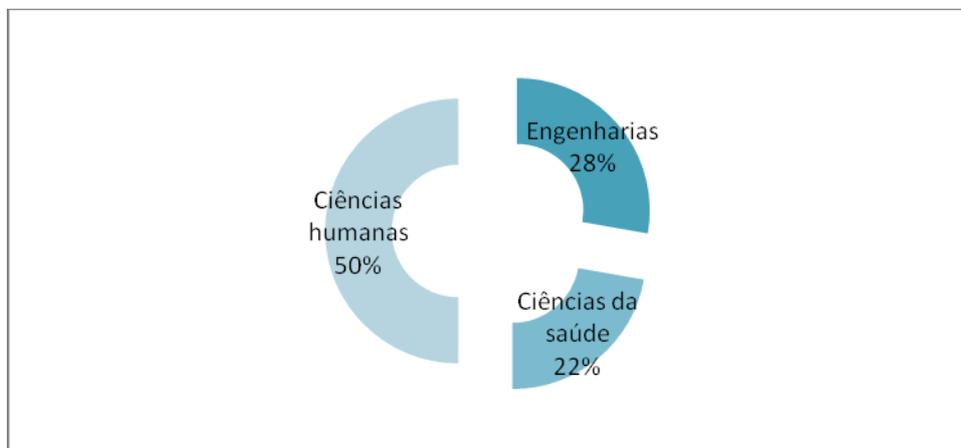
(COORDENAÇÃO INCOOP)

Apêndice E – Entrevista final à INCOOP

- 1) Qual a formação em tipo e número de participantes da INCOOP hoje? Qual o motivo da rotatividade?
- 2) Dados: Produção científica produzida pela INCOOP em 2008, 2009.
- 3) Incentivos comerciais: A INCOOP auxilia as cooperativas na elaboração de licitação e prospecção de mercado?
- 4) A INCOOP conta com parcerias? Quais são os atuais parceiros da INCOOP?
- 5) Dados: Cooperativas Incubadas e dados de cooperados inseridos no mercado de trabalho.
- 6) Como funciona a reprodução do modelo de incubação da INCOOP para demais Universidades?
- 7) Qual o material de apoio didático para incubação? Ele existe?

Apêndice F – Aplicação do questionário na INCOOP

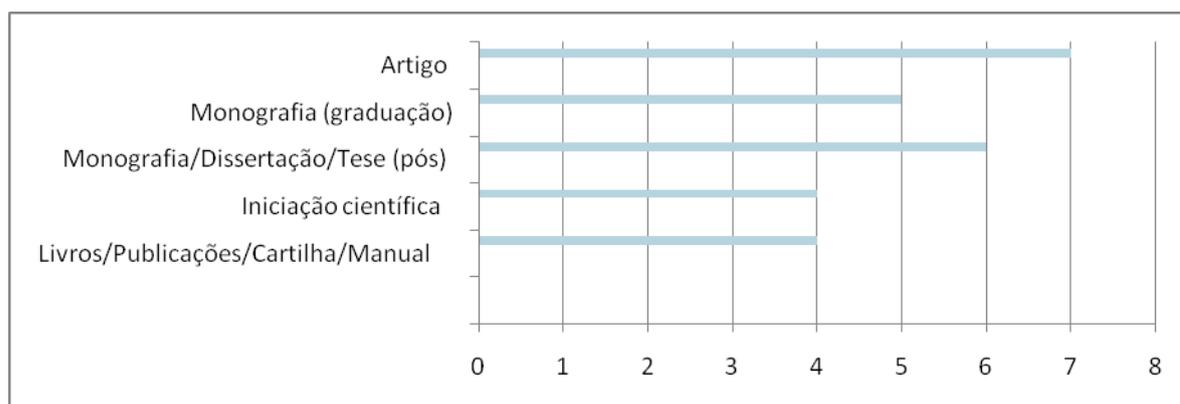
Embora demonstre que 50% dos alunos vêm da área de humanas, deixa claro a também expressiva participação de alunos de outras áreas.



Áreas do conhecimento da equipe da INCOOP

Fonte: Elaborado pelo Autor (2009)

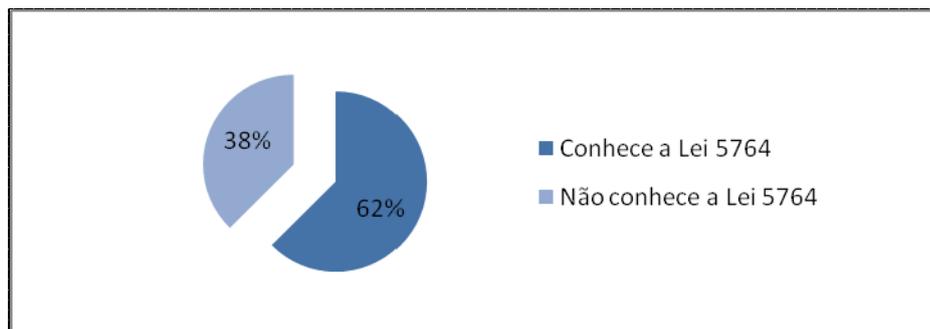
Este resultado de produção científica apresentado abaixo é relativo à um semestre da INCOOP, sendo que a produção de 2000 a 2010 foi sistematizada.



Trabalhos acadêmicos e pesquisas científicas ligadas à INCOOP

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

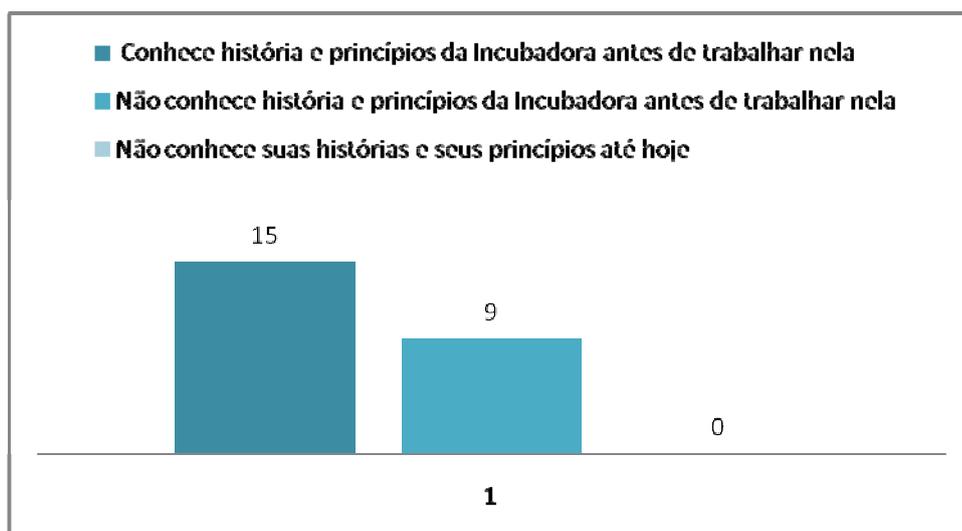
Diversas áreas do conhecimento, aprendidas ou não dentro das salas de aula, são objetos de estudo nas Incubadoras conceitos de ES e cooperativismo. Contudo, ainda não são todos os participantes que conhecem a Lei 5764 que rege o cooperativismo no Brasil. Não se pode distinguir o que se conhece e o quanto se conhece desta lei, e, além disso, saber verificar se uma cooperativa segue a esta Lei. Como foi aplicado somente uma questão fechada no caso, ficou difícil analisar a todos estes aspectos. De acordo com a figura abaixo, 62% dos participantes conhecem a Lei 5764.



Conhecimento dos participantes sobre a Lei 5764

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

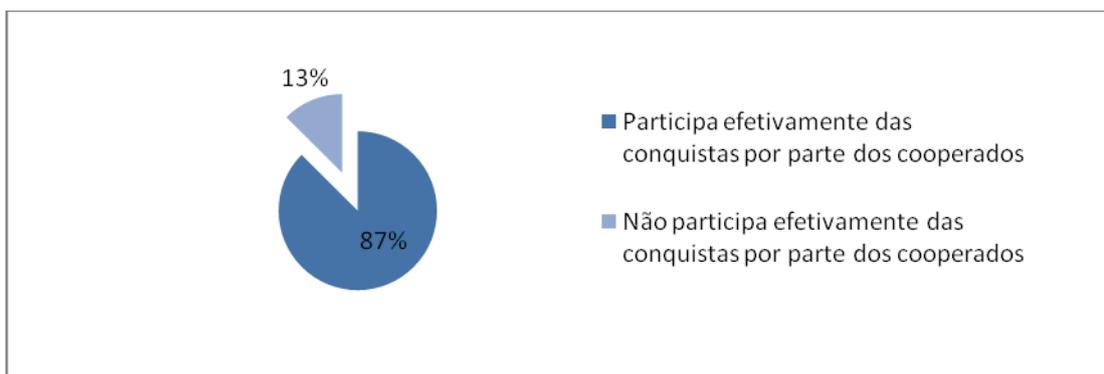
Vide abaixo que dos entrevistados, todos (100%) pronunciaram que conhecem a história de formação e princípios da Incubadora, seja antes de participar dela (62,5%) ou quando passaram a trabalhar nela (37,5%)



Conhecimento da história e princípios da Incubadora INCOOP

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

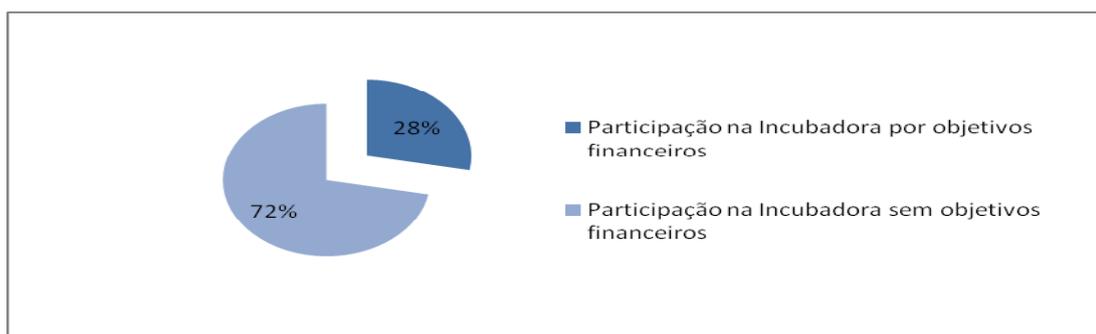
Na figura a seguir, vê-se que 87% dos componentes do grupo alegam participação no processo.



Participação efetiva das conquistas por parte dos cooperados

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

Através do questionário aplicado, pôde-se levantar dados a respeito do objetivo de alunos, professores, coordenadores e técnicos em participar da Incubadora, se era (28%) ou não financeiro (72%):



Participantes da Incubadora com intuito financeiros

Fonte: Elaborado pelo autor (2009)

ANEXO

Anexo A – Lista de participantes da INCOOP

Servidor	Nome	Função na proposta	Horas (por mês) disponibilizadas para o Projeto
1.	Adriana Barbieri Feliciano	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
2.	Ana Lucia Cortegoso	Coordenadora do projeto; Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	120
3.	Angelica Maria Adurens Cordeiro	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
4.	Bernardo Arantes do Nascimento	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
5.	Carmen Lúcia Alves Filizola	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	80
6.	Ioshiaqui Shimbo	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	80
7.	Isabela Ap. de Oliveira Lussi	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	48
8.	Lea Beatriz Teixeira Soares	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	8
9.	Luciana Furlanetto Pereira	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	160
10.	Luiz Gonçalves Júnior	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
11.	Manoel Baltasar Baptista da Costa	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
12.	Mara Sílvia Aparecida Nucci Morassutti	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
13.	MárciaNiituma Ogata	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
14.	Maria Lúcia Teixeira Machado	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	32
15.	Maria Silvia Cintra Martins	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
16.	Maria Zanin	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	80
17.	Selva Maria Guimarães Barreto	Responsável por metas/atividades específicas; pesquisador	16
18.	Thelma Simões Matsukura	Pesquisador	32

Anexo B – Lista de parceiros da INCOOP

LISTA DE PARCEIROS COM CARTA DE ANUÊNCIA – FAPESP:

PODER PÚBLICO MUNICIPAL:

Prefeitura Municipal de São Carlos
Secretaria Municipal de Emprego, Trabalho e Renda
Secretaria Municipal Desenvolvimento Sustentável Ciência e Tecnologia
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Secretaria Municipal da Infância e Juventude
Secretaria Municipal Cidadania e Assistência Social
Secretaria Municipal Saúde

EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS:

Cooperlimp – Cooperativa de Limpeza Jardim Gonzaga Organização
Coopercook - Cooperativa de Prestação de Serviços em Culinária de São Carlos
Coosturarte - Cooperativa dos Trabalhadores em Confecções São Carlos
Cooletiva – Cooperativa de Coletadores de Materiais Recicláveis do Jardim Gonzaga
Maria Fuxico
Recriart
Núcleo Cooperativo de Comunicação de Cultura Massa Coletiva

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR:

HABIS - Habitação e Sustentabilidade (EESC/USP e UFSCar)
Laflor - Laboratório de Movelaria e Resíduos Florestais (ESALQ/USP)
Grupo de Pesquisa 'Educação Matemática e Economia Solidária' ICMC (Instituto de Ciência Matemática e de Computação) / USP
Rádio UFSCar

ONGS / ASSOCIAÇÕES CIVIS/ SETOR RELIGIOSO/ OUTROS:

Banco do Brasil
Paróquia Santa Madre Cabrini
Paróquia São Francisco de Assis
Instituto Cultural Janela Aberta
Consumosol
TEIA – Casa de Criação

Anexo C – Lista de metas da INCOOP

Metas Propostas para a Fase II do Projeto FAPESP

Quadro 1: Metas propostas para Fase II do Projeto de elaboração de diretrizes para políticas públicas pelos implicados no projeto

META	PROFESSORES RESPONSÁVEIS
1) Análise da viabilidade de constituição e articulação de EES na cadeia produtiva da limpeza;	Profa. Dra. Ana Lúcia Cortegoso Prof. Dr. Ioshiaqui Shimbo
2) Análise da viabilidade de implantação de EES para diferentes tipos de serviços (cuidados de pessoas, logística de distribuição de produtos e documentos, etc.);	Profa. Dra. Adriana Barbieri Feliciano Profa Mst. Selva Maria Guimarães Barreto
3) Análise da viabilidade de articulação de EES na cadeia produtiva de alimentos;	Profa. Dra. Maria Lúcia Teixeira Machado Profa. Mst. Isabela Ap. de Oliveira Lussi
4) Consolidação da Cooperativa Cooletiva na perspectiva de atuação conjunta com outras cooperativas de catadores de São Carlos no avanço da cadeia produtiva da reciclagem;	Profa. Dra. Maria Zanin Prof. Dr. Bernardo Arantes Teixeira Nascimento Profa. Dra. Ana Lúcia Cortegoso
5) Análise da viabilidade de implantação de EES em atividades econômicas diversas (confeccões, viveiro de mudas, pequenos objetos de madeira, painéis de madeira para sistema de cobertura residencial) como parte da estratégia para formação de uma rede de Economia Solidária no território de referência e para a melhoria de infra-estruturas urbanas;	Prof. Dr. Ioshiaqui Shimbo Prof. Dr. Manoel Baltasar Baptista da Costa Profa. Dra Dalva Maria da Silva Matos Profa. Dra Akemi Ino – HABIS/USP Profa. Dra. Adriana Nolasco – ESALQ/USP
6) Análise da viabilidade de implantação de diferentes iniciativas de finanças solidárias: feiras de trocas solidárias, banco de tempo, cooperativas de crédito, banco comunitário, moeda social, compras coletivas;	Profa. Dra. Maria Zanin Prof. Dr. Bernardo Arantes Teixeira Nascimento
7) Análise da viabilidade de implantação e articulação de EES na cadeia produtiva da cultura;	Prof. Dr. Ioshiaqui Shimbo
8) Inserção social de usuários da Saúde Mental por meio do trabalho em EES;	Profa. Dra. Carmen Lúcia Alves Filizola Profa. Mst. Isabela Ap. de Oliveira Lussi
9) Formação contínua e integral junto a todos os participantes do projeto pertencentes à comunidade local, ampliando e consolidando as práticas de Economia Solidária para o desenvolvimento do território;	Profa. Dra. Maria Silvia Cintra Martins
10) Aplicação de programas de educação matemática para os membros dos EES a partir do levantamento das necessidades e repertório dos mesmos;	Profa. Dra. Renata Cristina Geromel Meneghetti – ICMC/USP
11) Ações educativas em saúde relacionadas ao trabalho e à qualidade de vida a partir do levantamento das necessidades e do repertório da população local;	Profa. Dra. Maria Lúcia Teixeira Machado Profa. Dra. Léa Beatriz Teixeira Soares Profa. Dra. Márcia Niituma Ogata Profa. Dra. Thelma Simões Matsukura
12) Ações de interferência educativa com ênfase para a ampliação do grau de letramento a partir do levantamento das necessidades e do repertório da população local;	Profa. Dra. Maria Silvia Cintra Martins
13) Intervenções educacionais para a discussão da questão de gênero a partir do levantamento das necessidades e do repertório da população local;	Profa. Dra. Ana Lúcia Cortegoso

14) Realização de vivências, em atividades diversificadas de lazer, a partir do levantamento das necessidades e do repertório da população local;	Prof. Dr.Luís Gonçalves Junior
15) Produção de artigos científicos, monografias e dissertações referentes às relações entre Economia Solidária, desenvolvimento territorial e políticas públicas, tendo prioritariamente como objeto empírico os bairros Jardim Gonzaga, Jardim Monte Carlo e entorno;	Profa. Dra.Maria Zanin Prof. Dr. Ioshiaqui Shimbo Profa. Dra. Ana Lúcia Cortegoso
16) Produção de meios para divulgação dos resultados do projeto e organização de eventos de avaliação e divulgação das condições favorecedoras e dos limites para aumentar as possibilidades de transferência para outros grupos e territórios, com vistas a interação entre os beneficiários dos territórios abrangidos pelo projeto.	Profa. Dra.Maria Zanin Prof. Dr. Ioshiaqui Shimbo Profa. Dra. Ana Lúcia Cortegoso

Anexo D – Integram a Rede de ITCPs

Centro Federal de Educação Tecnológica/BA - CEFET/BA
Centro Federal de Educação Tecnológica/RJ - CEFET/RJ
Centro Universitário Cerrado - Patrocínio - UNICERP
Centro Universitário Feevale - FEEVALE
Centro Universitário La Salle - UNILASALLE
Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE
Fundação Getúlio Vargas/SP- FGV
Fundação Santo André - FSA
Fundação Universidade de Rio Grande - FURG
Universidade Católica de Salvador - UCSAL
Universidade Católica de Pelotas - UCPEL
Universidade Comunitária Regional de Chapecó - UNOCHAPECÓ
Universidade de São Paulo - USP
Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC
Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Universidade do Vale dos Sinos - UNISINOS
Universidade Estadual da Bahia - UNEB
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Universidade Estadual de São Paulo - UNESP
Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI
Universidade Federal de Juíz de Fora - UFJF
Universidade Federal de Lavras - UFLA
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
Universidade Federal de São João Del-Rei - UFSJ
Universidade Federal de Viçosa - UFV
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPe
Universidade Regional de Blumenau - FURB
Universidade Regional do Nordeste do Estado do RS - UNIJUI
Universidade Salvador – UNIFACS

Anexo E – Recursos de capital acumulado

Relação dos Projetos em Andamento – INCOOP – abril 2010

Edital	Título Projeto	Valor	Período	Coordenador	Professores	Laboratórios Associados/Parcerias
1. PRONINC 2007	Ampliando e articulando iniciativas de Economia Solidária para desenvolvimento local em territórios urbanos e rurais	285.974,84	2008-010	Ana Lucia Cortegoso	. Carmen Lúcia A. Filizola . Ioshiaqui Shimbo . Luiz Gonçalves Júnior . Márcia Nituma Ogata . Isabela Ap. Lussi . Maria Lúcia T. Machado . Maria Sílvia C. Martins . Maria Zanin	<ul style="list-style-type: none"> • Lafior – Laboratório de Moveleteria e Resíduos Florestais (ESALQ/USP) • HABIS – Grupo de Pesquisa Habitação e Sustentabilidade (EESC/USP) • Grupo de Pesquisa "Educação Matemática e Economia Solidária" (ICMC/USP).
2. FAPESP/Políticas Públicas	Proposição de diretrizes para políticas públicas em Economia Solidária: como condição para desenvolvimento de território urbano: caso Jardins Gonzaga e Monte Carlo – São Carlos – SP	236 550,00 + bolsas :67 00,00 total: 303 750,00	2008-11	Maria Zanin	. Adriana Barbieri Feliciano . Ana Lucia Cortegoso . Carmen Lúcia A. Filizola . Ioshiaqui Shimbo . Luiz Gonçalves Júnior . Márcia Nituma Ogata . Isabela Ap. Lussi . Maria Lúcia T. Machado . Maria Sílvia C. Martins	<ul style="list-style-type: none"> • Lafior – Laboratório de Moveleteria e Resíduos Florestais (ESALQ/USP) • HABIS – Grupo de Pesquisa Habitação e Sustentabilidade (EESC/USP) • Grupo de Pesquisa "Educação Matemática e Economia Solidária" (ICMC/USP).
3. PROEXT-MEC 2009	Programa: Ampliação e articulação de iniciativas de Economia Solidária como estratégia para desenvolvimento local sustentável	93.438,56	2009-10	Isabela Ap. de Oliveira Lussi	. Aida Victoria G.Montrone . Ana Lucia Cortegoso . Elenice Maria C.Onofre . Ilza Zenker Leme Joly . Ioshiaqui Shimbo . Luiz Gonçalves Júnior . Maria Walderez Oliveira . Maria Zanin	
4. PROEXT-MEC 2009	Projeto: Análise da Cadeia Logística de produtos fabricados com Fuxico e a partir de resíduos como tecido, para Empreendimento Econômico Solidário	29.564,40	2009-10	Ioshiaqui Shimbo		
5. Convite MCT/Ação Transversal-PNI/PRONIC 03/2009	Construção de conhecimentos conjunta e articulação de ITCPs no Estado de São Paulo	Total 5 ITCPs 535 508,21 bolsas: 150.608,16 total: 686.116,37 UFSCar 137.223,30	2009-11	Ioshiaqui Shimbo	. Ana Lucia Cortegoso . Isabela Ap. Lussi . Maria Lúcia T. Machado . Maria Zanin	<ul style="list-style-type: none"> • ITCP-USP (proponente) • ITCP-UNICAMP • ITCP-UNESP-Assis • ITCP-FGV
6. Chamada Pública MCT/FINEP-Tecnologias para o Desenvolvimento Social (resíduos)	Centros Digitais e Cadeias Produtivas-Agregação de Tecnologia e Desenvolvimento Territorial	UFSCar. 76 535,40 bolsas: 261 912,00 total: 338 447,64	2009-11	Maria Zanin	. Ana Lucia Cortegoso . Carmen Lúcia A. Filizola . Ioshiaqui Shimbo . Isabela Ap. Lussi	<ul style="list-style-type: none"> • ITCP-USP (proponente) • ITCP-UNICAMP • ITCP-UNESP-Assis • ITCP-FGV
7. Emenda parlamentar	Constituição de Arranjos Produtivos Locais na Cadeia da Música Independente em São Carlos	150 000,00	2009-11	Ioshiaqui Shimbo		Massa Coletiva

8. MDS/PNUD PROMOÇÃO DA INCLUSÃO PRODUTIVA DE JOVENS PRODOC BRA/05/028 Licitação Internacional n° 40.13211/2007	Ampliação e articulação de iniciativas de Economia Solidária com a inserção de jovens em situação de vulnerabilidade social para desenvolvimento local em territórios urbanos e rurais Licitação suspensa março 2010	327.373,35	2009-10	Ioshiaqui Shimbo	.Aida Victoria G. Montrone .Ana Lucia Cortegoso .Bernardo Arantes do Nascimento .Carmen Lúcia Alves Filizola (Grupo Saúde Mental no Contexto da Reforma Psiquiátrica) .Elenice Maria Cammansano Onofre .Ilza Zenker Leme de Joly .Ioshiaqui Shimbo .Isabela Ap. de Oliveira .Lussi .José Carlos Paliari .Lea Beatriz Teixeira Soares .Luiz Gonçalves Júnior .Márcia Nittuma Ogata .Maria Lúcia Teixeira Machado .Maria Sílvia Cintra Martins .Maria Waldenez de Oliveira .Maria Zanin .Thelma Simões Matsukura .Wu Hong Kwong (PET/EQ)	<ul style="list-style-type: none"> • Lafor – Laboratório de Moveleira e Resíduos Florestais (ESALQ/USP) • HABIS – Grupo de Pesquisa Habitação e Sustentabilidade (EESC/USP) • Grupo de Pesquisa “Educação Matemática e Economia Solidária” (ICMC/USP)
9. Edital SENAES/MTE 01 2010 - Fomento as Incubadoras de Tecnológicas de Cooperativas Populares	Economia Solidária como estratégia para o desenvolvimento local e sustentável: contribuições da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos	271.958,78	2010-11	Ana Lúcia Cortegoso	.Ana Lucia Cortegoso .Ioshiaqui Shimbo .Isabela Ap. de Oliveira .Lussi .Maria Zanin	
10. PROEXT-MEC 2010	Programa: Constituição de Cadeias Produtivas Solidárias como estratégia para desenvolvimento local sustentável	22.680,00	2010-11	Maria Lúcia Teixeira Machado	.Ana Lucia Cortegoso .Ioshiaqui Shimbo .Isabela Ap. de Oliveira .Lussi .Maria Zanin	
11. PROEXT-MEC 2010	Projeto: Inserção produtiva de inscritos no Cadastro Único em Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia Produtiva da Alimentação	49.570,46	2010-11	Márcia Nittuma Ogata	.Isabela Ap. de Oliveira .Lussi .Maria Lúcia Teixeira Machado	

12. PROEXT-MEC 2010	Projeto: Ampliação e consolidação de cadeia produtiva da limpeza em projeto de desenvolvimento territorial com Economia Solidária	R\$50.000,00	2010-11	Ana Lúcia Cortegoso		
13. PROEXT-MEC 2010	Projeto: Formação de estudantes e produção de conhecimento simultaneamente a consolidação de empreendimento econômico solidário, formado majoritariamente por mulheres, dentro da cadeia dos usos múltiplos dos resíduos da madeira localizado no assentamento rural Pirituba II, cidade de Itapeva, região sudoeste do estado de São Paulo – região de CONSAD e Território da Cidadania.	R\$ 49.949,96	2010-11	José Carlos Paliari	Joshiaqui Shimbo	<ul style="list-style-type: none"> Grupo de Pesquisa "Educação Matemática e Economia Solidária" (ICMC/USP)
14. PROEXT-MEC 2010	Projeto: Análise do processo de desenvolvimento de produtos de confecção para Empreendimento Econômico Solidário Não enviado pela UFSCar	R\$50.000,00	2010-11	Theima Simões Matsukura	Ana Lúcia Cortegoso Joshiaqui Shimbo	
Total de financiamento (O total não soma o PNUD e o projeto PROEXT 2010 da cadeia de confecções)		1.453.445,70				

Anexo F – Produção acadêmica

Produção Científica - INCOOP-UFSCar

Período: julho 2000 e dezembro de 2009

Aspectos para revisão/padronização

- 1) Critério para organização: Dentro de cada tipo de produção, separado por ano, dos mais atuais para os mais antigos; dentro do ano, em ordem alfabética;**
- 2) Retirar trabalhos duplicados (por exemplo, Ana Lucia aparece mesmo trabalho em anos diferentes);**
- 3) Retirar trabalhos de períodos em que os autores não estavam vinculados à INCOOP e/ou o trabalho não se refere a projeto da INCOOP (por exemplo, ver Carolina Cherfem e Kelci, em períodos anteriores à participação delas na INCOOP)**
- 4) Utilizar normas ABNT (em todos os aspectos: forma de indicar nomes de autores, título da obra etc);**
- 5) Retirar indicação de volume em lugares em que não cabe volume (livros e anais de congressos, por exemplo);**

PUBLICAÇÕES

Livros

2009

- 1. ZANIN, M. (Org.); GUTIERREZ, Rafaela Francisconi (Org.) . Economia Solidária: Tecnologias em Reciclagem de Resíduos para Geração de Trabalho e Renda. São Carlos: Claraluz, 2009. 424 p. ISBN 978-85-88638-49-5**

2008

2. CORTEGOSO, A. L. (Org.); LUCAS, M. G. (Org.). "Psicologia e Economia Solidária: interfaces e perspectivas". São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. 268 p. ISBN 978-85-7396-561-2.
3. CORTEGOSO, A. L. (Org.); GUIGUET, E. D. (Org.) ; PEREYRA, K. (Org.). "INICIATIVAS ASSOCIATIVAS E COOPERATIVAS NO MERCOSUL - Contribuições do I e II Seminário Internacional PROCOAS". Buenos Aires: Editora de la Universidad de Buenos Aires, 2008. 284 p. ISBN 978-9974-0-0456-6.
4. FONTES, N.; ZANIN, M.; LEME, P. S.; INO, A. YUBA, A. N.; TEIXEIRA, B. A. do N. "Eventos mais sustentáveis - Uma abordagem ecológica, econômica, social, cultural e política" - São Carlos, SP, EdUFSCar, 2008, 71p ISBN 978-85-7600-131-7.

Capítulos de livros publicados

2009

1. CORTEGOSO, A. L. Identificando e descrevendo comportamentos relevantes para lidar com resíduos como contribuição para uma prática de consumo ética, responsável e solidária. In: Maria Zanin; Rafaela Francisconi Gutierrez. (Org.). Economia Solidária: tecnologia em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda. 1 ed. São Carlos/SP: Claraluz, 2009, p 15-26. ISBN 978-85-88638-49-5.
2. GUTIERREZ, Rafaela Francisconi ; ZANETI, I. B. . Um olhar sobre a cooperativa de reciclagem de resíduos de Brasília e seus parceiros. In: Maria Zanin; Rafaela Francisconi Gutierrez. (Org.). Economia Solidária: Tecnologias em Reciclagem de Resíduos para Geração de Trabalho e Renda. São Carlos: Claraluz, 2009, v. , p. 375-382. ISBN 978-85-88638-49-5.
3. MILIONI, D. B.; FILIZOLA, C. L. A. ; TAGLIAFERRO, P. . Tecnologia de produção de papel reciclado - importância e necessidade de investimento e pesquisa. In: Maria Zanin; Rafaela Francisconi Gutierrez. (Org.). Economia Solidária: tecnologia em reciclagem de resíduos para geração de trabalho e renda. 1 ed. São Carlos/SP: Claraluz, 2009, p. 93-99. ISBN 978-85-88638-49-5.
4. ZANIN, M. ; GUTIERREZ, Rafaela Francisconi ; TARGA, L. G. . Construção coletiva entre cooperativas para implementação de uma unidade de beneficiamento de plástico. In: Maria Zanin; Rafaela Francisconi Gutierrez. (Org.). Economia Solidária: Tecnologias em Reciclagem de Resíduos para Geração de Trabalho e Renda. São Carlos: Claraluz, 2009, v. 1, p. 328-330. ISBN 978-85-88638-49-5.

2008

5. CHERFEM, C. O.; SHIMBO, I. . A Experiência da Incoop UFSCar no processo de incubação da Marcenaria Coletiva Autogestionária do Assentamento Pirituba II: limites e possibilidades da comunicação, educação e economia solidária. In: Ana Lucia Cortegoso, Edith Depetris Guiguet e Kelly Pereyra. (Org.). Iniciativas Asociativas y Cooperativas en el Mercosur-Contribuciones. 1a ed. Buenos Aires: PROCOAS, 2008, v. 1, p. 231-242. ISBN 978-9974-0-0456-6.
6. CIA, F.; CORTEGOSO, A. L. "Comportamentos de Mediadores em Processos de Tomada de Decisão em Empreendimentos Solidários". In: Ana Lucia Cortegoso; Miguel Gambelli Lucas. (Org.). Psicologia e Economia Solidária: interfaces e perspectivas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 183-194. ISBN 978-85-7396-561-2.
7. CORTEGOSO, A. L. Consumo Ético e responsável na Economia Solidária: Compreensão e Mudança de Práticas Culturais. In: Ana Lucia Cortegoso; Miguel Gambelli Lucas. (Org.). Psicologia e Economia Solidária: interfaces e perspectivas. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 165-180. ISBN 978-85-7396-561-2.
8. CORTEGOSO, A. L.; COSER, D. S. "Sistematização e Análise do Processo de Constituição, Consolidação e Aspectos da evolução de uma Cooperativa Popular de

- Limpeza”. In: Ana Lucia Cortegoso; Miguel Gambelli Lucas. (Org.). *Psicologia e Economia Solidária: interfaces e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 225-242. ISBN 978-85-7396-561-2.
9. CORTEGOSO, A. L.; SHIMBO, I. ; ZANIN, M.; FONTES, D. A.; FONTES, N.; JESUS, V. M. B.; CHERFEM, C. O. ; UEHARA, M. S.; MASCIO, C. C.; COSTA, A. A. V.; NARDINI, T.; LUCAS, M. G. “Comportamentos ao incubar empreendimentos solidários: a descrição do fazer coletivo como referencial para o fazer de cada um”. In: Ana Lucia Cortego; Miguel Gambelli Lucas. (Org.). *Psicologia e Economia Solidária: interfaces e perspectivas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 117-136. ISBN 978-9974-0-0456-6.
10. CORTEGOSO, A. L.; SHIMBO, I. ; ZANIN, M. ; FONTES, D. A. ; FONTES, N. ; JESUS, V. M. B. de ; UEHARA, M. S. ; MASCIO, C. C. ; COSTA, A. A. V. da ; PEREIRA, K. A. ; CHERFEM, C. O. ; MÔNACO, G. D. ; ALMEIDA, S. F. “Formação de formadores: subsídios para elaboração de propostas a partir de demandas surgidas no processo de incubação de empreendimentos solidários”. In: Ana Lucia Cortegoso, Edith Depeteris Guiguet, Kelly Pereyra. (Org.). *INICIATIVAS ASSOCIATIVAS E COOPERATIVAS NO MERCOSUL*. Contribuições do I e II Seminário Internacional PROCOAS. Buenos Aires: Editora de la Universidad de Buenos Aires, 2008, p. 108-126. ISBN 978-85-7396-561-2.
11. CORTEGOSO, A. L.; UEHARA, M. S. ; LOGAREZZI, A. ; RAMIREZ, É. S. Promoção de práticas de consumo como parte da construção da economia solidária. In: Ana Lucia Cortegoso; Edith Depetris Guiguet; Kelly Pereyra. (Org.). *INICIATIVAS ASSOCIATIVAS E COOPERATIVAS NO MERCOSUL*. Contribuições do I e II Seminário Internacional PROCOAS. Buenos Aires: Editora de la Universidad de Buenos Aires, 2008, p. 243-252. ISBN 978-9974-0-0456-6.

2006

12. CORTEGOSO, A. L. Comportamentos de indivíduos e práticas culturais: em busca de um consumo ético, responsável e solidário. In: Hélio José Guilhardi; Noreen Campbell de Aguirre. (Org.). *Sobre comportamento e cognição*. 1 ed. Santo André: ESETec Editores Associados, 2006, v. 17, p. 23-33.

2003

13. CORTEGOSO, A. L. Produção de conhecimento e formação de profissionais: desafios impostos por organizações de empreendimento solidário. In: Maria Zilah da Silva Brandão; Fátima C. de Souza Conte; Fernanda Silva Brandão; Yara Kuperstein Ingberman; Cynthia Borges de Moura; Vera Menezes da Silva; Simone Martin Oliane. (Org.). *Sobre comportamento e Cognição*. Santo André: ESETEC, 2003, v. 11, p. 340-349.

2000

14. VALÊNCIO, N. F. S. ; SHIMBO, I. ; EID, F. ; LEME, A. A. ; DAKUZAKU, R.Y. ; MASCIO, C. C. ; GALLO, A. R. ; FAISTING, A. L. ; MACHADO, M. L. T. . Incubadora de Cooperativas Populares: uma experiência universitária em prol da transformação social. In: THIOLENT, M.; ARAÚJO FILHO, T.; SOARES, R.L.S.. (Org.). Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão. Niterói: EdUFF, 2000, p. 297-305.

Artigos em Revistas

Publicados

2010

1. MANCINI, S. D.; SCHWARTZMAN, J. A.S. ; NOGUEIRA, A. R.; KAGOHARA, D.A.; ZANIN, M. Additional Steps in Mechanical Recycling of PET. *Journal of Cleaner Production*, Vol 18, no 1, jan 2010, pg 92-100.
2. SILVA, M. D. P.; LUSI, I. A. O. *Geração de renda e saúde mental: o cenário do município de São Carlos*. *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos*, vol. 18, n.1, 2010.

2007

3. CIA, F.; CORTEGOSO, A. L.. Condutas de mediadores em processos de decisão coletiva como condição para uma educação emancipatória na Economia Solidária. *Psicologia e Sociedade*, v. 19, p. 103-113, 2007.
4. CORTEGOSO, A. L. Identificação e descrição de relações comportamentais na Economia Solidária. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 27, p. 246-265, 2007.
5. CORTEGOSO, A. L.; PORTO, V. C. F. C. Comportamento humano e normas de conduta em Economia Solidária: relato de experiência. *Psicologia. Teoria e Pesquisa*, v. 23, p. 449-456, 2007.
6. CORTEGOSO, A. L; SHIMBO, I ,ZANIN, M; GAVINO, E.R. MASCIO, C. C;; MÔNACO, G. D. Método de incubação da INCOOP/UFSCAR: exame de duas experiências. *Economia Solidária e Tecnologia Social, Revista Proposta nº112*, p. 34 - 46, 10 jul. 2007

2006

7. MANCINI, S. D.; ZANIN, M. Post-Consumer PET Depolymerization By Acid Hydrolysis. *Polymer Plastics Technology and engeneering*, no. 46, pp 135-144, 2007, ISSN 0360-2559. 2006.
8. CRUZ, S. A.; ZANIN, M. PET recycling: Evaluation of the solid state polymerization process. *Journal Applied Polymer Science*. vol. 99, no. 05, pgs 2117-2123. 2006.

Aceitos para publicação

2008

1. FRANÇA, Y.; OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T. Saúde, cidadania e qualidade de vida: estudo das representações sociais de trabalhadores de uma Cooperativa Popular. Revista de Atenção Primária em Saúde, 2008. (Aceito para publicação).

Submetidos

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

2009

1. CORTEGOSO, A. L. Identificando e descrevendo comportamentos relevantes para lidar com resíduos como contribuição para uma prática de consumo ética, responsável e solidária. 1º Congresso Nacional de Economia Solidária, resíduos e reciclagem – CONARESOL Resíduos e Reciclagem, 2009.
2. CORTEGOSO, A. L.; FERRAZ, F. J. ; ZANIN, M.; FERREIRA, D. ; TAFURI, D. M. . Economia solidária e desenvolvimento territorial: em busca de condições para construção de sustentabilidade local. In: IV Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2009, Dourados. Anais do IV Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2009.
3. CORTEGOSO, A. L.; FERREIRA, D. M. ; GUTIERREZ, R. F. . Proposição e implementação de condições para promover aumento, qualificação e equilíbrio na produção acadêmica em equipe constituinte de incubadora de empreendimentos solidários. In: Seminário Organização Popular e Cooperativismo na América Latina, 2009, Curitiba. Anais do Seminário Organização Popular e Cooperativismo na América Latina, 2009. v 1)
4. CORTEGOSO, A. L. ; ZANIN, M. ; FERREIRA, D. . Inovação pedagógica na UFSCar e ensino de Economia Solidária: atividade curricular de integração ensino, pesquisa e extensão. In: II Congresso de ITCPs, 2009, São Paulo. Anais do II congresso de ITCPs, 2009.
5. CORTEGOSO,, A. L. ; ZANIN, M. ; SHIMBO, I. ; TAFURI, D. . Desenvolvimento territorial por meio da Economia Solidária: o papel das iniciativas econômicas. In: V Encontro Nacional e III Encontro Latino americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, 2009, Recife-PE. Anais do V Encontro Nacional e III Encontro Latino americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, 2009.
6. FERREIRA, D. M. ; SHIMBO, I. . Caracterização das possíveis relações entre Economia Solidária e Desenvolvimento de Território. Caso: experiência incoop Bairro Jardim Gonzaga e entorno: São Carlos, SP. In: Seminário Organização Popular e Cooperativismo na América Latina, 2009, Curitiba. Anais do Seminário Organização Popular e Cooperativismo na América Latina, 2009. v. 1
7. FILIZOLLA, Carmem Lúcia Alves, SILVA, Natalia Cardoso da e BORGES, Elisa Silva. “A experiência de capacitação de um grupo produtivo de saúde mental em Economia Solidária.” 1º Congresso Nacional de Economia Solidária, resíduos e reciclagem – CONARESOL Resíduos e Reciclagem, 2009.
8. FRANCESCHINI, G.; RIBEIRO, C.L . Economia Solidária e Cooperativas de Catadores: competências e habilidades para a emancipação financeira-política-social. In: VI ENEDS - Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, 2009, Campinas - SP. VI Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social - Formação em Engenharia, 2009. p. 1-31.
9. FRANCESCHINI, G., MACHADO, M. L. T.; ZANIN, M. Competências e habilidades de catadores para sua emancipação financeira-política-social: resultados preliminares. In: CONGRESSO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, RESÍDUOS E RECICLAGEM, 1., 2009. São Carlos. Anais do Congresso de Economia Solidária,

Resíduos e Reciclagem. São Carlos: UFSCar/INCOOP, 2009. Disponível em: <<http://www.editoraclarluz.com.br/upload/produto/dacb91600bfa4572ef66bb66397b42c6.pdf>>

10. FRANCESCHINI, G.; RIBEIRO, L. C. Economia solidária e cooperativas de catadores: competências e habilidades para a emancipação financeira-política-social. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 6., 2009. Campinas. Anais do Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social. Campinas: UNICAMP/ITCP, 2009. p.7.
11. GUTIERREZ, R. F. ; ZANETI, I. B. . Um olhar sobre a cooperativa de reciclagem de resíduos de Brasília e seus parceiros. 1º Congresso Nacional de Economia Solidária, resíduos e reciclagem – CONARESOL Resíduos e Reciclagem, 2009.
12. GUTIERREZ, R. F. ; ZANIN, M. . Tecnologia Social: Reflexões sobre os Empreendimentos Econômicos Solidários de Catadores. In: III Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade, 2009, Curitiba. III Simpósio Nacional de Tecnologia e Sociedade: Desafios para a Transformação Social, 2009. v. 3.
13. LUSSI, I. A. O. ; BORGES, E. S. ; TONIOLO, A. C. . Oficina integrada de geração de trabalho e renda: desafios na implantação de um projeto piloto. In: XVI Encuentro de Cátedras de Ciencias Sociales y Humanísticas para la Ciencias Económicas, 2009, Santa Fe. XVI Encuentro de Cátedras de Ciencias Sociales y Humanísticas para la Ciencias Económicas. Santa Fe : Universidad Nacional del Litoral, 2009
14. MENEGHETTI, R.C.G. & DALTOSO JR., S.L. A matemática utilizada por um grupo de marceneiras: um olhar inicial. In: anais VI Congresso Internacional de Educação: Educação e Tecnologia:sujeitos (des) conectados?. GT09. educação Matemática e Processos de (in) exclusão Escolar. Agosto 2009.UNISINOS-São Leopoldo. RS- cd-rom ISSN-2175-277X (p.374-383)
15. MILIONI, D. B.; FILIZOLA, C. L. A. ; TAGLIAFERRO, P. . Tecnologia de produção de papel reciclado - importância e necessidade de investimento e pesquisa. 1º Congresso Nacional de Economia Solidária, resíduos e reciclagem – CONARESOL Resíduos e Reciclagem, 2009.
16. ZANIN, M. ; GUTIERREZ, R. F. . A experiência de assessoria da incoop/ufscar para implantar uma unidade de beneficiamento de plásticos junto a catadores. In: III Encontro de Formadores e Apoiadores de Empreendimentos de Catadores, 2009, São Carlos. III Encontro de Formadores e Apoiadores de Empreendimentos de Catadores, 2009
17. ZANIN, M. ; GUTIERREZ, R. F. ; TARGA, L. G. . Construção coletiva entre cooperativas para implementação de uma unidade de beneficiamento de plástico. 1º Congresso Nacional de Economia Solidária, resíduos e reciclagem – CONARESOL Resíduos e Reciclagem, 2009.
18. ZANIN, M. ; MONACO, G. D. ; GUTIERREZ, R. F. ; CORTEGOSO, A. L. ; TARGA, L. G. . Transferência de tecnologias no processo de incubação de uma unidade de beneficiamento de plásticos: uma experiência da INCOOP/UFSCar. In: 4 Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Tecnologias Sociais e Inclusão, 2009, Dourados. Anais do 4 Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Tecnologias Sociais e Inclusão, 2009.
19. ZANIN, M. ; MÔNACO, G. D. ; GUTIERREZ, R. F. ; CORTEGOSO, A. L. ; TARGA, L. G. . Transferência de tecnologias no processo de incubação de uma unidade de beneficiamento de plásticos: uma experiência da INCOOP/UFSCar. In: IV Congresso

2008

20. CORTEGOSO, A. L. ; SHIMBO, I. ; ZANIN, M. ; MACHADO, M. L. ; LUSSI, I. ; FILIZOLA, C. L. ; MARTINS, M. S. ; FURLANETTO, L. ; GAVINO, E. ; MASCIO, C. C. ; FERREIRA, D. M. ; TAFURI, D. M. ; AMARAL, E. . Ampliação e Articulação de Iniciativas de Economia Solidária para Desenvolvimento Local em Territórios Urbanos e Rurais: experiência da incubadora regional de cooperativas populares da UFSCar. In: 1 Seminário Nacional de Acompanhamento do PRONINC, 2008, Brasília. Anais do 1 Seminário Nacional de Acompanhamento do PRONINC. Brasília : Ministério do Trabalho e Emprego, 2008. p. 17-23.
21. CORTEGOSO, A. L. ; ZANIN, M. ; FERREIRA, D. M. . Inovação Pedagógica na UFSCar e Ensino de Economia Solidária: Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão. In: II Congresso da Rede de ITCPs: Economia Solidária e a Política e a Política da Economia Solidária, 2008, São Paulo. Anais do II Congresso da Rede de ITCPs: Economia Solidária e a Política e a Política da Economia Solidária, 2008
22. LEUGI, G. B. ; CORTEGOSO, A. L. . Práticas de Consumo em Empreendimento Econômico Solidário e Comportamentos de Consumo Ético Responsável e Solidário. In: XVI Jornadas de Jóvenes Investigadores de la AUGM, 2008, Montevideo. XVI Jornadas de Jóvenes Investigadores, 2008.
23. NEDER, Y. H. ; CORTEGOSO, A. L. . Inserção em empreendimentos de Economia Solidária e redução de desvantagem social: a situação de egressos do Sistema Prisional. In: XVI Jornadas de Jóvenes Investigadores de la AUGM, 2008, Montevideo. XVI Jornadas de Jóvenes Investigadores de la AUGM, 2008

2007

24. CORTEGOSO, A. L.. Alinhamento e diversidade produtiva para o consumo solidário. In: XVI Congreso Nacional de Gestión Humana, 2007, Barranquilla. Memorias do XVI Congreso nacional de Gestión Humana, 2007.
25. LUSSI, I. A. O. ; PEREIRA, M. A. O . Empresa Social e Economia Solidária: um debate para a inclusão de portadores de transtorno mental no trabalho. In: X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional: contextos, territórios e diversidades, 2007, Goiânia. Anais do X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional: contextos, territórios e diversidades. Goiânia : Editora Kelps e Editora da UCG, 2007
26. PEREIRA, K. A.; CHERFEM, C. O. ; JESUS, V. M. B. “Contribuições da Perspectiva Dialógica no Contexto da Incubação: a busca pela coerência entre o discurso e a prática no campo da economia solidária”. In: XV Jornadas de Jóvenes Investigadores de la AUGM: investigación, integración y desarrollo, 2007, Asunción. XV Jornadas de

Jóvenes Investigadores de la AUGM: investigación, integración y desarrollo. Assunción : Universidad Nacional de Asunción, 2007. p. 11-656.

27. YONEZAWA, L.M.; SOARES, L. B. T. . Qualidade de vida, saúde e organização do trabalho na percepção de costureiras de uma cooperativa popular. In: X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2007, Goiânia. Anais do X Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2007. v. 1. p. 1-11

2006

28. ALMEIDA, S. F.; CORTEGOSO A. L.; MIZUNO C. M.; RUEDA, D.; PORTUGAL, P. Organização de consumidores como condição para a sustentabilidade de empreendimentos solidários. In: I Congresso Nacional Da Rede Universitária De Incubadoras Tecnológicas De Cooperativas Populares – dezembro de 2006.
29. ALMEIDA, S. F.; CORTEGOSO, A. L.; RAMIREZ, E. S.; LOGAREZZI, A.; BRUNO, A. L. Articulação de Produtores e Consumidores na implementação de redes em Economia Solidária. In: I Congresso Nacional Da Rede Universitária De Incubadoras Tecnológicas De Cooperativas Populares – dezembro de 2006.
30. ALMEIDA, D. B. M. S. R.; COSER, D. S.; ZANIN, M.; SHIMBO, I.; CORTEGOSO, A. L. Cooperativas Populares E Economia Solidária: Produção De Conhecimento, Intervenção Na Realidade Social E Formação De Estudantes - A Experiência Da Incubadora Regional De Cooperativas Populares Da Ufscar. In: XIV Jornadas de Jovens Pesquisadores da AUGM- Empreendedorismo, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Regional; Anais em CD Rom CA9010, Campinas, SP, setembro de 2006.
31. CARVALHO, C. D.; BRITO, V. M.; SHIMBO, I.; FERRAZ, J. M. G. Agroecologia E Economia Solidária. In: IV Congresso Brasileiro de Agroecologia - Belo Horizonte, outubro de 2006.
32. CHERFEM, C. O.; PEREIRA, K. A. Contribuições da Economia Solidária para o desenvolvimento Ampliado da Reforma Agrária: As Experiências da Incoop no Assentamento Pirituba II. In: Simpósio Nacional "Reforma Agrária: Balanço Crítico e Perspectivas", 2006, Uberlândia. Simpósio Nacional "Reforma Agrária: Balanço Crítico e Perspectivas", 2006.
33. CHERFEN, C. O. INCOOP UFSCar no processo de incubação da marcenaria coletiva autogestionária no Assentamento Pirituba II: Limites e Possibilidades da Comunicação, Educação Popular e Economia Solidária. In II Seminário Acadêmico Procoas/AUGM, Rosário, Argentina, 31/05 e 01/06/2006.
34. CORTEGOSO, A. L. "Promoção de práticas de consumo como parte da construção da Economia Solidária." Ana Lucia Cortegoso, Mariane Saori Uehara, Amadeu Logarezzi, Érica Simões Ramirez. In: II Seminário Acadêmico Procoas/AUGM, Rosário, Argentina, 31/05 e 01/06/2006.
35. CORTEGOSO, A. L.; FONTES, N.; JESUS, V. M. B. de; ZANIN, M.. "Método de incubação como referencial para atendimento a empreendimentos solidários: desafios e limites da experiência da Incubadora Regional de Cooperativas Populares

- da UFSCar.” In: I Congresso Nacional Da Rede Universitária De Incubadoras Tecnológicas De Cooperativas Populares – dezembro de 2006.
36. CORTEGOSO, A. L., JESUS, V. M. B. de; SHIMBO, I. Formação de formadores em Economia Solidária: subsídios para elaboração de propostas a partir de demandas surgidas no processo de incubação de empreendimentos solidários. In: I Congresso Nacional Da Rede Universitária De Incubadoras Tecnológicas De Cooperativas Populares – dezembro de 2006.
 37. CORTEGOSO, A. L. ; SHIMBO, I. ; ZANIN, M. ; FONTES, D. A. ; FONTES, N. ; JESUS, V. M. B. de ; UEHARA, M. S. ; MASCIO, C. C. ; COSTA, A. A. V. da ; PEREIRA, K. A. ; CHERFEM, C. O. ; MÔNACO, G. D. ; ALMEIDA, S. F. Formação de formadores em Economia Solidária: subsídios para elaboração de propostas a partir de demandas surgidas no processo de incubação de empreendimentos solidários. II Seminário Acadêmico Procoas/AUGM, Rosário, Argentina, 2006.
 38. D’ALLOIA, L. G. P.; ZANIN, M.; FONTES, D. A.; MÔNACO, G. D.; LIMA, M. B.; SEKI, T. T.; CORREA, T. S. Subsídios para ações de uma cooperativa de catadores de resíduos recicláveis em matão a partir de entrevistas realizadas junto à comunidade. In: XIV Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos (São Carlos. Outubro de 2006).
 39. JESUS, V. M. B. de; CARVALHO, C. D.; SHIMBO, I.; ALMEIDA, R. A. Incubação de empreendimentos econômicos coletivos autogestionários e Agroecologia: experiência em andamento no Assentamento Horto Loreto (Araras/SP). In: I Congresso Nacional Da Rede Universitária De Incubadoras Tecnológicas De Cooperativas Populares – dezembro de 2006.
 40. LIMA, M. B.; SCHIAVON, R.; SILVA, L.F.S.; MÔNACO, G. D.; FONTES, D. A.; ZANIN, M. Avaliação Do Acesso À Produção Científica Na Cadeia Da Reciclagem De Resíduos: Estudo De Caso. In: XIV Jornadas de Jovens Pesquisadores da AUGM- Empreendedorismo, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Regional; Anais em CD Rom CA 9012, Campinas, SP; setembro de 2006.
 41. MIZUNO, C. M.; CORTEGOSO, A. L.; UEHARA, M. S.; FONTES, N.; ALBUQUERQUE, E.; ALMEIDA, S. F.; RUEDA, D.; PORTUGAL, P.; SALVADOR, F. M.; STANISCIÁ, A. C. M., LOPES, T. D. Organização De Consumidores Como Condição Para A Sustentabilidade De Empreendimentos Solidários. In: Evento: XIV Jornada Jovens Pesquisadores da AUGM – setembro de 2006.
 42. MÔNACO, G. D.; ZANIN, M. YONEZAWA, L. M.; SEIKI, T. T.; FONTES, D. A. A pesquisa-ação-participativa como meio de inserção dos Catadores de resíduos na cadeia produtiva da reciclagem: expectativas e dificuldades”. In: I Congresso Nacional Da Rede Universitária De Incubadoras Tecnológicas De Cooperativas Populares – dezembro de 2006.
 43. PATRIAN, A. C. A.; OLIVEIRA FILHO, M. A. M. B. de; MASCIO, C. C.; CORTEGOSO, A. L. Desenvolvimento de recursos de apoio para gestão em empreendimentos solidários: promovendo autonomia em cooperativa de limpeza. In: XIV ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES DA AUGM, 2006, Campinas. Setembro de 2006.
 44. PEREIRA, K. A. . A comunicação popular como ato educativo: o problema da linguagem no contexto da economia solidária. In: II Seminário Acadêmico Procoas/AUGM, Rosário, Argentina, 31/05 e 01/06/2006.

45. PEREIRA, K. A., CARVALHO, C. D., GAVIOLLI, F. R. A incubação da horta coletiva autogestionária no assentamento rural Fazenda Pirituba II: avanços e dificuldades de um processo educativo”. In: I Congresso Nacional Da Rede Universitária De Incubadoras Tecnológicas De Cooperativas Populares – dezembro de 2006.
46. ZANIN, M.; SILVA, L. F. S. D.; CORREA, T. S. Identificação Das Condições De Comercialização Na Cadeia Da Reciclagem De Resíduos Como Subsídio Para Gestão De Cooperativas. In: XIV Jornadas de Jovens Pesquisadores da AUGM- Empreendedorismo, Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Regional; Anais em CD Rom CA9013, Campinas, SP, setembro de 2006.

2005

47. ARAÚJO FILHO, T.; SHIMBO, I. ; NARDINI, T. O uso do planejamento estratégico situacional e do mapeamento cognitivo no processo de incubação de cooperativas populares: um estudo de caso. In: VIII Congresso Ibero-Americano de Extensão Universitária, 2005, Rio de Janeiro. Navegar é preciso... transformar é possível, 2005. v. 1. p. 630-639.
48. CHERFEN, C. Uma proposta de emancipação dos sujeitos na construção de uma marcenaria autogestionária. In: III Encontro Internacional de Economia Solidária – NESOL USP, novembro de 2005.
49. CORTEGOSO, A. L.; SHIMBO, I. Empreendimentos solidários, universidades, movimentos sociais e gestores públicos: articulação de esforços na promoção da Economia Solidária no Brasil de hoje. In: “2ª Jornadas Universitarias sobre Cooperativismo, Economía Solidaria y Procesos Asociativos”, Red Universitaria sobre Cooperativismo y Procesos Asociativos – Universidad de la República, Montevideo – Uruguay, novembro de 2005.
50. CORTEGOSO, A. L.; SHIMBO, I.; ZANIN, M.; FONTES, D. A.; FONTES, N.; JESUS, V. M. B.; EUHARA, M. S.; MASCIO, C. C.; COSTA, A. A. V.; NARDINI, T. Método de incubação como referencial para atendimento a empreendimentos solidários: a experiência da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar. In: “2ª Jornadas Universitarias sobre Cooperativismo, Economía Solidaria y Procesos Asociativos”, Red Universitaria sobre Cooperativismo y Procesos Asociativos – Universidad de la República, Montevideo - Uruguay, novembro de 2005.
51. CORTEGOSO, A. L.; SHIMBO, I.; ZANIN, M.; FONTES, D. A.; MASCIO, C. C.; CHERFEN, C. Variáveis que influem no processo de incubação de empreendimentos solidários: um exame de três experiências com base no método de incubação da INCOOP/UFSCar. In: “2ª Jornadas Universitarias sobre Cooperativismo, Economía Solidaria y Procesos Asociativos”, Red Universitaria sobre Cooperativismo y Procesos Asociativos – Universidad de la República, Montevideo - Uruguay, novembro de 2005.
52. COSER, D.; CORTEGOSO, A. L. Economia Capitalista x Economia Solidária: práticas de recrutamento e seleção de pessoal. In: Eventos: XIII Jornada de Jovens Pesquisadores / PROCOAS - AUGM, San Miguel de Tucumán - Argentina, agosto de 2005;
53. COSER, D.; CORTEGOSO, A. L. Economia Capitalista x Economia Solidária: práticas de recrutamento e seleção de pessoal. In III Encontro Internacional de Economia Solidária, USP, São Paulo, novembro de 2005;

54. COSER, D.; CORTEGOSO, A. L. Economia Capitalista x Economia Solidária: práticas de recrutamento e seleção de pessoal. In XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina comportamental, Campinas, Agosto de 2005;
55. COSER, D.; CORTEGOSO, A. L. Economia Capitalista x Economia Solidária: práticas de recrutamento e seleção de pessoal. In XIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, outubro de 2005.
56. COSER, D.; CORTEGOSO, A. L. Método para sistematização e análise do processo de incubação de cooperativas populares. In: Jornada de Jovens Pesquisadores / PROCOAS - AUGM, Tucuman - Argentina, setembro de 2005;
57. COSER, D.; CORTEGOSO, A. L. Método para sistematização e análise do processo de incubação de cooperativas populares. III Encontro Internacional de Economia Solidária, USP, São Paulo, novembro de 2005;
58. COSER, D.; CORTEGOSO, A. L. Método para sistematização e análise do processo de incubação de cooperativas populares. XIV Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina comportamental - Campinas - Agosto de 2005;
59. COSER, D.; CORTEGOSO, A. L. Método para sistematização e análise do processo de incubação de cooperativas populares. In XIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, outubro de 2005.
60. COSER, Danila Seclim ; CORTEGOSO, A. L. . Método de sistematização e análise do processo de incubação de cooperativas populares. In: III Encontro Internacional de Economia Solidária: Desenvolvimento local, trabalho e autonomia, 2005, São Paulo, 2005.
61. JESUS, V. M. B. . Do objeto ao aflorar do sujeito: planejamento participativo no contexto da Economia Solidária. In: III Encontro Internacional de Economia Solidária - Desenvolvimento Local, Trabalho e Autonomia, 2005, São Paulo.
62. JESUS, V. M. B. . Do objeto ao aflorar do sujeito: planejamento participativo no contexto da Economia Solidária. In: VII Jornada Multidisciplinar Humanidades em Comunicação, 2005, Bauru. Humanidades em Comunicação - Programa e Resumos. Bauru : Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2005. v. 1. p. 1-116.
63. MÔNACO, G.; DAIBEM, A. M. L.; SAMPAIO, A. C. A problemática dos resíduos: construção coletiva de conhecimentos e ações a partir de um programa de coleta seletiva. In: 3º Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, 2005, Ribeirão Preto. 3º Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Práticas de pesquisa em educação ambiental, 2005.
64. NARDINI, T.; ARAÚJO FILHO, T.; SHIMBO, I. Utilização dos métodos de planejamento participativo no processo de incubação de cooperativas populares: um estudo de caso. In: XIII Jornada de Jovens Pesquisadores / PROCOAS – AUGM, San Miguel de Tucuman - Argentina, agosto de 2005.
65. NOVO, M. P.; VERIDIANO, J.; GUERREIRO JUNIOR, A. R.; SHIMBO, I.; CARDOSO, M. Sistematização do processo de fabricação de artesanatos na implantação do cooperativismo indígena: casa Kalapalo (Alto Xingu). In: XIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, outubro de 2005.
66. PORTO, V. C. F. C. P. Procedimento para elaboração de um código de condutas cooperativo em cooperativas populares de trabalho em incubação. In: I Congresso Latino Americano da Psicologia, promovido pela ULAPSI - União Latino-Americana

de Entidades de Psicologia, Uninove, São Paulo, SP, 20 a 23 de Abril de 2005. Mesa: Economia solidária: condutas humanas e contribuições da Psicologia para empreendimentos solidários.

67. RAMIREZ, E. S.;CORTEGOSO, A. L.; LOGAREZZI, A. L.; UEHARA, M. S.; GARCIA, M. C. L. C. G. Articulação de produtores e consumidores na implementação de redes em economia solidária. In: Jornada de Jovens Pesquisadores / PROCOAS - AUGM, Tucuman - Argentina, setembro de 2005.
68. RAMIREZ, E. S.;CORTEGOSO, A. L.; LOGAREZZI, A. L.; UEHARA, M. S.; GARCIA, M. C. L. C. G. Articulação de produtores e consumidores na implementação de redes em economia solidária. In: III Encontro Internacional de Economia Solidária, USP, São Paulo, novembro de 2005.

2003

69. CORTEGOSO, Ana Lucia; SHIMBO, Ioshiaqui ; MACHADO, M. L. T. . Procedimentos para construir cooperação no âmbito de empreendimentos: a organização interna da INCOOP / UFSCar . In: IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos. Anais do IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003.
70. LOGAREZZI, A. J. M.; MÔNACO, G. D. ; BORGONOV, C. M. A temática dos resíduos sólidos: concepção e intervenção. In: II Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, 2003, São Carlos - SP. Abordagens Epistemológicas e Metodológicas em EA - Textos completos dos trabalhos apresentados no II EPEA, 2003. v. CD-ROM.
71. MACHADO, M. L. T.; SHIMBO, I. ; CORTEGOSO, A. L. Formação de estudantes de graduação em economia solidária: a experiência da INCOOP / UFSCar. In: IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos. IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003.
72. MÔNACO, G.; LOGAREZZI, A.; BORGONOV, C. M. Estudo e intervenção sobre a percepção ambiental e a atitude em relação ao consumo de produtos e à geração e descarte de resíduos. Parte I. Experiência piloto na Vila Nery de São Carlos. In: Encontro nacional sobre edificações e comunidades sustentáveis, 2003, São Carlos. Encontro nacional sobre edificações e comunidades sustentáveis, 2003.
73. SCOPINHO, R. A.; MACHADO, M. L. T.; PEREIRA, M. A. M.; MASCIO, C. C. Acompanhando a formação de uma cooperativa de trabalho do bairro Jardim Gonzaga - São Carlos. In: IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos. Anais do IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003.

2002

74. CHERFEN, C. Economia solidária e comunicação popular: uma proposta de emancipação dos sujeitos no processo de incubação de uma marcenaria coletiva autogestionária. In: V Jornada Multidisciplinar – UNESP BAURU. 2002.

2001

75. EID, F.; GALLO, A. R. Desemprego, exclusão e desafios para o desenvolvimento da Economia Solidária no Brasil. In: IV Encontro Regional da Associação Brasileiro de estudos do Trabalho, 2001, Porto Alegre. IV Encontro Regional da Associação Brasileiras de Estudos do Trabalho, 2001.
76. GALLO, A. R.; CARRETTA, R. Y. D.; EID, F. In: Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão, 2001, São Carlos, SP. Anais do Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão, 2001.
77. GALLO, A. R.; EID, F. Empreendimentos Econômicos Solidários: dois casos em desenvolvimento. In: VII International Conference on Industrial Engineering and operations Management, 2001, Salvador – Bahia. Anais do VII International Conference on Industrial Engineering and operations Management, 2001.
78. GALLO, A. R.; EID, F. Exclusão Social e Empreendimentos Econômicos Solidários. In: VII Encontro Nacional de Estudos do Trabalho, 2001, Salvador. Anais do VII Encontro Nacional de Estudos do Trabalho, 2001
79. MACHADO, M. L. T.; MASCIO, C. C.; ALEXANDRE, J. ; AMORIM, D.; A.R.ANDRIANI, M. ; PIOVESANA, J. ; MACHADO, C. Participação Social, Saúde e Trabalho na visão de uma nova Cooperativa de Costura em São Carlos - SP. In: VII Congresso Paulista de Saúde Pública, 2001, Santos. Anais do VII Congresso Paulista de Saúde Pública. São Paulo : Associação Paulista de Saúde Pública, 2001. p. 27-28.

2000

80. GALLO, A. R.; CARRETTA, R. Y. D.; EID, F. Anais do 3o. Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, 2000. In: XX Encontro Nacional de Engenharia de Produção e VI International Conference on Industrial Engineering and Operations Management, 2000, São Paulo. Livro de Resumos do XX Encontro Nacional de Engenharia de Produção e VI International Conference on Industrial Engineering and Operations Management.
81. GALLO, A. R.; CARRETTA, R. Y. D.; EID, F. Incubadora de Cooperativas Populares: uma alternativa à precarização . In: 3o. Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, 2000, Recife, PE.
82. GALLO, A. R.; DAKUZAKU, R. Y.; EID, F. Incubadora de Cooperativas Populares: Uma alternativa à precarização do trabalho. In: IV Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, 2000, Recife. Anais do IV Encontro Regional da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho, 2000.
83. GALLO, A. R.; DAKUZAKU, R. Y.; EID, F. Organização cooperativista como alternativa á precarização do trabalho. In: VI International Conference on Industrial Engeneering and Operations Management, 2000, São Paulo. Anais do VI International Conference on Industrial Engeneering and Operations Management, 2000.
84. SILVA, N. F. I. ; SHIMBO, I. ; EID, F.; DAKUZAKU, R. Y. ; MASCIO, C. C.; GALLO, A. R.; MACHADO, M. L. T. Incubadora de Cooperativas Populares: uma experiência universitária em prol da transformação social. In: III Seminário de Metodologia de

Projetos de Extensão, 2000, S.Carlos, SP. Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão. Niteroi: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2000. v. I. p. 297-305.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

2009

1. FRANCESCHINI, G. ; TEIXEIRA, M. L.; ZANIN, M. Competências e habilidades de catadores para sua emancipação financeira-política-social: resultados preliminares. In: I Congresso Nacional de Economia Solidária, Resíduos e Reciclagem, 2009, São Carlos - SP. I Congresso de Economia Solidária, Resíduos e Reciclagem. São Carlos - SP : Editora Claraluz Ltda., 2009. v. 1. p. 1-444
2. MACHADO, M.L.T.; OGATA, M.N.; SOARES, L.B.T.; FORNERETTO, A.P.; TOYOTA, T.; MOURA, K.R. de. **Redes que se entrelaçam**: construção de parcerias universidade-sociedade para o desenvolvimento territorial e da qualidade de vida. 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) - Tecnologias sociais e inclusão: caminhos para a Extensão Universitária Dourados-MS: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão. 2009.
3. MACHADO, M.L.T.; OGATA, M.N.; TOYOTA, T.; CARDOSO, E.D.; MOURA, K.R. de. **Cooperativas populares de trabalho**: construindo um novo cenário de aprendizagem em saúde. XVII Jornadas Jovenes Investigadores: universidad, conocimiento e desarrollo regional. Associação de Universidades do Grupo Montevidéo – AUGM. Universidad Nacional de Entre Rios – Argentina, 2009.

2007

4. BEDETTE, J.; CATÓIA, E.A.; OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T. Saúde e qualidade de vida: atuando com organizações populares. In: III Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde, 2007, São Carlos. Anais do III Encontro Nacional de Educação Popular e Saúde. São Carlos : UFSCar, 2007. p. 79.
5. FERRAZ, F.; SHIMBO, I. Relações entre Economia Solidária e Desenvolvimento Local. Caso: Governo Federal no Período 2003-2007. In: XV Jornadas de Jóvenes Investigadores de La AUGM, Assunción/Paraguai, Outubro de 2007.

2006

6. PEREIRA, K. A. Contribuições da Economia Solidária para o desenvolvimento Ampliado da Reforma Agrária: As Experiências da Incoop no Assentamento Pirituba II. In: Simpósio Nacional de Reforma Agrária, 2006, Uberlândia. Simpósio Nacional de Reforma Agrária, 2006.

2004

7. PEREIRA, K. A. Comunicação popular nas relações de trabalho solidárias. In: IV Seminário do Trabalho: perspectivas para o século XXI, 2004, Marília-SP. Resumos do IV Seminário do Trabalho: perspectivas para o século XXI, 2004. v. 1. p. 9-9.
8. PEREIRA, K. A.; CHERFEM, C. O. . A comunicação Popular nas Relações de Trabalho Solidárias. In: IV Seminário do Trabalho: perspectivas do trabalho no século

XXI, 2004, Marília. IV Seminário do Trabalho: Perspectivas do Trabalho no Século XXI, 2004. v. 1. p. 3-56.

Resumos publicados em anais de congressos

2009

1. BARDI, G. ; CALDEIRA, N. C. S. ; LUSSI, I. A. O. ; FILIZOLA, C. L. A. . INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO DE USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL DOS BAIROS JARDIM GONZAGA E MONTE CARLO EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS (SP). In: VII Encontro de Extensão da UFSCar, 2009, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar, 2009. v. 5. p. 1449
2. DAVID, C. T. M. ; LUSSI, I. A. O. . IMPLANTAÇÃO DE PILOTO DE OFICINA INTEGRADA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA. In: VII Encontro de Extensão da UFSCar, 2009, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar, 2009. v. 5. p. 1448
3. FILIZOLA, C. L. A.; TAGLIAFERRO, P.; MILIONI, D. B.; BORGES, E. S.; BARBIERI, I. C.. (2009) Atores envolvidos no processo de incubação de empreendimento solidário de reciclagem de papel em saúde mental e importância da construção de parcerias.1º Congresso Nacional de Economia Solidária, resíduos e reciclagem. Resíduos e Reciclagem.
4. LUSSI, I. A. O. Capacitação de Profissionais e Caracterização de Demandas de Usuários de Centros Comunitários e de Técnicos Envolvidos em Atividades de Geração de Renda. In: VII Encontro de Extensão da UFSCar, 2009, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar, 2009. v. 5. p. 1444
5. LUSSI, I. A. O. Oficina Integrada de Geração de Trabalho e Renda: uma experiência de inclusão laboral de portadores de transtorno mental fundamentada nos princípios da economia solidária. In: XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria: A Psiquiatria na Vanguarda do Progresso Médico, 2009, São Paulo. XXVII Congresso Brasileiro de Psiquiatria: A Psiquiatria na Vanguarda do Progresso Médico, 2009
6. LUSSI, I. A. O. ; FILIZOLA, C. L. A. ; BORGES, E. S. ; FRANCELIN, I. C. . Inserção de usuários de serviços de saúde mental em empreendimentos solidários do município de São Carlos - SP. In: XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional - O cotidiano: da significação à ação, 2009, Fortaleza. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional - O cotidiano: da significação à ação. Fortaleza, 2009
7. LUSSI, I. A. O. ; PEREIRA, Maria Alice O . Trabalho, Reabilitação Psicossocial e Rede Social: concepções e relações elaboradas por usuários de serviços de saúde mental envolvidos em projetos de inserção laboral. In: XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, 2009, Fortaleza. XI Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional - O cotidiano: da significação à ação. Fortaleza, 2009
8. MENEGHETTI, R. C. G.; SANTOS, V. P. P. dos; GUIRALDELLO, R. T. Matemática num contexto de Educação em Economia Solidária: atividades inseridas num projeto que visa auxiliar no desenvolvimento social/econômico de bairros carentes na cidade de São Carlos por meio da implementação de empreendimentos solidários. Resumo in anais (cd-rom) do 1º Simpósio Aprender com Cultura e Extensão. Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. Realizado no período de 21 a 22 de setembro/2009, no centro de convenções da USP de Ribeirão Preto.p.252
9. MENEGHETTI; R. C.G.; RANIRO, V. Atividades Didáticas de Matemática, com Ênfase no Lúdico e no Experimental, Desenvolvidas no Laboratório de Ensino de

Matemática e aplicadas as Crianças do Projeto Pequeno Cidadão. Resumo in anais (cd-rom) 1o Simpósio Aprender com Cultura e Extensão. Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. Realizado no período de 21 a 22 de setembro/2009, no centro de convenções da USP de Ribeirão Preto.p.250

10. MILIONI, D. B. ; FILIZOLA, C. L. A. . Saúde Mental e Inclusão Social pelo trabalho na perspectiva da economia solidária - a experiência dos integrantes de um empreendimento solidário. In: Congresso Internacional de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial, 2009, Porto Alegre - RS. Congresso Internacional de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial - As pessoas, os cenários, as práticas.... Porto Alegre - RS, 2009. v. 1. p. 1-1.
11. MOURA, K.R. de; TOYOTA, T.; MACHADO, M.L.T.; OGATA, M.N.; CARDOSO, E.D.; SILVEIRA, M.A.. **Saúde, cidadania e qualidade de vida: atuando com organizações populares.** 8ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar - VII Encontro de Extensão da UFSCar, São Carlos: UFSCar, 2009
12. OGATA, M. N. ; MACHADO, M. L. T. ; TOYOTA, T. ; CARDOSO, E. D. ; MOURA, K. R . Cooperativas populares de trabalho: construindo um novo cenário de aprendizagem em saúde. In: 8º Congresso Nacional da Rede Unida, 2009, Salvador/BA. 8º Congresso Nacional da Rede Unida, 2009
13. SHIRAMIZO, C. S. ; TONIOLO, A. C. ; LUSSI, I. A. O. . SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA INTEGRADA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA. In: VII Encontro de Extensão da UFSCar, 2009, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar, 2009. v. 5. p. 1450
14. TEIXEIRA, I. M. de C. ; FILIZOLA, C. L. A. ; MILIONI, D. B. . Saúde Mental e Economia Solidária - as percepções das famílias de integrantes de um empreendimento coletivo autogestionário. In: Congresso Internacional de Saúde Mental e Reabilitação Psicossocial - As pessoas, os cenários, as práticas..., 2009, Porto Alegre - RS. Congresso Internacional de Reabilitação Psicossocial - as pessoas, os cenários, as práticas.... Porto Alegre - RS, 2009. v. 1. p. 1-1
15. TOYOTA, T.; MOURA, K.R. de; MACHADO, M.L.T.; OGATA, M.N.; CARDOSO, E.D.; SILVEIRA, M.A.. **Segurança alimentar e nutricional, saúde, economia solidária e desenvolvimento territorial.** 8ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar - VII Encontro de Extensão da UFSCar, São Carlos: UFSCar, 2009.

2008

16. LUSSI, I. A. O. ; MATSUKURA, T. S. ; HAHN, M. S. . Oficinas de Geração de Renda no Contexto da Saúde Mental: uma Amostra da Realidade do Estado de São Paulo. In: X Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, 2008. X Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica I Simpósio Latino Americano de Saúde Mental: A Saúde Mental em Tempos de Reformas Curriculares. Ribeirão Preto : Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - DEPCH, 2008
17. LUSSI, I. A. O. ; PEREIRA, M. A. O . Empresa Social e Economia Solidária: Perspectivas no Campo da Inserção de Portadores de Transtorno Mental no Trabalho. In: X Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Encontro de Especialistas em Enfermagem Psiquiátrica, 2008, Ribeirão Preto. X Encontro de Pesquisadores em Saúde Mental e Encontro de Especialistas em Enfermagem

Psiquiátrica I Simpósio Latino Americano de Saúde Mental: A Saúde Mental em Tempos de Reformas Curriculares. Ribeirão Preto : Universidade de São Paulo - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - DEPCH, 2008

18. MACHADO, M. L. T.; OGATA, M. N.; FELICIANO, A. B.; PEREIRA, L.F.; MOURA, K.R.de; TOYOTA, T. ; SILVEIRA, M.A. Construindo conhecimentos e práticas sobre saúde e qualidade de vida para o desenvolvimento territorial: relato de experiência interdisciplinar. 8º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
19. MILIONI, D. B. ; FILIZOLA, C. L. A. ; BARBERIO, I. C. . Saúde Mental e Economia Solidária: a construção de um empreendimento coletivo autogestionário e o perfil de seus integrantes. In: I Congresso Brasileiro de Saúde Mental, 2008, Florianópolis, SC. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental - Edição Especial ANAIS, 2008. v. 01
20. OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T.; BEDETTE, J.; CATÓIA, E.A. Saúde, cidadania e qualidade de vida: utilizando o sociodrama como método para atuar junto à organizações populares. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
21. SILVA, M. D. P. ; LUSSI, I. A. O. . Geração de Renda e Saúde Mental: o Cenário do Município de São Carlos. In: XVI Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 2008, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar. São Carlos : UFSCar, 2008. v. 4. p. 1048.
22. SILVA, M. D. P. ; LUSSI, I. A. O. . Geração de Renda e Saúde Mental: Percepções acerca da Concepção de Trabalho. In: I Congresso Brasileiro de Saúde Mental; perspectivas em saúde mental - diversidade e aproximações, 2008, Florianópolis. Anais do I Congresso Brasileiro de Saúde Mental. Florianópolis : Universidade Federal de Santa Catarina, 2008

2007

23. BEDETTE, J.; CATÓIA, E.A.; OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T. Saúde, cidadania e qualidade de vida: atuando com organizações populares. In: Anais do II Encontro Internacional do Grupo Tordesilhas de Enfermagem:, 2007, São Carlos.
24. BEDETTE, J.; OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T.; CATÓIA, E.A. Saúde e cidadania: atuando com organizações populares. In: Anais da 7ª Jornada científica da UFSCar -VI Encontro de Extensão: conhecimento e diversidade cultural, 2007, São Carlos. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
25. CORTEGOSO, A. L. Avaliação de ensino: diretrizes institucionais e prática em disciplina de graduação da UFSCar. In: VI Encontro Nacional da ABEP, 2007, Belo Horizonte. Anais do VI Encontro Nacional da ABEP, 2007.
26. CORTEGOSO, A. L.; FERRAZ, F. J.; SHIMBO, I.; LUCAS, M. G. Evolução na atuação da INCOOP - Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar em relação à Economia Solidária - Mesa sobre metodologias para formação de organizações associativas e experiências das Incubadoras de Cooperativas. In: 3o. Seminário Internacional PROCOAS - Trabalho Associado, Economia Solidária e Mudança Social na América Latina, 2007, Marília. Anais do 3o. Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS, 2007.
27. CORTEGOSO, A.L. ; SHIMBO, I. ; ZANIN, M. ; MACHADO, M. L. T. ; FILIZOLA, C. L. A. . Economia Solidária e Cooperativismo Popular. In: 7ª Jornada Científica da UFSCar - III Workshop de Grupos de Pesquisa, 2007, São Carlos. Anais da 7ª

Jornada Científica da UFSCar - III Workshop de Grupos de Pesquisa. São Carlos, 2007.

28. COSER, D. S.; CORTEGOSO, A. L. Análise das assembleias de uma cooperativa de limpeza como processo de transmissão de informação e tomada de decisão. In: 30. Seminário Acadêmico Internacional Procoas, 2007, Marília. Anais do 30. Seminário Acadêmico Internacional Procoas, 2007.
29. FERRAZ, F.; SHIMBO, I. Economia Solidária e Desenvolvimento Local nos Programas do Governo Federal no Período 2003-2007, IV Congresso de Pós-Graduação da UFSCar, São Carlos, Outubro de 2007.
30. LEUGI, G. B.; CORTEGOSO, A. L. Práticas de consumo e economia solidária: caracterização de comportamentos e contingências. In: 30. Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS - Trabalho associado, economia solidária e mudança social na América Latina, 2007, Marília. Anais do 30. Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS, 2007.
31. MACHADO, M. L. T.; BEDETTE, J.; CATÓIA, E.A.; OGATA, M. N. Cooperativas populares de trabalho: espaço para reflexões e ações sobre saúde, qualidade de vida e cidadania. In: Anais do 30 Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS - Trabalho associado, Economia Solidária e Mudança Social na América Latina, 2007, UNESP, Marília – SP
32. NEDER, Y. H.; CORTEGOSO, A. L. A organização do espaço de trabalho como condição para promover a autogestão e a inclusão social. In: 30. Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS - Trabalho associado, economia solidária e mudança social na América Latina, 2007, Marília. Anais do 30. Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS, 2007.
33. NEDER, Y. H.; CORTEGOSO, A. L. Sistematização de experiências de formação em Economia Solidária da INCOOP: Preparo de material instrucional e de apoio. In: 7a Jornada Científica da UFSCar VI Encontro de Extensão: conhecimento e diversidade cultural, 2007, São Carlos. Anais da 7a. Jornada Científica da UFSCar, 2007.

2006

34. CORTEGOSO, A. L. . Contribuições de alunos de graduação da Universidade Federal de São Carlos para a Produção de Conhecimento em Psicologia e Economia Solidária. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo, 2006.
35. CORTEGOSO, A. L. . Conversando sobre Método de incubação de empreendimentos solidários: a contribuição da Psicologia no caso da INCOOP/UFSCar. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo, 2006.
36. CORTEGOSO, A. L. . Conversando sobre Necessidades da Economia Solidária e investigações de fenômenos psicológicos: mapeamento de trabalhos realizados por alunos de graduação da UFSCar. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo, 2006.
37. CORTEGOSO, A. L. . Identificação e descrição de práticas humanas e de organizações, relevantes para construção da Economia Solidária como relações comportamentais. In: 58a. Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 2006, Florianópolis, 2006.

38. CORTEGOSO, A. L. . Identificando e descrevendo metacontingências no campo da Economia Solidária. In: II Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, 2006, São Paulo, 2006.
39. OGATA, M. N. ; FRANÇA, Y. ; MACHADO, M. L. T. ; ARANTES, C.I.S. . Cooperativa de Trabalho, saúde e qualidade de vida: um campo de intervenção de enfermagem. In: 8o Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva e 11o Congresso Mundial de Saúde Pública, 2006, Rio de Janeiro. Ciência & Saúde Coletiva, 2006. v. 1. p. 33.
40. PATRIAN, A. C. de A. ; CORTEGOSO, A. L. ; COSER, D. S. Aspectos da evolução de uma cooperativa de limpeza e desenvolvimento de recursos de apoio para gestão em empreendimentos solidários. In: XIV Congresso de Iniciação científica da UFSCar, 2006, São Carlos, 2006.
41. PATRIAN, A. C. de A.; OLIVEIRA FILHO, M. A. M. B. de ; MASCIO, C. C.; CORTEGOSO, A. L. . Desenvolvimento de recursos de apoio para gestão em empreendimentos solidários: promovendo autonomia em cooperativa de limpeza. In: 5a. Jornada de Análise do comportamento da Universidade Federal de São Carlos, 2006, São Carlos, 2006.
42. VALÉRIO, C.; CORTEGOSO, A. L. . Levantamento de variáveis presentes na formação, ruptura e reorganização de empreendimentos solidários: estudo de um grupo autogestionário de artesanato. In: 5a. Jornada de Análise do comportamento da Universidade Federal de São Carlos, 2006, São Carlos, 2006

2005

43. ARAÚJO FILHO, T. ; NARDINI, T. ; SHIMBO, I. . Utilização dos métodos de planejamento participativo no processo de incubação de cooperativas populares: um estudo de caso. In: XIII Jornadas de Jóvenes Investigadores de la AUGM, 2005, San Miguel de Tucumán.
44. BRUNO, A. L. P. Cine Consumosol – despertando consciência. In: IX Jornada de Letras UFSCar, 2005, São Carlos. IX: Jornada de Letras UFSCar, 2005.
45. CORTEGOSO, A. L. Comportamentos de indivíduos e práticas culturais: formação para um consumo ético, responsável e solidário. In: V Encontro Nacional da ABEP - Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, 2005, São Paulo, 2005.
46. CORTEGOSO, A. L. Formação do psicólogo em Economia Solidária. In: V Encontro Nacional da ABEP - Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, 2005, São Paulo, 2005.
47. COSER, D. S. ; CORTEGOSO, A. L. . Condições de vida e trabalho na economia solidária e na economia capitalista. In: III Encontro Internacional de Economia Solidária: Desenvolvimento local, trabalho e autonomia, 2005, São Paulo, 2005.
48. COSER, D. S. ; CORTEGOSO, A. L. . Economia Capitalista X Economia Solidária: Práticas de Recrutamento e Seleção de Pessoal. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas, 2005.
49. COSER, D. S. ; CORTEGOSO, A. L. . Economia Capitalista x Economia Solidária: práticas de recrutamento e seleção de pessoal. In: XIII Congresso de Iniciação Científica, 6a. Jornada Científica da UFSCar, 2005, São Carlos, 2005

50. COSER, D. S. ; CORTEGOSO, A. L. . Método para Sistematização e Análise do Processo de Incubação de Cooperativas Populares. In: XI Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental, 2005, Campinas, 2005
51. COSER, D. S. ; CORTEGOSO, A. L. . Método para sistematização e análise do processo de incubação de cooperativas populares. In: XIII Congresso de Iniciação Científica, 6a. Jornada Científica da UFSCar, 2005, São Carlos, 2005.
52. FRANÇA, Y.; OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T.; ARANTES, C.I.S. Saúde, Cidadania e Qualidade de vida: Estudo das Representações Sociais de Trabalhadores de Uma Cooperativa Popular. In: XIII Congresso de Iniciação Científica - VI Jornada Científica da UFSCar, 2005, São Carlos. Anais de Eventos da UFSCar-6a Jornada Científica da UFSCar, 2005. v. 1. p. 227.
53. JESUS, V. M. B. A Comunicação como facilitadora da autogestão: estratégias de comunicação para a Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro. Intercom2005 - Ensino e Pesquisa em Comunicação. Rio de Janeiro: UERJ, 2005. v. 1. p. 1-265.
54. OGATA, M. N. ; FRANÇA, Y. ; MACHADO, M. L. T. ; ARANTES, C.I.S. . Representações sociais de saúde/doença de trabalhadores de uma cooperativa popular. In: IX Congresso Paulista de Saúde Pública, 2005, Santos. Saúde e Sociedade. São Paulo : APSP, 2005. v. 14. p. 216
55. OGATA, M. N.; FRANÇA, Y.; MACHADO, M. L. T.; ARANTES, C.I.S. Saúde e doença: estudo das representações sociais de trabalhadores de uma cooperativa popular. In: IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações sociais: teoria e abordagens metodológicas, 2005, João Pessoa. Anais da IV Jornada Internacional e II Conferência Brasileira sobre Representações sociais: teoria e abordagens metodológicas, 2005. p. 266-267.

2004

56. CORTEGOSO, A. L.. Atuação junto a cooperativas populares e Análise do comportamento: trabalho multiprofissional na identificação de lacunas do conhecimento. In: XIII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental e II Congresso Internacional da Association for Behavior Analysis, 2004, Campinas, 2004.

2003

57. CORTEGOSO, A. L. ; SCOPINHO, R. A ; LOGAREZZI, A. ; ZANIN, M. ; SHIMBO, I. ; MACHADO, M. L. ; DAKUZAKU, R. Y . Formação de estudantes de graduação em economia solidária: a experiência da INCOOP/UFSCar: ACIEPE. In: IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos, 2003.
58. CORTEGOSO, A. L. ; SHIMBO, I. ; MACHADO, M. L. ; ZANIN, M. ; DAKUZAKU, R. Y. ; SCOPINHO, R. A. ; MASCIO, C. C. ; HUIZIWARA, E. M. ; LACERDA, F. de . Procedimentos para construir cooperação no âmbito de empreendimentos: a organização interna da INCOOP/UFSCar. In: IV CONGRESSO de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos, 2003

59. CORTEGOSO, A. L. ; SOARES, M. da S. T ; PIERANGELLI, L. A. ; SHIMBO, I. O processo de incubação como fenômeno multideterminado: identificação de variáveis que influem neste processo a partir das experiências da INCOOP/UFSCar. In: IV Encontro de Extensão da UFSCar, 2003, São Carlos, 2003.
60. DAKUZAKU, R.Y.; MACHADO, M. L. T.; OGATA, M. N.; LOURENÇO, G. F. Construindo ações de saúde e qualidade de vida para diversas gerações: uma experiência interdisciplinar. In: IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos. Anais do IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003.
61. FRANCHINI, V. de A. C. ; CORTEGOSO, A. L. . Procedimento para elaboração de um código de condutas cooperativo em cooperativas populares de trabalho em incubação. In: IV Congresso de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos, 2003
62. MACHADO, M. L. T.; OGATA, M. N.; LOURENÇO, G. F.; PEDRINO, H. C. Saúde e qualidade de vida: trabalhando com cooperativas populares. In: Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, 2003. v. 8. p. 276.
63. MACHADO, M. L. T.; OGATA, M. N.; LOURENÇO, G. F.; PEDRINO, H. C. Saúde e qualidade de vida: trabalhando com cooperativas populares. In: IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos. Anais do IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003.
64. SCOPINHO, R. A.; MACHADO, M. L. T.; PEREIRA, M. A. M.; MASCIO, C. C. Acompanhando a formação de uma cooperativa de trabalho do bairro Jardim Gonzaga - São Carlos. In: IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003, São Carlos. Anais do IV Encontro de Extensão da UFSCar: compromisso social e conhecimento, 2003.

2002

65. MACHADO, M. L. T.; OGATA, M. N.; LOURENÇO, G. F. Discutindo saúde com cooperativas populares de trabalho: uma estratégia para a promoção da saúde (trabalho premiado). In: III Conferência Regional Latino Americana de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde, 2002, São Paulo. Anais (meio eletrônico) III Conferência Regional Latino Americana de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde, 2002.
66. MACHADO, M. L. T.; OGATA, M. N.; LOURENÇO, G. F.; PEDRINO, H. C. Saúde e Qualidade de Vida: trabalhando com Cooperativas Populares. In: III Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Qualidade de Vida, 2002, São Paulo. Anais do III Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Qualidade de Vida. São Paulo, 2002.

2001

67. CORTEGOSO, A. L. ; LACERDA, D. F. ; MARQUES, A. N. ; GALLO, A. R. ; VIEIRA, K. A. L. ; FERREIRA, L. S. A. . Possibilidades de atuação do psicólogo em uma incubadora de cooperativas populares: o caso da UFSCar. In: 1a. Mostra Regional de Práticas Profissionais em Psicologia, 2001, Ribeirão Preto, 2001.

68. CORTEGOSO, A. L. ; LACERDA, D. F. ; OLIVEIRA, F. C. ; VIEIRA, K. A. L. ; FALEIROS, P. B. . A construção de uma prática cooperativista. In: II Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, 2001, Salvador, 2001.
69. CORTEGOSO, A. L. ; VIEIRA, K. A. L. ; NOGUEIRA, S. G. . Condições favorecedoras do processo de incubação de cooperativas populares. In: II Congresso de Extensão da UFSCar, 2001, São Carlos, 2001
70. LACERDA, D. F. ; CORTEGOSO, A. L. ; OLIVEIRA, F. C. ; AIUB, G. B. ; ALEXANDRE, J. ; FALEIROS, P. B. . Incubadora de Cooperativas Populares: o conhecimento a serviço da mudança social. In: 1a. Mostra Regional de Práticas Profissionais em Psicologia, 2001, Ribeirão Preto, 2001
71. OLIVEIRA, F. C. ; FALEIROS, P. B. ; LACERDA, D. F. ; VIEIRA, K. A. L. ; CORTEGOSO, A. L. . Apoio ao funcionamento de incubadora de cooperativas populares: organização interna, aprimoramento das condutas de mediadores, e processo de estruturação dos empreendimentos solidários. In: XXXI Reunião Anual de Psicologia da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2001, Rio de Janeiro, 2001.
72. VIEIRA, K. A. L. ; CORTEGOSO, A. L. . Classes de comportamentos de indivíduos e de organizações na incubação e no funcionamento de cooperativas de trabalho. In: X Encontro da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental, 2001, Campinas, 2001.

2000

73. ALEXANDRE, J.; CARRETTA, R. Y. D.; CASTILHO, T. C. L. Desenvolvendo o conceito de cooperativismo para grupos em processo de formação de cooperativas. In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 2000, São Carlos, SP. Resumos de Trabalhos Científicos do VIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 2000.
74. CORTEGOSO, A. L. ; LACERDA, D. F. ; MARQUES, A. N. ; GALLO, A. R. ; VIEIRA, K.A. L. ; CIA, F. ; FERREIRA, L. S. A. . Possibilidades de atuação do psicólogo em uma incubadora de cooperativas: o caso da UFSCar. In: 1a. Mostra de Práticas Profissionais em Psicologia, 2000, São Paulo. Anais da 1a. Mostra Nacional de Práticas Profissionais em Psicologia, 2000
75. LACERDA, D. F. ; CORTEGOSO, A. L. ; OLIVEIRA, F. C. ; AIUB, G. B. ; ALEXANDRE, J. ; FALEIROS, P. B. . Incubadora de cooperativas populares: o conhecimento a serviço da mudança social. In: 1a. Mostra de Práticas Profissionais em Psicologia, 2000, São Paulo. Anais da 1a. Mostra de Práticas Profissionais em Psicologia, 2000
76. VIEIRA, K. A. L. ; CORTEGOSO, A. L. . Identificação e descrição de comportamentos de indivíduos e de organizações como condição para gerar e administrar cooperativas de trabalho. In: VIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 2000, São Carlos. Anais do VIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar. São Carlos : Universidade Federal de São Carlos, 2000

APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS

Apresentação oral de trabalhos em eventos acadêmicos

Trabalhos inscritos

2009

1. BARDI, G. ; CALDEIRA, N. C. S. ; LUSSI, I. A. O. ; FILIZOLA, C. L. A. . INCLUSÃO SOCIAL PELO TRABALHO DE USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL DOS BAIROS JARDIM GONZAGA E MONTE CARLO EM EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS DO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS (SP). 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra)
2. CORTEGOSO, A. L. . Comportamentos e Contingências na Construção da Economia Solidária - Contribuições da Análise do Comportamento. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
3. CORTEGOSO, A. L. . Economía Solidaria como alternativa de organización productiva colectiva e intervención psicosocial. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. CORTEGOSO, A. L. ; BOTOMÉ, S. P. . Construção de empreendimentos solidários e contingências de reforçamento: é possível a construção de uma Economia Solidária. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. CORTEGOSO, A. L. ; FERRAZ, F. J. ; ZANIN, M. ; FERREIRA, D. ; TAFURI, D. M. . Economia solidária e desenvolvimento territorial: em busca de condições para construção de sustentabilidade local. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
6. CORTEGOSO, A. L. ; FERREIRA, D. M. ; GUTIERREZ, R. F. . Proposição e implementação de condições para promover aumento, qualificação e equilíbrio na produção acadêmica em equipe constituinte de incubadora de empreendimentos solidários. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
7. CORTEGOSO, A. L. ; MASCIO, C. C. ; SILVEIRA, C. . Formação e consolidação de empreendimentos solidários a partir da constituição de uma cadeia produtiva. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. CORTEGOSO, A. L. ; SOARES, R. ; LEUGI, G. B. ; MEZZACAPPA, G. G. ; MONTAGNOLI, T. A. S. . Promoção de consumo ético, responsável e solidário: ações do consumosol mesmo em tempos difíceis. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação)
9. CORTEGOSO, A. L.; VIEIRA, K. A. L. . Comportamentos e contingências na construção da Economia Solidária - contribuições da Análise do comportamento. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

10. DAVID, C. T. M. ; LUSSI, I. A. O. Implantação de Piloto de Oficina Integrada de Geração de Trabalho e Renda. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
11. FERREIRA, D. M. ; SHIMBO, I. . Caracterização das possíveis relações entre Economia Solidária e Desenvolvimento de Território. Caso: experiência incoop Bairro Jardim Gonzaga e entorno: São Carlos, SP. 2009. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
12. FILIZOLA, C. L. A. ; BARBERIO, I. C. ; BORGES, E. S. ; MILIONI, D. B. ; TAGLIAFERRO, P. ; CALDEIRA, N. C. S. ; SILVA, N. C. da ; BONFIM, A. L. ; FREITAS, C. G. A. ; ROSAO, C. S. ; CEREDA, M. F. B. ; SILVA, L. F. P. . Saúde Mental e Economia Solidária - o processo de incubação do Grupo Recriart. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
13. FILIZOLA, C. L. A.; BARBÉRIO, I. C. ; BORGES, E. S.; MILIONI, B. D.; TAGLIAFERRO, P.; CALDEIRA, N. C S.; SILVA, N. C. ; BONFIM, A. L. FREITAS, C. G. A.; ROSÃO, C. S. ; CEREDA, M. F. B. ; SILVA, L. F. P. "Saúde Mental e Economia Solidária – o processo de incubação do RECRIART" 8º Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar. 2009.
14. IV SIPEM (Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática), realizado na Universidade Católica de Brasília, entre os dias 25 a 28 de Outubro de 2009. Promovido pela SBEM. (Apresentação de Comunicação Científica).
15. LEUGI, G. B. ; CORTEGOSO, A. L. . Análise do comportamento e economia solidária: um estudo acerca da aplicabilidade e vantagens do uso do conceito de metacontingência na investigação dos processos cooperativos da incoop/ufscar. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
16. LUSSI, I. A. O. ; BORGES, E. S. ; TONIOLO, A. C. . Oficina integrada de geração de trabalho e renda: desafios na implantação de um projeto piloto. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
17. LUSSI, I. A. O. Capacitação de Profissionais e Caracterização de Demandas de Usuários de Centros Comunitários e de Técnicos Envolvidos em Atividades de Geração de Renda. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
18. MACHADO, M. L. T. ; OGATA, M. N. ; TOYOTA, T. ; CARDOSO, E.D. ; MOURA, K.R.de . Cooperativas populares de trabalho: construindo um novo cenário de aprendizagem em saúde. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
19. MENEGHETTI, R.C.G. Etnomatemática, Educação Matemática e Economia Solidária. Palestra proferida na III Jornada de Matemática para Graduação em 15.10.2009, na Universidade Federal de São Carlos. (Palestra)
20. MILIONI, D. B. ; FILIZOLA, C. L. A. . Saúde Mental e Inclusão Social pelo trabalho na perspectiva da economia solidária - a experiência dos integrantes de um empreendimento solidário. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
21. OLIVEIRA FILHO, M. A. B. de ; CORTEGOSO, A. L. . Fortalecimento de processo participativo a partir de criação e assessoria a conselhos e comissões em empreendimentos solidários. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
22. SHIRAMIZO, C. S. ; TONIOLO, A. C. ; LUSSI, I. A. O. . SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA OFICINA INTEGRADA DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).

23. TAFURI, D. M. ; CORTEGOSO, A. L. . Desenvolvimento Territorial por meio da Economia Solidária: O Papel das Iniciativas Financeiras. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
24. TAGLIAFERRO, P. ; FILIZOLA, C. L. A. ; MILIONI, D. B. ; BORGES, E. S. ; BARBERIO, I. C. . Atores envolvidos no processo de incubação de empreendimento solidário de reciclagem de papel em saúde mental e importância da construção de parcerias. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
25. TEIXEIRA, I. M. de C. ; FILIZOLA, C. L. A. ; MILIONI, D. B. . Saúde Mental e Economia Solidária - as percepções das famílias de integrantes de um empreendimento coletivo autogestionário. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
26. TOYOTA, T.; MACHADO, M.L.T.; OGATA, M.N.; MOURA, K.R.de. **Cooperativas Populares de Trabalho: um ambiente de aprendizagem em saúde.** 2009. XVII Jornadas Jovenes Investigadores: universidad, conocimiento e desarrollo regional Associação de Universidades do Grupo Montevideo – AUGM. Universidad Nacional de Entre Rios – Argentina, 2009.
27. TOYOTA,T. ; MACHADO, M. L. T. ; OGATA, M. N. ; MOURA, K.R.de . Cooperativas Populares de Trabalho: um ambiente de aprendizagem em saúde. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
28. TOYOTA,T. ; MOURA, K.R.de ; MACHADO, M. L. T. ; OGATA, M. N. ; CARDOSO, E.D. ; SILVEIRA, M.A. . Segurança alimentar e nutricional, saúde, economia solidária e desenvolvimento territorial. 2009. (Apresentação de Trabalho/Outra).
29. ZANIN, M. ; MONACO, G. D. ; GUTIERREZ, R. F. ; CORTEGOSO, A. L. ; TARGA, L. G. . Transferência de Tecnologias no Processo de Incubação de uma Unidade de Beneficiamento de Plásticos: uma experiência da INCOOP/ UFSCar. 2009. (Apresentação de Trabalho/Congresso). **Verificar se este e o próximo referem-se ao mesmo evento**
30. ZANIN, M. ; MÔNACO, G. D. ; GUTIERREZ. R. F. ; CORTEGOSO, A. L. ; TARGA, L. G. . Transferência de Tecnologias no Processo de Incubação de uma Unidade de Beneficiamento de Plásticos: uma Experiência da INCOOP/UFSCar. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). **Verificar se este e o anterior referem-se ao mesmo evento**

2008

31. CORTEGOSO, A. L. ; ZANIN, M. ; FERREIRA, D. Inovação pedagógica na UFSCar e ensino de Economia Solidária: atividade curricular de integração de ensino, pesquisa e extensão. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
32. LEUGI, G. B. ; CORTEGOSO, A. L. . Práticas de Consumo em Empreendimento Econômico Solidário e Comportamentos de Consumo Ético Responsável e Solidário. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).
33. MILIONI, D. B. ; FILIZOLA, C. L. A. ; BARBERIO, I. C. . Saúde Mental e Economia Solidária: a construção de um empreendimento coletivo autogestionário e o perfil de seus integrantes. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

34. NEDER, Y. H. ; CORTEGOSO, A. L. . Inserção em empreendimentos de Economia Solidária e redução de desvantagem social: a situação de egressos do Sistema Prisional. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).
35. OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T.; BEDETTE, J.; CATÓIA, E.A. “Saúde, cidadania e qualidade de vida: utilizando o sociodrama como método para atuar junto à organizações populares”. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
36. OGATA, M. N.; MACHADO, M. L. T.; BEDETTE, J.; CATÓIA, E.A. “Saúde, cidadania e qualidade de vida: utilizando o sociodrama como método para atuar junto à organizações populares”. 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
37. SILVA, M. D. P. ; LUSSI, I. A. O. . Geração de Renda e Saúde Mental: o cenário do município de São Carlos. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
38. SILVA, M. D. P. ; LUSSI, I. A. O. . Geração de Renda e Saúde Mental: Percepções acerca da Concepção de Trabalho. 2008. (Apresentação de Trabalho/Congresso)

2007

39. CHERFEN, C. O.; JESUS, V. M. B.; PEREIRA, K. A. Educação dialógica e Economia Solidária: Caminhos de transformação com os oprimidos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
40. COSER, D. S. ; CORTEGOSO, A. L. . A análise das assembléias de uma cooperativa de limpeza como processo de transmissão de informação e tomada de decisão. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
41. GAVINO, E. R.; SHIMBO, I. Análise do Processo de Incubação de uma Marcenaria Coletiva com transição para autogestão. Caso: Madeirarte-Assentamento Rural Pirituba II - Itapeva/SP. IV Encontro Nacional e II Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis / 2007. Campo Grande / MS. (Apresentação de trabalho).
42. GAVINO, E. R.; SHIMBO, I. Análise do Processo de Incubação de uma Marcenaria Coletiva com transição para autogestão. Caso: Madeirarte-Assentamento Rural Pirituba II - Itapeva/SP. V Encontro Internacional de Economia Solidária / 2007. São Paulo / SP. (Apresentação de trabalho).
43. JESUS, V. M. B.; CHERFEN, C. O.; PEREIRA, K. A. “Contribuições da perspectiva dialógica no contexto da incubação: a busca pela coerência entre discurso e prática no campo da economia solidária”. 2007. (Apresentação de Trabalho/Outra).
44. LEUGI, G. B. ; CORTEGOSO, A. L. . Práticas de consumo e economia solidária: caracterização de comportamentos e contingências. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
45. MACHADO, M. L. T. ; BEDETTE, J. ; CATÓIA, E.A. ; OGATA, M. N. . Cooperativas populares de trabalho: espaço para reflexões e ações sobre saúde, qualidade de vida e cidadania. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
46. NEDER, Y. H. ; CORTEGOSO, A. L. . Sistematização de experiências de formação em Economia Solidária da INCOOP: Preparo de material instrucional e de apoio. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

47. PEREIRA, K. A.; CHERFEM, C. O.; JESUS, V. M. B. Educação Dialógica e Economia Solidária: caminhos de transformação com os oprimidos. 2007. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
48. YONEZAWA, L.M. ; SOARES, L. B. T. . Organização do trabalho, saúde e qualidade de vida de uma cooperativa de costureiras: olhares e contribuições da terapia ocupacional. 2007. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

2006

49. CORTEGOSO, A. L. . ConsumoSol - Articulação Ética e Solidária para um Consumo Responsável: apresentação de experiência. 2006. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
50. CORTEGOSO, A. L. . Formação de formadores: subsídios para elaboração de propostas a partir de demandas surgidas no processo de incubação de empreendimentos solidários. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
51. CORTEGOSO, A. L. . Promoção de práticas de consumo como parte da construção da Economia Solidária. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
52. GAVINO, E. R.; SHIMBO, I. e outros. Incubação de uma marcenaria coletiva autogestionário no Assentamento Pirituba II, Itapeva / SP. 1o. Congresso Nacional da Rede Universitária de ITCPs, 2006, Itamaracá. Apresentação de painel no 1o. Congresso Nacional da Rede Universitária de ITCPs. Recife: Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e UFRPE, 2006.
53. PEREIRA, K. A. "A comunicação popular como ato educativo: o problema da linguagem no contexto da economia solidária." 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
54. PEREIRA, K. A.; CHERFEM, C. O. "Contribuições da Economia Solidária para o Desenvolvimento Ampliado da Reforma Agrária: as experiências da Incoop no Assentamento Pirituba II". 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
55. PEREIRA, K. A.; GAVIOLLI, F. R.; CARVALHO, C D. "A incubação da horta coletiva autogestionária no assentamento rural Fazenda Pirituba II: avanços e dificuldades de um processo educativo". 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2005

56. ARAÚJO FILHO, T. As práticas de incubagem: relação incubadora/universidade. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
57. CORTEGOSO, A. L. . Economia solidária e empreendimentos populares: geração de renda e promoção de cultura cooperativa. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
58. CORTEGOSO, A. L. . Formação para a economia solidária na incoop: profissionais de nível superior, empreendedores e profissionais para incubação de empreendimentos solidários. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
59. CORTEGOSO, A. L. . Método de Incubação da INCOOP/UFSCar. 2005. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

60. NARDINI, T.; ARAÚJO FILHO, T.; SHIMBO, I. Utilização dos métodos de planejamento participativo no processo de incubação de cooperativas populares: um estudo de caso. In: XIII Jornada de Jovens Pesquisadores / PROCOAS – AUGM, San Miguel de Tucuman - Argentina, agosto de 2005. Com premiação dos organizadores.
61. PEREIRA, K. A. Comunicação Comunitária e Educação na Economia Solidária. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
62. PEREIRA, K. A. Comunicação popular e educação: perspectivas para a economia solidária. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
63. PEREIRA, K. A.; CHERFEM, C. O. . Oficina: Comunicação Popular e Empreendimentos Solidários. 2005. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2004

64. PEREIRA, K. A.; CHERFEM, C. O. . A comunicação popular nas relações de trabalho solidárias. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

2002

65. CORTEGOSO, A. L. . Produção de conhecimento e formação de profissionais: desafios impostos por empreendimentos solidários. 2002. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

Convite à INCOOP

2008

1. MACHADO, M. L. T. . Economía Solidaria - una otra Economía acontece: experiencias de la Incubadora Universitaria de Cooperativas Populares e Inserción de Jóvenes (Conferência em Mesa Redonda). 2008. (Apresentação de Trabalho/Seminário).
2. MACHADO, M. L. T. Estado de situación en cada universidad :INCOOP-UFSCar. 2008. (Apresentação de Trabalho/Outra).

2007

1. CORTEGOSO, A. L. ; FERRAZ, F. J. ; SHIMBO, Ioshiaqui; LUCAS, Miguel Gambelli. Evolução na atuação da INCOOP - Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar em relação à Economia Solidária. 2007. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

2004

1. I Seminário de Educação Ambiental e Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos –Unesp Presid.Prudente, agosto 2004 (mesa redonda)

Apresentação de painéis em eventos acadêmicos

2009

1. MACHADO, M.L.T.; OGATA, M.N.; SOARES, L.B.T.; FORNERETTO, A.P.; TOYOTA, T.; MOURA, K.R. de. **Redes que se entrelaçam**: construção de parcerias universidade-sociedade para o desenvolvimento territorial e da qualidade de vida. 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) - Tecnologias sociais e inclusão: caminhos para a Extensão Universitária Dourados-MS: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão. 2009. (Pôster)
2. MENEGHETTI, R.C.G. & SANTOS, V.P.P. dos. Educação matemática no contexto de empreendimentos solidários: delineamentos iniciais do caso de uma cooperativa de limpeza Pôster apresentado na III Jornada das Licenciaturas da USP, realizada no campus da USP de Ribeirão Preto, nos dias 29 e 30 de outubro de 2009.
3. MENEGHETTI, R. C. G.; SANTOS, V. P. P. dos; GUIRALDELLO, R. T. Matemática num contexto de Educação em Economia Solidária: atividades inseridas num projeto que visa auxiliar no desenvolvimento social/econômico de bairros carentes na cidade de São Carlos por meio da implementação de empreendimentos solidários. Pôster apresentado no 1º Simpósio Aprender com Cultura e Extensão. Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. Realizado no período de 21 a 22 de setembro/2009, no centro de convenções da USP de Ribeirão Preto.
4. MOURA, K.R. de; TOYOTA, T.; MACHADO, M.L.T.; OGATA, M.N.; CARDOSO, E.D.; SILVEIRA, M.A.. **Saúde, cidadania e qualidade de vida**: atuando com organizações populares. 8ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar - VII Encontro de Extensão da UFSCar, São Carlos: UFSCar, 2009. (Pôster)
5. OGATA, M.N.; MACHADO, M.L.T.; Toyota, T.; CARDOSO, E.D.; Moura, K.R. **Cooperativas populares de trabalho**: construindo um novo cenário de aprendizagem em saúde. In: 8º Congresso Nacional da Rede Unida, 2009, Salvador/BA. 8º Congresso Nacional da Rede Unida, 2009. (Pôster)
6. TOYOTA, T.; MOURA, K.R. de; MACHADO, M.L.T.; OGATA, M.N.; CARDOSO, E.D.; SILVEIRA, M.A.. **Segurança alimentar e nutricional, saúde, economia solidária e desenvolvimento territorial**. 8ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar - VII Encontro de Extensão da UFSCar, São Carlos: UFSCar, 2009. (Pôster)

2007

7. GAVINO, E. R.; SHIMBO, I. Análise do Processo de Incubação de uma Marcenaria Coletiva com transição para autogestão. Caso: Madeirarte-Assentamento Rural Pirituba II - Itapeva/SP. IV Encontro Nacional e II Encontro Latino-americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis / 2007. Campo Grande / MS.

8. GAVINO, E. R.; SHIMBO, I. Análise do Processo de Incubação de uma Marcenaria Coletiva com transição para autogestão. Caso: Madeirarte-Assentamento Rural Pirituba II - Itapeva/SP. V Encontro Internacional de Economia Solidária / 2007. São Paulo / SP.
9. MACHADO, M. L. T.; BEDETTE, J.; CATÓIA, E.A.; OGATA, M. N. Cooperativas populares de trabalho: espaço para reflexões e ações sobre saúde, qualidade de vida e cidadania. In: 3o Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS - Trabalho associado, Economia Solidária e Mudança Social na América Latina, 2007, Marília - SP. Anais do 3o Seminário Acadêmico Internacional PROCOAS - Trabalho associado, Economia Solidária e Mudança Social na América Latina. Marília - SP: UNESP, 2007.

2006

10. CHERFEN, C. O.; PEREIRA, K. A. Contribuições da economia solidária para o desenvolvimento ampliado da reforma agrária: as experiências da Incoop no assentamento Pirituba II. In Simpósio Nacional "Reforma Agrária: Balanço crítico e perspectivas". Uberlândia MG – 2006.
11. CORREA, T. S.; ZANIN, M.; SILVA, L. F. S. Identificação Das Condições De Comercialização Na Cadeia Da Reciclagem De Resíduos Como Subsídio Para Gestão De Cooperativas. In: XIV Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 2006, Anais de Eventos da UFSCar, C23-019, São Carlos, SP, outubro de 2006.
12. CORTEGOSO, A L.; ALBURQUERQUE, E.R; FONTES, N.; UEHARA, M.S Organização de consumidores como condição para a sustentabilidade de empreendimentos solidários (Sacoleco). In: "V Congresso Ibero Americano de Educação Ambiental". Joinville SC – 2006.
13. CORTEGOSO, A.L.; LOGAREZZI, A.; RAMIREZ, E.S.; UEHARA, M.S. ConsumoSol: Articulação Ética e Solidária para um Consumo Responsável. In: "V Congresso Ibero Americano de Educação Ambiental". Joinville SC – 2006.
14. D'ALOIA, L. G. P.; ZANIN, M.; FONTES, D. A.; MÔNACO, G. D.; LIMA, M. B.; SEKI, T. T.; CORREA, T. S. Subsídios Para Ações De Uma Cooperativa De Catadores De Resíduos Recicláveis Em Matão A Partir De Entrevistas Realizadas Junto À Comunidade. In: XIV Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 2006, Anais de Eventos da UFSCar, C57-009, São Carlos, SP, Outubro de 2006.
15. Incubação da Marcenaria Coletiva Autogestionária – Assentamento Pirituba II – Itapeva / SP. In: I Congresso da Rede de ITCP's. dezembro de 2006, Forte Orange – Ilha de Itamaracá - Recife – PE/Brasil. (sem autor).
16. LIMA, M. B.; ZANIN, M.; MÔNACO, G. D.; FONTES, D. A.; SCHIAVON, R. Avaliação Do Acesso À Produção Científica Na Cadeia Da Reciclagem De Resíduos: Estudo De Caso. In: XIV Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 2006, Anais de Eventos da UFSCar, C15-015; São Carlos, SP, Outubro de 2006.

2005

17. CHERFEN, C. O. Análise do processo de pré-incubação de marcenaria coletiva autogestionária: assentamento rural fazenda pirituba – Itapeva SP. In: 6º jornada científica UFSCar – V Encontro de Extensão, Outubro, de 2005.

18. LIMA, M. B.; SCHIAVON, R.; SILVA, L. F. S.; FONTES, D. A.; ZANIN, M. Busca e identificação de informações na cadeia de reciclagem para cooperativas de catadores. In: XIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, outubro de 2005.
19. NOVO, M. P.; VERIDIANO, J.; GUERREIRO JUNIOR, A. R.; SHIMBO, I.; CARDOSO, Marina. Sistemas de trocas indígenas e economia de mercado: elementos para a formulação de uma experiência cooperativista. In: XIII Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, outubro de 2005.
20. NOVO, M. P.; VERIDIANO, J.; GUERREIRO JUNIOR, A. R.; SHIMBO, I.; CARDOSO, Marina. Formação e capacitação para o cooperativismo indígena. In: V Encontro de Extensão, UFSCar. Outubro de 2005.

TRABALHOS REALIZADOS COMO CUMPRIMENTO DE EXIGÊNCIAS ACADÊMICAS, DESENVOLVIDOS OU ORIENTADOS POR MEMBROS DA EQUIPE

Graduação

Iniciação científica

Concluídas

1. GARCIA, M. C. L. C.: Avaliação dos impactos da organização do consumo ético e solidário - Caso município de São Carlos; orientação: Prof. Dr. Amadeu José Montagnini Logarezzi; (ver ano)
2. TEIXEIRA, I. M. C. Compreendendo a percepção de familiares sobre a participação dos usuários do CAPS em Projeto de inclusão social pelo trabalho na perspectiva da Economia Solidária. Início: agosto 2007/agosto 2008; Orientação: Carmen Lúcia Alves Filizola

Em andamento

Monografias/Trabalhos de conclusão de curso

Concluídas

2009

1. MOURA, K.R. de; TOYOTA, T. **Qualidade de vida de trabalhadores de uma cooperativa de limpeza em São Carlos/SP**. Departamento de Enfermagem – UFSCar, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientação: Márcia Niituma Ogata, Co-orientação: Maria Lúcia Teixeira Machado.
2. SALOMÃO, I. “Visão de membros de uma incubadora de cooperativas populares sobre indicadores de autogestão em empreendimentos solidários”. Departamento de Psicologia – UFSCar, 2009. Trabalho de Conclusão de curso. Orientação: Ana Lúcia Cortegoso;

2008

3. LEUGI, G. B. “Práticas de consumo e economia solidária: caracterização de comportamentos e contingências.” Departamento de Psicologia - UFSCar, 2008. Trabalho de conclusão de curso. Orientação: Ana Lúcia Cortegoso.
4. NEDER, Y. H. “A participação em empreendimentos de Economia Solidária e reinserção social: a situação de egressos do sistema prisional”. Departamento de Psicologia – UFSCar, 2008. Trabalho de conclusão de curso. Orientação: Ana Lúcia Cortegoso.
5. NOIJE, T. V. “Relação entre motivação e condições de trabalho em empreendimento de economia solidária: postos fixos e suplência”. Departamento de Psicologia – UFSCar, 2008. Trabalho de Conclusão de curso. Orientação: Ana Lúcia Cortegoso;
6. SANTA CRUZ, T. “Impacto da participação em empreendimentos solidários sobre a vida de usuários de serviços de Saúde Mental”. Departamento de Psicologia - UFSCar, 2008. Trabalho de conclusão de curso. Orientação: Ana Lúcia Cortegoso.

2007

7. GARCIA, C.V. C. X. Motivação para a capacitação por partes de membros de empreendimentos solidários populares. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso

2005

8. GONÇALVES, A. C. Caracterização de liderança em empreendimentos autogestionários: o caso de uma cooperativa de limpeza. 2005. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.
9. MATHEUS, C. Motivação para a capacitação por parte de membros de empreendimentos solidários populares. 2005. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.
10. VALÉRIO, C. Formação, ruptura e reorganização de empreendimentos solidários: estudo de um grupo autogestionário de artesanato. 2005. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.
11. COSER, D. S. Sistematização e análise do processo de constituição, consolidação e aspectos da evolução de uma cooperativa popular de limpeza. . 2005. 151 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.
12. GARCIA, M. C. L. C. Avaliação dos impactos da organização de pessoas para o consumo ético e solidário caso município de São Carlos . 2005. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.

13. POLASTRINI, M. J. Relações de amizade e relações no trabalho em empreendimentos solidários. 2005. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.

2004

14. FIGUEIREDO JUNIOR, A. T. de. Aspectos envolvidos com organização de demanda de serviços e produtos de empreendimentos solidários. 2004. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.
15. NOGUEIRA, S. G.. Processo de inserção de novos membros e sua influencia sobre o trabalho coletivo em cooperativas: estudo de caso. 2004. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.

2003

16. BARROS, T. S. M. Valor do reforço: identificação de condições associadas à manutenção de colaboradores em cooperativas populares de trabalho. 2003. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.
17. FRANCHINI, V. C. de A. Procedimento para elaboração de um código de condutas cooperativo em cooperativas populares de trabalho em incubação. 2003. 100 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.

2002

18. CIA, F. Comportamentos de mediadores em processos de decisão na incubação de cooperativas populares. 2002. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.
19. VIEIRA, K. A. L. Contingências para comportamento verbal em cooperativas populares de trabalho. 2002. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.
20. FERREIRA, L. S. A.. Rodízio de funções e funções fixas no trabalho: reflexos na satisfação de trabalhadores em cooperativas populares . 2002. 0 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal de São Carlos, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Orientador: Ana Lucia Cortegoso.

Em andamento

Pós-graduação stricto sensu

Dissertações de Mestrado

Concluídas

1. Defesa de Dissertação: Debora Brechesi Milioni, Saúde Mental e inclusão social pelo trabalho na perspectiva da Economia Solidária – a experiência dos integrantes do RECRIART. 2009. Financiamento: FAPESP. Orientação: Carmen Lúcia Alves Filizola,
2. Fábio José Ferraz, “As Relações entre Economia Solidária e Desenvolvimento Local nos Programas do Governo Federal no Período 2003-2007”, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana. Orientador: Prof. Dr. Ioshiaqui Shimbo, Defesa: 04/12/2008.
3. Tânia Cristina Lopes de Castilho, “Economia Solidária, Cooperativa de Catadores de Resíduos Recicláveis e o Poder Público Municipal: uma experiência no município de Jaboicabal-SP”, Orientadora: Prof^a.dr^a. Ana Cristina de Almeida Fernandes, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana. Defesa: abril de 2005.
4. Thiago Nardini “A utilização de métodos de planejamento participativo no processo de incubação de uma cooperativa popular”, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSCar, Orientador: Prof. Dr.Targino de Araújo Filho,...

Em andamento

1. Aluno: Rafaela Francisconi Gutierrez; Empreendimentos Solidários de Catadores no estado de São Paulo: cadeias produtivas de resíduos, processos tecnológicos e parcerias. Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, UFSCar Início: março/2009. . Financiamento: FAPESP. Orientação: Maria Zanin.
2. Aluno: Danilo Malta Ferreira; Relação entre Economia Solidária e Desenvolvimento Territorial Urbano. Caso: Jardim Gonzaga, São Carlos, SP. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, ingresso em 2008. Orientação: Ioshiaqui Shimbo.
3. Aluno: Rafaela Fernandes Amado; Variáveis que caracterizam e interferem na consolidação dos Empreendimentos Econômicos Solidários com vistas ao Desenvolvimento Local Urbano. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, ingresso em 2009. Orientação: Ioshiaqui Shimbo.
4. Aluno: Guilherme Franceschini; Título, Capacidades e habilidades dos catadores organizados em empreendimentos coletivos, tendo em vista a sua emancipação política, financeira, cultural e social.; Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, UFSCar, Início: março/2009. Orientação: Maria Lucia Machado

5. Aluno: Márcia Cristina dos Santos Barbosa de Oliveira; Gestão do conhecimento em Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, ingresso em 2010.
6. Aluno: Eduardo Meireles; Tema: em discussão Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, ingresso em 2010. Orientação: Orientação: Ioshiaqui Shimbo.
7. Aluno: Maximiliano Engler; Tema: em discussão. Programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, ingresso em 2010. Orientação: Orientação: Ioshiaqui Shimbo.

Teses de doutorado

Concluídas

1. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta “Pessoas com deficiência organizando-se em cooperativas: uma alternativa de trabalho”. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSCar. Orientador: Prof. Dr. Oswaldo Mário Serra Truzzi. Defendida em dezembro de 2004.

Em andamento

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS

Eventos organizados pela INCOOP

1. I Congresso Nacional de Economia Solidária, Resíduos e Reciclagem realizado na UFSCar nos dias 26 e 27 de novembro de 2009;
2. III Encontro de Formadores e Apoiadores de Empreendimentos de Catadores, realizado na UFSCar no dia 28 de novembro de 2009.
3. III Reunião do “Comitê Acadêmico sobre processos cooperativos y iniciativas econômicas associativas de la AUGM (Associação de Universidades do Grupo Montevideo) (PROCOAS)”, na UFSCar, em 19 de agosto de 2005.
4. I Seminário Acadêmico PROCOAS – na UFSCar, em 17 e 18 de agosto de 2005
5. I Encontro de Formadores e Apoiadores de Empreendimentos de Catadores – na UFSCar, em 18 de Dezembro de 2007.

Participação da INCOOP como co-organizador

PARTICIPAÇÃO DA INCOOP EM EVENTOS ACADÊMICOS

1. Reuniões Acadêmicas do “Comitê Acadêmico sobre processos cooperativos y iniciativas econômicas associativas de la AUGM (Associação de Universidades do Grupo Montevideo) (PROCOAS)”, em: 2004 (Montevideo/Uruguai; Buenos Aires/Argentina); 2005 (São Carlos, Brasil); 2006 (Rosário, Argentina); 2007 (Marília, Brasil); 2008 (Santa Fé, Argentina); 2009 (Curitiba, Brasil);
2. Seminários Acadêmicos Internacionais do “Comitê Acadêmico sobre processos cooperativos y iniciativas econômicas associativas de la AUGM: 2005 (São Carlos, Brasil); 2006 (rosário, Argentina); 2007 (Marília, Brasil); 2008 (Santa Fé, Argentina); 2009 (Curitiba, Brasil);
3. I Seminário Internacional de Educação para o Consumo Responsável – USP - São Paulo, novembro de 2004.
4. 1º Simpósio Aprender com Cultura e Extensão. Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP. 21 a 22 de setembro/2009
5. VI Congresso de Meio Ambiente da Associação de Universidades Grupo de Montevideo - AUGM Ambiente 2009, realizado na Universidade Federal de São Carlos de 5 a 8 de outubro de 2009, durante a 8ª Jornada Científica e Tecnológica da UFSCar.
6. VI Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social, realizado nos dias 17 e 18 de setembro de 2009, na Universidade Estadual de Campinas.
7. III Encontro de Formadores e Apoiadores de Empreendimentos de Catadores, realizado na Universidade Federal de São Carlos no dia 28 de novembro de 2009.

ATIVIDADES DE DIFUSÃO DA INCOOP E APOIO A INICIATIVAS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA

Co-organização de eventos

1. Encontros de Economia Solidária de São Carlos”: 2004, 2005, 2006, 2009, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Carlos;
2. “I Encontro de Catadores de São Carlos e Região – Experiências e Oportunidades na Cadeia da Reciclagem”, parceria com a Prefeitura Municipal de São Carlos – em novembro de 2004.
3. Feira da Sucata e da Barganha, por meio do ConsumoSol: 2008, 2009, 2010
4. CineConsumoSol: 2008, 2009, 2010.

Apresentações da INCOOP e seus projetos

Em eventos

1. Encontro sobre Ambiente e Sociedades: Ações Políticas – org. Pref. Mun. S.Carlos, agosto 2003 (mesa redonda).
2. I Encontro de Economia Solidária de São Carlos – julho 2004 (mesa redonda)
3. I Mostra de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas Municipais/Mercociudades, S.Carlos, agosto de 2004 (mesa redonda).
4. Seminário “Economia Solidária: Utopia e seus atores” – org. Pref. Mun. S.Carlos, dezembro 2004 (mesa redonda).
5. Reuniões e Encontros regulares da Rede Universitária de ITCPs (set, nov 2004)
6. Zanin, M. Incubadora Regional de Cooperativas Populares/ UFSCar e cooperativas de catadores - Meio ambiente idéias e ações para um novo tempo - Dia mundial do Meio ambiente, SESC/Araraquara, 18 de junho de 2009.
7. Zanin, M - " Cadeia dos resíduos, atores e os empreendimentos coletivos de catadores, Programa de Pós graduação em Engenharia Urbanos, UFSCAr, 25 de agosto de 2009
8. Universidade Aberta – UFSCar, dezembro de 2004, 2005 e 2006.

Em meios de comunicação (imprensa)

9. Entrevistas concedidas à EPTV – São Carlos: três em 2004
10. Participação no Programa EPTV comunidade
11. Zanin, M. – Em busca da sustentabilidade planetária, www.clickciencia.ufscar.br, Resíduos e Reciclagem, edição 21, 03 de março de 2010. São Carlos, SP (Entrevista)

Participação em outros eventos de economia solidária:

1. I Encontro Nacional de Empreendimentos de Economia Solidária, Brasília, agosto de 2004.
2. VII Sessão Plenária da Reunião Especializada de Cooperativas do Mercosul – S.Paulo, agosto 2004.
3. “Seminário sobre Cooperativas e Políticas Públicas” – Buenos Aires/Argentina, novembro 2004.
4. 1o. Congresso Nacional da Rede Universitária de ITCPs. Recife - PE. Organização: Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e UFRPE, 2006.
5. Seminário Nacional de Acompanhamento do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC), 25 e 26 de setembro, de 2008 em Brasília.
6. VII Seminário Banco Central sobre Microfinanças, 29 de setembro a 01 de outubro de 2008, Belo Horizonte - MG.
7. Zanin, M - Observatorio Fora do eixo, 22 de agosto de 2009 acesso: <http://www.archive.org/details/Observatoriodia4>
8. 1º Congresso Nacional de Economia Solidária, Resíduos e Reciclagem. 2009. Resíduos de equipamentos eletro-eletrônicos: novas oportunidades para empreendimentos econômicos solidários. São Carlos, UFSCar.
9. II Conferência Regional de Economia Solidária. 10 e 11 de abril de 2010. São Carlos, SP.
10. II Conferência Estadual de Economia Solidária. 23 a 25 de abril de 2010. Campinas, SP.

Tabela Síntese: PRODUÇÃO ACADÊMICA DA INCOOP – Período: julho 2000- junho.2010

Tabela Síntese: PRODUÇÃO ACADÊMICA DA INCOOP – Período: julho 2000- junho.2010

Tipo	Quantidade
PUBLICAÇÕES / Livros	4
Capítulos de livros publicados	14
Artigos em Revistas	9
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	84
Apresentação oral de trabalhos em eventos acadêmicos	65
Apresentação de painéis em eventos acadêmicos	20
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	8
Resumos publicados em anais de congressos	76
Graduação / Iniciação <u>científica</u>	2
Monografias	20
Dissertações	11
Teses	2
Eventos organizados pela INCOOP	9
Participação da INCOOP em eventos acadêmicos	7
Atividades de difusão da INCOOP	12
Participação em outros eventos de economia <u>solidária</u>	10
Total	353